

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

RENE DA SILVA ALMEIDA

TORCIDA AO MICROFONE:
AS JORNADAS ESPORTIVAS DA GRÊMIO RÁDIO UMBRO
E DA RÁDIO COLORADA

PORTO ALEGRE

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

RENE DA SILVA ALMEIDA

TORCIDA AO MICROFONE:
AS JORNADAS ESPORTIVAS DA GRÊMIO RÁDIO UMBRO
E DA RÁDIO COLORADA

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Artur Ferraretto.

PORTO ALEGRE

2019

RENE DA SILVA ALMEIDA

TORCIDA AO MICROFONE:
AS JORNADAS ESPORTIVAS DA GRÊMIO RÁDIO UMBRO
E DA RÁDIO COLORADA

Aprovado em: ____ de _____ de 2019

BANCA EXAMINADORA:

Prof^o. Dr^o. Luiz Artur Ferraretto (Orientador)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof^a. Dr^a. Aline do Amaral Garcia Strelow
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof^o. Dr^o. Felipe Moura de Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, Clovis Almeida e Joseliza da Silva, por sempre lutarem para que eu tivesse o que comer, vestir e onde morar. Uma lembrança especial a minha avó materna Elcita da Silva (*in memoriam*) por ter me educado e me orientado na infância. Lembro também os tios que sempre torceram pelo meu sucesso, em especial Janice Cabral que se prestou a fazer a revisão desta monografia.

Agradeço ao meu orientador Luiz Artur Ferraretto por todos os ensinamentos, cobranças e por sempre ter acreditado na minha capacidade. Estendo minha gratidão também a todos os meus professores da graduação, com a certeza de que cada um tem uma parcela na minha formação. Lembro também os (as) docentes da Escola Estadual Gentil Viegas Cardoso, de Alvorada/RS, na qual me formei, por também sempre acreditarem em mim. Não posso deixar de citar uma professora em especial: Regina Majerkowski, do modesto curso de inglês no bairro Jardim Algarve se tornou uma grande amiga, sempre me ouvindo e me incentivando a pensar criticamente, seja com livros ou com palavras positivas para que eu pudesse entrar na UFRGS.

Agradeço também aos lugares que me proporcionaram experiência no mercado de trabalho e contribuíram para o meu crescimento como profissional: Rádio Acácia e Rádio Americana (comunitárias), Jornal A semana, de Alvorada, Rádio da Universidade (UFRGS), Rádio Guaíba e, em especial, a Agência Radioweb, que continua acreditando no meu trabalho. Toda minha trajetória só me fez ter mais certeza e me apaixonar cada vez mais pelo rádio e pelo jornalismo. Esta paixão que começou ainda criança, incentivado pelo meu pai a ouvir os debates esportivos no rádio até começar a debater junto com os comunicadores, foi o principal combustível para que eu pudesse concluir a graduação.

Por último, agradeço aos amigos que fiz ao longo dos meus 22 anos, especialmente os que tiveram a Fabico como ponto de encontro. Não poderei citar um por um, pois muitos têm a mesma importância para mim. Ao lado deles passei momentos de extrema felicidade, como nunca antes vivida. Eles foram o principal suporte para que eu pudesse vencer meu maior desafio profissional até aqui: concluir esta monografia. Tenho certeza de que ainda teremos muitas ocasiões para comemorar nossa amizade.

RESUMO

Este trabalho tem o propósito de analisar e comparar as transmissões esportivas da Grêmio Rádio Umbro e da Rádio Colorada afim de identificar o formato e conteúdo que caracterizam o modelo de transmissão torcedor empregado nessas emissoras. Para tanto, acompanha-se pessoalmente três jornadas esportivas de cada rádio em jogos de Porto Alegre e analisa-se as gravações disponibilizadas nos canais oficiais dos clubes no YouTube. A metodologia empregada é a análise de conteúdo (BARDIN, 2010) e comparativa (SCHNEIDER; SCHMITT, 1998), além do **newsmaking** (WOLF, 2008) e observação participante (PERUZZO, 2006). O referencial teórico adotado é a economia política da comunicação nas definições de Mosco (1998), Fonseca (2007) e Matterlart e Mattelart (1997). Os conceitos de jornada esportiva (FERRARETTO, 2014), multiplicidade da oferta (BRITTOS, 2002), rádio expandido (KISCHINHEVSKI, 2016), rádio hipermidiático (LOPEZ, 2010), cultura participativa (JENKINS, 2008), e valor-notícia (TRAQUINA, 2013) orientam a análise proposta. Conclui-se que as transmissões em questão são marcadas por exageros, frases de incentivo ao clube, torcida e jogadores, conotações, apelidos à atletas e, em menor proporção, referências à momentos vitoriosos da história do clube e provocações à equipe rival da cidade. O distanciamento crítico, fator que dá à transmissão o caráter jornalístico, é condicionado ao contexto da partida favorável ou não ao clube proprietário da emissora.

Palavras-chave: Grêmio Rádio Umbro, Rádio Colorada, rádio esportivo, jornada esportiva, torcedor

ABSTRACT

This work has the purpose of analyzing and comparing the sports broadcasts of Grêmio Rádio Umbro and Rádio Colorada in order to identify the format and content that characterize the fan transmission model used in these broadcasters. To this end, three sportscasts from each game radio in Porto Alegre are personally followed and the recordings made available on the official YouTube channels are analyzed. The methodology employed is content analysis (BARDIN, 2010) and comparative (SCHNEIDER; SCHMITT, 1998), in addition to **newsmaking** (WOLF, 2008) and participant observation (PERUZZO, 2006). The theoretical framework adopted is the political economy of communication in the definitions of Mosco (1998), Fonseca (2007) and Matterlart and Mattelart (1997). The concepts of sportscasts (FERRARETTO, 2014), multiplicity of supply (BRITTOS, 2002), expanded radio (KIS-CHINHEVSKI, 2016), hypermedia radio (LOPEZ, 2010), participatory culture (JENKINS, 2008), and news value (TRAQUINA, 2013) guide the proposed analysis. It can be concluded that the broadcasts in question are marked by exaggerations, phrases of encouragement to the club, fans and players, connotations, nicknames to athletes and, to a lesser extent, references to victorious moments in the club's history and provocations to the rival city team. Critical distancing, a factor that gives the transmission the journalistic character, is conditioned to the context of the match favorable or not to the club owner of the station.

Keywords: Grêmio Rádio Umbro, Rádio Colorada, sports radio, sportscast, fan

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Tabela de análise da jornada	54
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Funções na jornada esportiva.....	33
--	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. ECONOMIA POLÍTICA, CONVERGÊNCIA E INTERNET: O CONTEXTO DO RÁDIO BRASILEIRO.....	18
2.1. A economia política da comunicação e o rádio	18
2.2. O rádio e sua fase de convergência	21
2.3. A fase de <i>multiplicidade da oferta</i> e o contexto do surgimento das web rádios ...	28
3. O RÁDIO E A JORNADA ESPORTIVA	30
3.1. O rádio esportivo.....	31
3.2. Um pouco de história	32
3.3. Os personagens da jornada esportiva	33
3.4. A estrutura da jornada esportiva	36
3.5. O distanciamento crítico na jornada esportiva.....	37
4. O NEWSMAKING E AS ANÁLISES DE CONTEÚDO E COMPARATIVA	39
4.1. Newsmaking e observação participante	39
4.2. Análise de conteúdo	42
4.2.1.A organização da análise.....	44
4.2.2.A codificação.....	45
4.2.3.A categorização	46
4.2.4.A inferência	47
4.2.5.A informatização da análise das comunicações	48
4.3. Análise comparativa	48
5. ANÁLISE DAS TRANSMISSÕES ESPORTIVAS	50
Grêmio Rádio Umbro – Grêmio x Vasco da Gama	54
Grêmio Rádio Umbro – Grêmio x Avaí.....	59
Grêmio Rádio Umbro – Grêmio x Bahia	63
Rádio Colorada – Internacional x Santos	68
Rádio Colorada – Internacional x São Paulo	75
Rádio Colorada – Internacional x Palmeiras	79
Análise geral da jornada esportiva da Grêmio Rádio Umbro.....	83
Análise geral da jornada esportiva da Rádio Colorada	85

Pontos convergentes entre as emissoras	87
Pontos divergentes entre as emissoras	88
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
7. REFERÊNCIAS	95

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe-se a analisar e comparar a transmissão esportiva da Grêmio Rádio Umbro e da Rádio Colorada afim de identificar os conteúdos que as caracterizam como rádios torcedoras. As emissoras corporativas do Grêmio Foot-ball Porto-alegrense e Sport Club Internacional, respectivamente, transmitem sua programação pela internet, com foco em informações do dia a dia do clube. Atualmente, as duas já estão operando também em ondas *hertzi-anas*. Grêmio Rádio Umbro e Rádio Colorada surgem como alternativa às rádios tradicionais do Rio Grande do Sul, que prezam pelo equilíbrio de informações em suas transmissões esportivas. Os comunicadores gremistas e colorados torcem abertamente para os clubes que os contratam e isso transparece nas informações da transmissão, diferentemente de emissoras mais tradicionais como Gaúcha e Guaíba, que prezam pelo equilíbrio de informações dos clubes que estão em campo.

Para a realização do estudo, irá analisar-se a gravação da transmissão de uma partida de futebol masculino profissional. Nos áudios disponibilizados na internet pelas emissoras, vai-se observar os depoimentos da narração, do comentário, das reportagens e do plantão. O objetivo geral é compreender que formato e conteúdo caracterizam Grêmio Rádio Umbro e Rádio Colorada como rádios torcedoras. Os objetivos específicos são: (1) avaliar como os repórteres, comentaristas e narradores das emissoras se dirigem aos torcedores nas jornadas esportivas; (2) analisar como os comunicadores/jornalistas se comportam em momentos desfavoráveis ao clube; (3) entender como se dá a participação e a influência do ouvinte nas transmissões; (4) relacionar os conceitos de jornalismo esportivo à transmissão de jogos dessas emissoras. A pergunta norteadora desta pesquisa é: a partir da transmissão de uma partida de futebol, que elementos caracterizam Grêmio Rádio Umbro e Rádio Colorada como rádios torcedoras?

As emissoras corporativas de clubes de futebol são relativamente novas no Brasil - a Grêmio Rádio Umbro, criada em 2007, é pioneira na iniciativa. No Rio Grande do Sul, há poucas pesquisas de análise no campo do jornalismo dessas novas experiências. Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, apenas duas monografias analisam diretamente a Grêmio Rádio Umbro. O trabalho de conclusão de curso *Grêmio Rádio: o funcionamento da web rádio de um clube de futebol*, de 2014, de Lucas da Silva Oliveira, investiga a organização e a história da rádio do Grêmio através de entrevistas com o idealizador e jornalistas que fizeram parte do projeto. Outra monografia, *Grêmio Rádio Umbro: fidelização de gremista para gremista*, busca entender quais estratégias são utilizadas para fidelizar o torcedor gremista. O trabalho é de autoria de João Francisco Lima, feito em 2016. Sobre o Internacional, no repositório **on-line** da

UFRGS, encontra-se a monografia, *A comunicação no Sport Club Internacional*, de Carlos Eduardo Fattore, da área de Relações Públicas. O trabalho feito em 2010 – ano de criação da Rádio Colorada, que viria a interromper suas operações em 2014 e retornar em 2017 – analisa a comunicação em um clube de futebol brasileiro. *Clubes e rádios: jornalismo e fidelização do torcedor*, realizado por Lucas dos Santos Mello em 2019, trata da forma como as rádios oficiais de clubes são usadas para fidelizar o ouvinte. Este foi o único trabalho encontrado que analisa mais profundamente a Rádio Colorada, através de um comparativo com a emissora do Athletico Paranaense. Não foram localizadas pesquisas em profundidade da Grêmio Rádio Umbro e da Rádio Colorada nos repositórios **on-line** da Universidade Luterana do Brasil, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Universidade do Vale do Sinos. Sobre transmissões esportivas, *Transmissões esportivas: a arte na narração radiofônica*, de Poliana Patrícia Glienke, da Universidade de Passo Fundo conta a história da narração esportiva e suas características. Ciro Gotz, em sua dissertação de mestrado, *Narradores de futebol, dos desbravadores aos contemporâneos: estilo e técnica da locução no rádio porto-alegrense (de 1931 a 2015)*, aborda a trajetória histórica dos narradores de futebol. Estudos sobre web rádios são localizados facilmente em repositórios **on-line**. Os trabalhos de mestrado *Radioweb: outra rádio, diferentes processos de produção, roteirização e edição*, de Arlete Aparecida Taboada, e *Rádio on-line: um estudo ecossistêmico do meio radiofônico na internet*, de Manoela Mendes Moura, são alguns exemplos disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. O primeiro, de 2012, estuda a composição estrutural dos sistemas de linguagem do rádio *hertziano* e da web rádio e, a partir da natureza distinta de ambos, identifica diferenças e semelhanças entre eles. Já o segundo, de 2015, tem o objetivo de entender o rádio no ambiente da internet como ele se reinventa como meio de comunicação.

A necessidade de pesquisa na área aumenta na medida em que cresce o número de rádios com transmissão exclusiva pela internet. O site tudoradio.com tem registradas 12.407 rádios operando nesta modalidade no país. Hoje, o ouvinte-torcedor pode acompanhar essa nova alternativa de transmissão do jogo de futebol através de seu celular com conexão à internet de qualquer lugar onde estiver. O fato de, recentemente, tanto Grêmio Rádio Umbro como Colorada também disponibilizarem suas programações durante os jogos do futebol masculino profissional em ondas *hertzianas* facilita ainda mais o acesso do ouvinte-torcedor ao conteúdo na medida em que esses não dependem mais da internet. Agora, essas emissoras também podem ser ouvidas no aparelho portátil de rádio, o mesmo que consolidou Gaúcha e Guaíba nas transmissões do futebol gaúcho.

Para entender o contexto em que surge o **modelo de transmissão focado no torcedor** da Grêmio Rádio Umbro e da Rádio Colorada, parte-se de uma base teórica composta pela economia política da comunicação, nas definições de Vincent Mosco (1998), fase de multiplicidade da oferta, conceito criado por Valério Brittos (2002), e rádio expandido, expressão cunhada pelo pesquisador Marcelo Kischinhevsky (2016).

A economia política da comunicação é definida por Vincent Mosco (1998) como “o estudo das relações sociais, particularmente as relações de poder, que mutuamente constituem a produção, distribuição e consumo de recursos, incluindo os recursos informacionais” (MOSCO, 1998, p. 98). Essa perspectiva busca compreender as mudanças sofridas pelo capitalismo ao longo do último século. Dentre elas está o surgimento de novas tecnologias de comunicação, que modificam as indústrias culturais de mídia. Francisco Rüdiger¹ (apud FONSECA, 2007, p. 1) afirma que os meios de comunicação de massa não se esgotam em sua finalidade comunicativa e que, devido a sua finalidade social complexa, podem ser entendidos como empresas ou negócios, se enquadrando assim na definição de indústria cultural.

Castells (2000, p. 13), por exemplo, é “enfático ao afirmar que a renovação do capitalismo iniciada na década de 1980 não seria possível sem a base fornecida pelas novas tecnologias de comunicação e informação que começaram a ser desenvolvidas na década de 1970”. Este fato revela a importância da economia política da comunicação, que “na sua extração crítica, constitui uma das perspectivas teóricas e metodológicas mais produtivas e pertinentes para se refletir sobre esse processo de mudanças” (FONSECA, 2007, p. 2).

É na Europa que a economia política da comunicação começa a se voltar criticamente às indústrias culturais (MATTELART; MATTELART, 1997, p. 122). Os pesquisadores franceses Armand e Michèle Mattelart afirmam que existem múltiplas indústrias culturais, cada uma com suas regras. Ao se questionarem sobre a natureza da mercadoria cultural, os autores refutam a ideia da Escola de Frankfurt de uma única indústria cultural afirmando que ela é um conjunto “constituído por elementos que se diferenciam fortemente uns dos outros, por setores que apresentam suas próprias leis de padronização”. (MATTELART; MATTELART, 1997, p. 122).

A economia política da comunicação possui quatro vertentes – história, totalidade social, filosofia moral e práxis – comuns às diferentes escolas do pensamento (MOSCO, 1998, p. 99-100). Entender as mudanças sociais e transformações históricas decorrentes das alterações

¹ RÜDIGER, Francisco. 1998. **Introdução à teoria da comunicação**. São Paulo, EDICON, 115 p.

no capitalismo é o objetivo da *história*. A *totalidade social* estuda em conjunto as relações sociais econômicas, políticas, sociais e culturais da vida. A *filosofia moral* trata dos princípios e valores morais que orientam os comportamentos sociais. Por último, a *práxis social* tenta unir o pensar e o fazer, entendendo a vida intelectual como um meio de transformação, e a intervenção social como uma forma de conhecimento. (MOSCO, 1998, p. 100).

Uma ideia central para análise da Grêmio Rádio Umbro e da Rádio Colorada é a de *multiplicidade da oferta*, desenvolvida por Valério Brittos para a televisão dos anos 1990 e adaptada ao rádio pelo mesmo autor. A fase da *multiplicidade da oferta* é definida como “uma variedade de produtos disponíveis enfaticamente desde variáveis mercadológicas, não da consubstanciação de um novo tempo de valorização do sujeito, de ampliação do espaço público ou da incorporação de atores comprometidos com estéticas não industriais” (BRITTOS, 2002, p. 41). A maior quantidade de agentes produtores de conteúdo aumenta a concorrência, o que dá mais opções de produtos ao ouvinte. Nesta fase, a indústria do rádio projeta novos modelos de negócio, em que a emissora vende não apenas o conteúdo sonoro mas também conteúdo em seu site e aplicativo (KISCHINHEVSKY, 2016, p.13). Há uma preocupação do empresário em veicular o conteúdo independentemente da plataforma. O lançamento de novos produtos é frequente dentre os veículos.

A fase da convergência do rádio – na periodização proposta por Ferraretto (2012) – vai ao encontro da ideia de *multiplicidade da oferta* e considera uma redefinição do meio. Segundo Eduardo Medistch (2010), o rádio poderia ser pensado como uma instituição social, caracterizada por tecnologias, cristalizada numa instituição. Outra definição dá conta de aceitar o rádio como uma linguagem comunicacional específica, que usa a voz (em especial, na forma da fala), a música, os efeitos sonoros e o silêncio, independentemente do suporte tecnológico ao qual está vinculada (FERRARETTO; KISCHINHEVSKY, 2010, p. 1.009-1.010). Marcelo Kischinevsky (2016) propõe também o conceito de *rádio expandido*.

O rádio é hoje um meio e comunicação expandido, que extrapola as transmissões em ondas *hertzianas* e transborda para as mídias sociais, o celular, a TV por assinatura, sites de jornais, portais de música. A escuta se dá em frequência modulada (FM), ondas médias (AM), curtas e tropicais, mas também em telefones celulares, tocadores de mídia, computadores, notebooks, **tablets**; pode ocorrer ao vivo (no dial ou via **streaming**) ou sob demanda (**podcasting** ou através de busca de arquivos ou diretórios). (KISCHINHEVSKY, 2016, p. 14)

Neste cenário, surgem as chamadas web rádios. Na tese de doutorado de Nair Prata (2008), as emissoras de rádio são divididas em três modelos: (1) *hertzianas*; (2) *hertzianas* com presença na internet (com transmissão digital); e (3) web rádios, com presença exclusiva na internet. Tanto Grêmio Rádio Umbro, como Rádio Colorada surgem transmitindo apenas pela

internet. Hoje, ambas transmitem tanto em ondas *hetzianas*² como pela internet – apenas durante as transmissões dos jogos do time masculino profissional do clube a que pertencem.

A transmissão esportiva (no Rio Grande do Sul e em alguns outros locais chamada de jornada esportiva), foco desta pesquisa, é classificada por Luiz Artur Ferraretto (2014, p. 217) “como o momento mais importante da cobertura esportiva em uma emissora de rádio”. Trata-se da descrição lance a lance do jogo de futebol feita por um narrador, acompanhado da análise de um comentarista e informações de repórteres e plantão (FERRARETTO, 2014, p. 218). Na Grêmio Rádio Umbro e na Rádio Colorada essa importância é elevada ao quadrado por serem focadas na cobertura de um único clube de futebol e por ser o único momento em que elas estão transmitindo em ondas *hertzianas*. Ferraretto (2014, p. 218) divide a jornada esportiva em quatro momentos: (1) abertura, (2) o jogo em si, (3) o intervalo e (4) o encerramento.

O recorte proposto pelo presente trabalho são três transmissões esportivas de cada emissora: uma do Campeonato Brasileiro de 2018 e duas do Campeonato Brasileiro de 2019, todas de jogos disputados em Porto Alegre. Por opção de pesquisa, considera-se apenas os depoimentos da etapa dois (o jogo em si) da jornada esportiva dessas partidas por ser o momento mais relevante da transmissão, em que são contados os movimentos da partida, há mais atenção do torcedor e possuir o maior número de momentos de espontaneidades dos comunicadores. As metodologias utilizadas foram o **newsmaking**, a observação participante e as análises de conteúdo e comparativa.

Mauro Wolf justifica o uso do **newsmaking** para “reunir e obter sistematicamente as informações e os dados fundamentais sobre as rotinas de produção que atuam na indústria da mídia” (WOLF, 2008, p. 191). A técnica se articula em torno de dois binários: a cultura profissional do jornalista e a organização do trabalho e dos processos de produção. “As conexões e as relações entre os dois aspectos constituem o ponto central desse tipo de pesquisa” (WOLF, 2008, p. 194). A cultura profissional do jornalista é entendida como

[...] um emaranhado inextricável de retóricas de fachada e astúcias táticas, de códigos, estereótipos, símbolos, padronizações latentes, representações de papéis, rituais e convenções, relativos às funções da mídia e dos jornalistas na sociedade, à concepção do produto-notícia e às modalidades que controlam a sua confecção. Posteriormente, a ideologia se traduz numa série de paradigmas e práticas profissionais adotadas como naturais (GARBARINO apud WOLF, 2008, p. 195).

Já a organização do trabalho e dos processos de produção leva à criação de convenções profissionais “que determinam a definição de notícia, legitimam o processo de produção (do

² Grêmio Rádio Umbro irradia suas transmissões nos 90,3 MHz, em frequência modulada. Já a Rádio Colorada pode ser ouvida nos 95,5 MHz.

uso das fontes à seleção dos eventos, às modalidades de confecção) e contribuem para prevenir as críticas do público” (GARBARINO apud WOLF, 2008, p. 195).

O **newsmaking** se verifica na prática através da observação participante, em que “o pesquisador se insere no grupo pesquisado, participando de todas as suas atividades, ou seja, ele acompanha e vive (com maior ou menor intensidade) a situação concreta que abriga o objeto de sua investigação” (PERUZZO, 2006, p. 133-134). Ao lidar com futebol, esporte que provoca múltiplos sentimentos no torcedor, o pesquisador precisa tomar cuidado com o envolvimento ao analisar a rotina produtiva de um veículo que lida com jornalismo esportivo, como na Rádio Colorada e na Grêmio Rádio Umbro.

De todo o modo, mais cedo ou mais tarde, o observador encontra-se diante de um momento em que sua função corre risco de se confundir com a de participante a título pleno da atividade observada. [...] Mesmo não sendo, no sentido estrito, um participante do processo de produção de notícias, ele deixa de ser um simples observador (WOLF, 2008, p. 192)

A análise de conteúdo é outro método usado para alcançar o objetivo. Klaus Krippendorff (apud FONSECA JUNIOR, p. 286) identifica três principais características desta metodologia:

(a) orientação fundamentalmente empírica, exploratória, vinculada a fenômenos reais e de finalidade preditiva; (b) transcendência das noções normais de conteúdo, envolvendo as ideias de mensagem, comunicação e sistema; (c) metodologia própria, que permite ao investigador programar, comunicar e avaliar criticamente um projeto de pesquisa independente de resultados (KRIPPENDORFF apud FONSECA JUNIOR, 1990, p. 286).

O mesmo autor define marcos de referência para a análise e conteúdo: os dados, o contexto dos dados, o conhecimento do pesquisador, o objetivo, a inferência e a validade da análise (KRIPPENDORFF apud FONSECA JUNIOR, 1990, p. 287-288).

Por último, a pesquisa almeja comparar as formas e conteúdos expressos nas jornadas esportivas da Grêmio Rádio Umbro e Rádio Colorada. Para isso, adota-se o método de análise comparativa.

É lançando mão de um tipo de raciocínio comparativo que podemos descobrir regularidades, perceber deslocamentos e transformações, construir modelos e tipologias, identificando continuidades e discontinuidades, semelhanças e diferenças, e explicitando as determinações mais gerais que regem os fenômenos sociais (SCHNEIDER; SCHMITT, 1998, p. 1).

Os autores chamam atenção para a explicação de Marc Bloch sobre os momentos inerentes ao método comparativo: de identificação de similitudes e contrastes. Segundo Bloch, enxergar as semelhanças deve preceder o momento de identificar as diferenças.

Depois de aproximar e distinguir os elementos comuns das jornadas esportivas, propõem-se um modelo de transmissão torcedor. Esse pretende não apenas informar, mas também entreter o torcedor, buscando criar uma identificação com ele. O modelo proposto é caracterizado por: participação frequente do torcedor-ouvinte, apelidos em jogadores, conotações, frases de incentivo e exaltação ao clube, torcida e jogadores, referências a momentos vitoriosos do passado, provocações ao clube rival da mesma cidade, presença de ex-jogadores do clube na transmissão e influência do resultado do jogo no distanciamento crítico dos comunicadores.

O presente estudo está dividido em seis capítulos: a (1) *Introdução* traz um panorama dos principais pontos abordados no restante do trabalho; (2) *Economia política, convergência e internet: o contexto do rádio* expõe a realidade do rádio como negócio em meio a fase de convergência; (3) *O newsmaking e as análises de conteúdo e comparativa* explica os conceitos de **newsmaking**, observação participante e análise comparativa e de conteúdo; (4) *O rádio e a jornada esportiva* define que elementos compõem uma jornada esportiva no rádio e como o meio se relaciona com torcedor e o futebol; (5) *A Análise das transmissões esportivas* analisa as jornadas esportivas através de categorias predefinidas. Por último, (6) as *Considerações Finais* comparam as transmissões e apresentam as características do modelo de transmissão torcedor.

2 ECONOMIA POLÍTICA, CONVERGÊNCIA E INTERNET:

O CONTEXTO DO RÁDIO BRASILEIRO

Desde a implantação do rádio no Brasil em 1920, o meio já passou por diversas modificações, seja em sua aparência, conteúdo, modelo de negócio, rotinas produtivas e suportes. O objetivo deste capítulo é expor algumas das principais mudanças dessa história, traçando assim um panorama do contexto em que surge a Grêmio Rádio Umbro e a Rádio Colorada. A economia política da comunicação serve como base teórica para os apontamentos a seguir.

2.1 A economia política da comunicação e o rádio

A economia política busca compreender as mudanças sociais e históricas que o modo de produção capitalista provocou nas indústrias culturais da comunicação. Vincent Mosco (1998, p. 98) define essa perspectiva teórica como “o estudo das relações sociais, particularmente as relações de poder, que mutuamente constituem a produção, distribuição e consumo de recursos, incluindo os recursos informacionais” (MOSCO, 1998, p. 98). Francisco Rüdiger (apud FONSECA, 2007, p. 1) explica a aplicação do conceito de indústria cultural aos meios de comunicação.

[...] os chamados meios de comunicação de massa não se esgotam em sua função comunicativa, não precisam ser necessariamente tratados conforme esta perspectiva: as mídias constituem realidade social complexa, que pode ser tematizada de vários pontos de vista, desde simples empresas, ou negócio, a máquinas de propaganda, passando pela condição de parte da chamada indústria da cultura. (RÜDIGER apud FONSECA, 2007, p. 1).

O rádio, especificamente, passa a se tornar uma indústria cultural com o desenvolvimento de conglomerados comunicacionais na década de 1970 e a consolidação das pesquisas de audiência realizadas por empresas como o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope) e a Marplan – Pesquisas de Mercado, atual Ipsos Brasil³ (FERRARETTO, 2014, p. 957).

As rádios, portanto, geram com sua programação a audiência – mensurada em termos estatísticos e especificada quantitativa e qualitativamente –, que é oferecida como mercadoria aos anunciantes. Quanto maior o número de ouvintes aferido e/ou quanto maior o seu poder de consumo em relação a dado produto ou serviço, tanto mais caro custará o espaço comercial disponibilizado. (FERRARETTO 2014, p. 957-958).

³ O Ibope passou a se chamar Kantar Ibope Media ao ser adquirido Kantar, braço do conglomerado britânico WPP, em dezembro de 2014. Já a Marplan, atualmente chama-se Ipsos Brasil.

Conforme Fonseca (2007, p. 1), as transformações que vêm ocorrendo no sistema de organização institucional das indústrias culturais no mundo levam a concentração de propriedade e capital. Isso pode ser atribuído à reestruturação do capitalismo e ao surgimento de novas tecnologias (FONSECA, 2007, p. 1). Segundo Castells (2000, p. 13), a renovação do capitalismo iniciada na década de 1980 não seria possível sem a base fornecida pelas novas tecnologias de comunicação e informação que começaram a ser desenvolvidas na década de 1970.

Conforme Armand e Michèle Mattelart (1997, p.122-123), a economia política da comunicação começa a se voltar criticamente às indústrias culturais na Europa na década de 1970. O acréscimo dos autores franceses é afirmar que não existe uma única indústria cultural e sim várias, cada uma com suas regras. Citando a obra de Bernard Miège, *Capitalisme et Industries culturelles*, os autores questionam-se sobre a natureza da mercadoria cultural.

Refutam a ideia, cara à escola de Frankfurt, de que a produção da mercadoria cultural (livro, disco, cinema, televisão, jornal etc.) responde a uma só e mesma lógica. Para eles, a indústria cultural não existe em si; é um conjunto composto, constituído por elementos que se diferenciam fortemente uns dos outros, por setores que apresentam suas próprias leis de padronização. Esta segmentação de formas de rentabilização da indústria cultural pelo capital se traduz nas modalidades de organização do trabalho, na caracterização dos próprios produtos e seu conteúdo, nas formas de institucionalização das distintas indústrias culturais (serviço público, relação pública/privada, etc.), em grau de concentração horizontal e vertical das empresas de produção e distribuição ou ainda na forma em que os consumidores ou usuários se apropriam dos produtos e serviços. (MATTELLART; MATTELLART, 1997, p. 122-123).

No cenário de globalização em que as indústrias culturais estão inseridas, é natural que umas influenciem as outras. Nesse sentido é que se insere o conceito de economia-mundo. Mattelart e Mattelart (1997, p. 114-115) citam três itens para possibilitar a existência dessa definição: uma espaço geográfico dado, um polo – onde são tomadas as decisões mais importantes acerca do capitalismo global –, e zonas intermediárias em torno do centro – subordinadas às necessidades do centro. A esse esquema de relações dá-se o nome de troca desigual, em referência às desigualdades mundiais causadas pelo capitalismo. (MATTELLART; MATTELLART, 1997, p. 114-115).

Segundo Vincent Mosco (1998, p. 99-100), a economia política da comunicação contém quatro vertentes – história, totalidade social, filosofia moral e práxis – comuns às diferentes escolas do pensamento. A *história* busca entender as mudanças sociais e transformações históricas decorrentes das alterações no capitalismo. Além disso, esta vertente estuda a superação de uma economia industrial dos meios de comunicação, “porque suas indústrias e tecnologias são forças primordiais na criação de uma economia de serviços” (MOSCO, 1998, p. 99). A *totalidade social* preocupa-se em estudar as relações sociais (no que se refere a esfera econômica,

política, social e cultural da vida) em conjunto, e não de forma individual. Assim, busca-se estabelecer a unidade entre diferentes disciplinas, como política e economia, por exemplo. A *filosofia moral* foca-se nos valores que orientam os comportamentos sociais e nos princípios morais que os norteiam.

A economia política contemporânea tende para o ponto de vista moral filosófico que coloca em primeiro plano a extensão da democracia a todos os aspectos da vida social. Isto significa ampliar o domínio da política, que garante o direito de participar no governo, também aos campos econômicos, sociais e culturais, onde o poder da riqueza adquire, agora, precedência sobre a equidade e a participação pública. (MOSCO, 1998, p. 100).

Tudo isso aumenta o número de agentes ativos nos campos político, econômico, social e cultural. Por último, a *práxis social* objetiva a união entre o pensar e o fazer. Para os economistas políticos, a *práxis* é “a vida intelectual como um meio de transformação, e a intervenção social como uma forma de conhecimento” (MOSCO, 1998, p. 100). Segundo o autor, a “artificialidade da dicotomia entre pesquisa e ação” é comum à Malthus e Marx e deve ser superada.

Para repensar a economia política no cenário de novas tecnologias, Mosco (1998) sugere pensá-la sob o pressuposto filosófico da epistemologia. A partir disso caracteriza a economia política da comunicação como realista, inclusiva, constitutiva e crítica: *realista* porque reconhece a realidade de conceitos e práticas sociais, evitando idealismos; *inclusiva* por aceitar mais de uma explicação política econômica de compreender as práticas sociais; *constitutiva* pelo fato de entender a vida social como um conjunto de processos mutuamente constitutivos, atuando uns sobre os outros; e *crítica* “porque vê o conhecimento como produto de interações entre os diferentes campos de saber e os valores sociais” (MOSCO, 1998, p. 105).

Outro pressuposto filosófico do autor canadense é a ontologia: focada nos processos de mudanças e relações sociais das empresas ao invés das suas estruturas. A partir disso, Mosco (1998, p.105) propõe três modelos de análise da economia política:

[...] a mercantilização: processo de transformar o uso em valor de troca. Em seguida, o modelo se dirige para a espacialização: transformação de espaço e tempo, ou o processo de extensão institucional e, finalmente, para a estruturação, que é o processo de constituir estruturas com os agentes humanos e sociais (MOSCO, 1998, p. 105).

Para o presente trabalho, destaca-se ainda o conceito de espacialização, que compreende a globalização como processo de reestruturação mundial das indústrias e corporações empresariais. Isso se verifica no desenvolvimento integrado dos mercados, baseado nas tecnologias digitais e no crescimento da empresa flexível ou virtual, “que se utiliza dos sistemas de informação e comunicação para a contínua modificação na estrutura, na linha de produção, no **marketing** e nas relações com outras companhias, fornecedores, força de trabalho e clientes”

(MOSCO, 1998, p. 107). Sobre a espacialização, Castells (apud MOSCO, 1998, p. 107) “chama atenção para a diminuição da importância do espaço físico, o espaço dos lugares, e a crescente significação dos espaços dos fluxos, afirmando que o mapa do mundo está sendo redesenhado de acordo com fronteiras estabelecidas pelos fluxos de pessoas, bens, serviços e mensagens”.

2.2 O rádio e sua fase de convergência

A partir da primeira década do século 21 a maneira de consumo dos meios de comunicação sofreu alterações significativas em todo o mundo. Henry Jenkins (2008, p. 27-28) apresenta três conceitos para ajudar a entender os fenômenos ocorridos na atual conjuntura: *convergência dos meios de comunicação*, *inteligência coletiva* e *cultura participativa*.

Por convergência refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes midiáticos, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando. (JENKINS, 2008, p. 27).

Segundo Jenkins (2008, p. 27), no mundo da convergência, todo o consumidor está rodeado por múltiplos suportes de mídia. A circulação dos conteúdos depende da participação dos consumidores. O autor defende que “a convergência representa uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos midiáticos dispersos” (JENKINS, 2008, p. 27-28). Portanto, a *convergência midiática* não se refere a um processo tecnológico que une múltiplas funções em um único aparelho, ela está nos cérebros dos consumidores individuais e em suas interações sociais com os outros (JENKINS, 2008 p. 28). A *inteligência coletiva* refere-se ao consumo dos meios de comunicação, feito coletivamente (JENKINS, 2008 p. 28). Já a *cultura participativa* pressupõe que o consumidor também participa da constituição do produto oferecido pelas empresas de comunicação. “A convergência [...] é tanto um processo corporativo, de cima para baixo, quanto um processo de consumidor, de baixo para cima” (JENKINS, 2008, p. 44).

Entretanto, Henry Jenkins (2008, p. 41) também alerta para o caráter passageiro da convergência, classificando-a como um processo, e não um ponto final. Nesse item, cabe destacar a crítica de Cebrián Herreros aos futuristas que decretam o fim de meios de comunicação de massa como a mídia impressa, o rádio e a televisão.

A tecnologia é importante não como mero suporte de produção, registro, distribuição ou recepção, mas porque introduz outras variáveis comunicativas, promove outros conteúdos e emprega outras linguagens de acordo com o grupo de usuários, com seus

territórios e com cada período. Muda a tecnologia, renova-se a sociedade, modificam-se os gostos, mas prevalece a comunicação mediada pela inovação tecnológica entre os membros da sociedade. (CEBRIÁN HERREROS, 2011, p. 72).

O autor espanhol afirma que há uma coexistência de todas as plataformas, ainda que as antigas sofram adaptações. No caso do rádio, por exemplo, a internet e a telefonia móvel introduziram a transmissão radiofônica sob demanda com o **podcast**, a distribuição através de iTunes, Spotify e outros meios sonoros sociais fixos e móveis (CEBRIÁN HERREROS, 2011, p. 73). Cebrián Herreros estabelece duas grandes transformações na história do rádio: a partir dos anos 1940, com o surgimento do transistor, gravadores magnéticos e a frequência modulada, e a segunda, nos anos 1990, com a digitalização e convergência dos meios. Na época em que o texto foi publicado⁴, encontrava-se em curso a terceira revolução do rádio.

A terceira transformação se produz pela presença das plataformas de internet e telefonia e a convergência das plataformas anteriores com as novas até gerar o entorno multiplataforma atual. Passasse da convergência de meios ou multimídia à convergência multiplataforma. Nasce uma nova concepção comunicacional interativa em que predominam, além das contribuições específicas de cada uma, as sinergias, inter-relações e vinculações entre elas para explorar os meios, conteúdos e serviços com orientações de adaptação e criação de outras linguagens em que a navegação, hipertextos e interatividade se situam como eixos para o avanço (CEBRIÁN HERREROS, 2011, p. 74).

Ainda na esteira da evolução tecnológica, insere-se o conceito de *midiamorfose*, de Roger Fidler⁵ (apud GUIMARÃES, 2018, p. 103). Essa definição ajuda a compreender como os suportes dos meios de comunicação sobrevivem em meio ao surgimento de seus sucessores.

Ao estudar o sistema de comunicação como um todo, veremos que os novos meios não surgem por geração espontânea, nem de modo independente. Aparecem gradualmente pela metamorfose dos meios antigos. E quando emergem novas formas de meios de comunicação, as antigas geralmente não deixam de existir, mas continuam evoluindo e se adaptando (FIDLER apud GUIMARÃES, 2018, p. 103).

Ainda segundo o autor, o processo de midiamorfose está no modo de pensar acerca dos meios de comunicação como um todo, e não na sua simples mudança física. Exemplos de midiamorfose podem ser observados atualmente nas rádios, antes apenas transmitidas por ondas *hertzianas* que hoje disponibilizam seu sinal também na internet. Outro exemplo são filmes e séries, antes disponíveis apenas na televisão, podem ser acessados em serviços de **streaming**, onde o consumidor escolhe o momento em que deseja consumir.

⁴ Dezembro de 2011.

⁵ FIDLER, Roger. **Mediamorfosis**: comprender los nuevos medios. Buenos Aires: Granica, 1998. p. 27-67.

No contexto de convergência e midiamorfose, emergem as web rádios, emissoras transmitidas exclusivamente pela internet. A Grêmio Rádio Umbro e a Rádio Colorada surgem, respectivamente, em 2007 e 2017⁶, nessa classificação. Entretanto, antes de aprofundar este conceito, cabe aqui apresentar a periodização da história do rádio brasileiro proposta por Ferraretto (2012) para entender as evoluções do meio até o desenvolvimento das web rádios. O modelo proposto pelo professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul divide a história em quatro fases considerando a estratégia empresarial dominante.

Sem desconsiderar o contexto cultural, econômico, político e social, procura articular, de forma mais específica, (1) a relação do rádio com outros meios, (2) os hábitos de consumo da audiência em termos de produtos simbólicos, (3) os conteúdos radiofônicos predominantes ao longo do tempo, (4) as tecnologias comunicacionais, (5) as estratégias empresariais dominantes e (6) os movimentos hegemônicos e contra-hegemônicos dentro do setor. (FERRARETTO, 2012, p. 3-4).

Assim, instituem-se as fases de (1) implantação, (2) difusão, (3) segmentação e (4) convergência. Dos períodos propostos pelo autor, interessam para este trabalho as de segmentação e de convergência, pois são as fases que sofrem influência do surgimento e popularização da internet.

O surgimento da televisão aberta (anos 1950), da transistorização da transmissão (anos 1960) e da frequência modulada (anos 1970) marca o início da fase de segmentação do rádio brasileiro. (FERRARETTO, 2012, p. 6) Nela, a figura do comunicador que conversa coloquialmente com o ouvinte ganha destaque. O rádio perde atrações para a televisão e passa a investir em programas voltados a fatias específicas do público. Três segmentos ganham destaque: popular (ouvinte da classe C, D e E, em geral, com pouca escolaridade), musical-jovem (ouvinte secundarista ou universitário da classe média ou alta) e radiojornalismo (ouvinte adulto da classe A ou B com ensino médio ou superior). É neste período também que surgem os conglomerados de mídia, que controlam, simultaneamente, jornais, emissoras de rádio e/ou TV (FERRARETTO, 2012, p. 13-17). O transistor, que possibilita a transmissão ser feita do local onde o fato acontece, bem como, que o ouvinte possa levar a programação radiofônica onde for através de seu radinho de pilha, é um importante agente para popularizar as transmissões esportivas entre os torcedores nos estádios.

Por último, a fase de convergência do rádio inicia nos anos 1990 com a introdução do telefone celular e da internet no Brasil. Isso muda a forma de consumo e o relacionamento dos

⁶ A Rádio Colorada surgiu, na verdade, em 2010, porém teve suas transmissões interrompidas em 2014, retomando no formato atual em 2017 (MELLO, 2019, p. 51).

ouvintes com as emissoras. As rádios passam a se preocupar com a necessidade de disponibilizar a transmissão independente do suporte técnico utilizado (FERRARETTO, 2012, p. 17-21). Nesta fase também é que o ouvinte começa a interagir com a transmissão, colocando em prática o conceito de *cultura participativa* de Henry Jenkins (2008, p. 28), citado anteriormente.

Devido justamente à fase de convergência do rádio, identifica-se a necessidade de uma nova definição do meio.

Na atualidade, a tendência é aceitar o rádio como uma linguagem comunicacional específica, que usa a voz (em especial, na forma da fala), a música, os efeitos sonoros e o silêncio, independentemente do suporte tecnológico ao qual está vinculada (FERRARETTO, KISCHINHEVSKY, 2010, p. 1.009- 1.010).

Eduardo Meditsch complementa a nova definição de rádio comparando-a ao que entende-se por jornal.

Consideramos hoje melhor ainda pensar esta instituição social como uma criação cultural, com suas leis próprias e sua forma específica de mediação sociotécnica, numa analogia ao que propõe a ciência do jornalismo para definir o jornal. Assim como a existência de um jornal não se restringe ao calhamaço de papel impresso que foi publicado hoje, nem ao que foi publicado ontem, mas se vincula a uma ideia objetivada e apoiada numa instituição social, que permeia e supera a edição de cada dia, a existência de uma emissora de rádio em particular, e do rádio em geral como instituição, não pode mais ser atrelada à natureza dos equipamentos de transmissão e recepção utilizados para lhe dar vida, mas sim à especificidade do fluxo sonoro que proporciona e às relações socioculturais que a partir dele se estabelecem. (MEDITSCH⁷ apud CHAGAS, 2016, p. 14).

A partir dessa nova definição, Marcelo Kischinhevsky (2016, p. 13) observa que atualmente a indústria radiofônica *vende* ao mercado publicitário não apenas sua audiência em ondas *hertzianas* mas também o engajamento na rede social e o número de acesso e downloads no site e aplicativo da emissora. Diante disso, o professor define o conceito de *rádio expandido*.

O rádio é hoje um meio e comunicação expandido, que extrapola as transmissões em ondas *hertzianas* e transborda para as mídias sociais, o celular, a TV por assinatura, sites de jornais, portais de música. A escuta se dá em frequência modulada (FM), ondas médias (AM), curtas e tropicais, mas também em telefones celulares, tocadores de mídia, computadores, **notebooks, tablets**; pode ocorrer ao vivo (no dial ou via **streaming**) ou sob demanda (**podcasting** ou através de busca de arquivos ou diretórios). (KISCHINHEVSKY, 2016, p. 14).

O *rádio expandido* torna-se possível a partir dos conceitos de *midiamorfose* e *remediação* – essa segunda ideia é definida como a representação de um meio em outro, isto é, a reprodução de características de um suporte em outro mais novo (KISCHINHEVSKI, 2016, p. 52).

⁷ MEDITSCH, Eduardo. A informação sonora na webmergência: sobre as possibilidades de um radiojornalismo digital na mídia e pós-mídia. In: MAGNONI Antônio Francisco; CARVALHO, Juliano Francisco de (Org.). **Novo rádio: cenário da radiodifusão na era digital**. São Paulo: Senac, 2010. p. 203-238.

Além da expansão no âmbito material, a ideia de *rádio expandido* diz respeito às novas interações comunicacionais em torno da radiofonia – textos de apoio, hiperlinks, espaço para comentários, webcams em estúdios, fotos ilustrando chamadas em áudios em páginas na web (KISCHINHEVSKI, 2016, p. 53).

Pesquisadores espanhóis identificaram a convergência midiática como um fenômeno em múltiplos âmbitos: (1) *tecnológico*, (2) *empresarial*, (3) *profissional* e (4) *de conteúdo*. Um estudo de Ferraretto e Kischinhevski (2010) buscou analisar a radiofonia brasileira a partir dos âmbitos traçados pelos espanhóis.

No âmbito (1) tecnológico, as etapas de criação/produção, edição, distribuição e consumo foram redesenhadas por novos dispositivos e hábitos de escuta. Estúdios tornaram-se mais compactos, baratos e funcionais, e microfones direcionais dispensaram cabines de locução, propiciando a remoção de paredes e permitindo a repórteres entrarem ao vivo diretamente da redação. [...] a disseminação de microcomputadores domésticos, smartphones e tocadores multimídia reconfigurou a recepção, propiciando maior interação com os conteúdos veiculados e estimulando uma cultura da portabilidade de arquivos digitais, em múltiplos dispositivos (FERRARETTO; KISCHINHEVSKI⁸ apud KISCHINHEVSKI, 2016, p. 53-54).

No (2) âmbito empresarial, houve um crescimento de redes de emissoras, o que reduziu a diversidade na oferta de conteúdos locais no dial. Além disso, verificou-se um “arrendamento de radiofrequências impulsionado pelo proselitismo religioso e pelas disputas de poder político-partidário, locais e regionais, e por estratégias de crescimento de grandes grupos de comunicação” (FERRARETTO; KISCHINHEVSKI apud KISCHINHEVSKI, 2016, p. 54). No (3) âmbito profissional, as empresas cada vez mais procuram por trabalhadores polivalentes para assumirem diversas tarefas na produção. A carga horária e a cobrança por resultados aumentaram, enquanto a automação levou ao fechamento de postos de trabalho, principalmente à noite. Isso obrigou comunicadores a também operar a mesa de som, o que sobrecarrega os profissionais e pode prejudicar a plástica da emissora (FERRARETTO; KISCHINHEVSKI apud KISCHINHEVSKI, 2016, p. 54). Por último, no (4) âmbito dos conteúdos, não houve uma grande mudança nas programações das emissoras. A inovação do período refere-se às novas formas de interação com o programa radiofônico, como redes sociais e aplicativos de mensagens.

Nas principais praças do país, é difícil encontrar um programa ou um comunicador de emissoras AM/FM que não utilize perfis em mídias sociais e serviços de microblogging para interagir com os ouvintes, muitas vezes substituindo completamente os antigos contatos via telefone fixo, numa modalidade mais sofisticada de filtro. Muitas mensagens enviadas por esses canais são lidas no ar, como as antigas cartas postadas nos Correios, mas com a vantagem da instantaneidade, pois esses perfis apresentam

⁸ FERRARETTO, Luiz Artur, KISCHINHEVSKY, Marcelo (Org.). **Enciclopédia Intercom de Comunicação** - Volume 1 (Edição do tema Radialismo). 1. ed. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010.

picos de acesso justamente no horário em que o programa e comunicador estão ar. (FERRARETTO; KISCHINHEVSKI apud KISCHINHEVSKI, 2016, p. 55).

Kischinhevski e Ferraretto afirmam ainda que nesta fase de convergência acirra-se a concentração empresarial, no entanto nem todos tem acesso a essas inovações tecnológicas. Surgem também oportunidades para novos atores entrarem no mercado, como as estratégias de *branded content*. O cenário de *rádio expandido* acentua o processo de segmentação, criando nichos de mercado para novas modalidades como mídias sonoras de base radiofônica (ex: web rádios e **podcasting**). (FERRARETTO; KISCHINHEVSKI apud KISCHINHEVSKI, 2016, p. 55-56).

Outra ideia, a de *rádio hipermediático*, de Débora Lopez (2010), busca entender a expansão não só da transmissão de rádio, mas do conteúdo a ela vinculado na internet, caso de vídeos, textos e fotografias. Essa nova estrutura narrativa, multimidiática e multiplataforma demanda uma reformulação nas rotinas de trabalho e uma ampliação das habilidades e competências dos jornalistas. Apesar da inclusão de novas linguagens na narrativa, o rádio mantém o seu foco no áudio. (LOPEZ, 2010, p. 119).

O perfil do consumidor também se altera nessa nova era. O ouvinte passa a demandar conteúdos multimídias e complementares como vídeos, áudios, textos, imagens e infografias. “Desta forma, a eficácia informativa do rádio hipermediático, o que se propõe, tem origem e fim na difusão sonora. O conteúdo multiplataforma, embora importante, não se apresenta como fundamental para a compreensão da mensagem” (LOPEZ, 2010, p. 140). A autora esclarece ainda que o público ouvinte hipermediático é formado, predominantemente, por nativos digitais: uma audiência jovem, com demandas específicas. Neste nicho, o rádio ganha novos concorrentes.

Trata-se de uma nova concorrência, não só com meios sonoros, mas com todos os outros espaços de transmissão de informação. Blogs, sites de notícias, emissoras de televisão, jornais, revistas, emissoras de rádio são concorrentes. E são, também, parte do mesmo ambiente de produção e transmissão de notícias. Desta forma, assim como concorrem entre si, colaboram entre si, integram-se. (LOPEZ, 2010, p. 142).

A concorrência não se dá apenas com outros tipos de conteúdo, mas também com emissoras de outros estados e países. Apesar da possibilidade de alcançar novas audiências, as emissoras, de modo geral, permanecem fortemente locais, preservando identidades individuais, regionais e o sentimento de pertença e de comunidades de gosto (KISCHINHEVSKY, 2016, p. 17). Esse fato, aliado à portabilidade do receptor e à transformação do locutor em comunicador que *fala* com o ouvinte – que ocorre a partir da fase de segmentação do rádio, nos anos 1970 (FERRARETTO, 2014, p. 26) –, torna o rádio companheiro do público.

Dos tradicionais aos associados às chamadas novas tecnologias de informação e comunicação – cada vez menos novas, na realidade –, a mensagem radiofônica acompanha o ouvinte, chegando a ele no radiorelógio, que o desperta; no radinho de pilha, enquanto toma banho; no celular, durante o deslocamento por ônibus ou por lotação; no autorrádio do carro, em meio às agruras do trânsito das grandes cidades; via internet, na escuta simultânea ao trabalho; e de dezenas de outras formas. Todas conectando o público ao mundo simultaneamente às atividades do cotidiano. (FERRARETTO, 2014, p. 27).

A característica de companheiro do rádio está muito presente com os torcedores nos estádios de futebol. Através dos radinhos de pilha, depois substituídos pelos celulares, os espectadores vibram com informações das transmissões radiofônicas, como um gol sofrido pelo time rival da cidade que joga simultaneamente, por exemplo.

Além disso, o rádio como companheiro pode despertar a possibilidade de o ouvinte também participar da transmissão. John Thompson (2002, p. 78) define três tipos de interações com os meios de comunicação: (1) a *interação face a face*, em que os participantes “compartilham um mesmo sistema referencial de espaço e tempo” e podem responder ao interlocutor, constituindo assim um diálogo; (2) a *interação mediada* que é interposta por um meio técnico que possibilita a transmissão de informações e conteúdo simbólico para indivíduos que podem estar em contextos espaciais e temporais diferentes; (3) e a *quase interação mediada*, que se refere às relações sociais estabelecidas pelos meios de comunicação de massa que transmitem as mensagens simbólicas para um número indefinido de receptores numa interação monológica. (THOMPSON, 2002, p. 78-79).

Luciano Klockner (2011, p. 126-127) estabelece três características para a interatividade do ouvinte com a emissora ser classificada como tal: intenção de interagir, senso de oportunidade e atenção ao conteúdo. Essa interatividade pode ocorrer de três formas, segundo o autor.

a) *completa*: é a que oportuniza o diálogo direto e ao vivo, em circunstância equivalente de espaço e tempo, com réplicas tréplicas; b) *parcial*: estabelecida quando, igualmente no mesmo tempo e espaço, o ouvinte opina, pergunta, mas não conquista um lugar ou não se interessa pela réplica ou tréplica; c) *reacional*: ocorreria quando o ouvinte apenas reage a uma situação proposta no programa, sem que ele próprio exija ou obtenha uma resposta, como no caso do envio de e-mails e de torpedos à rádio que são apenas lidos no ar. (KLOCKNER, 2011, p. 126-127).

O cenário de *cultura participativa* (JENKINS, 2008, p. 28), em que o ouvinte interage com a transmissão, está presente também nas transmissões esportivas. Tanto a Grêmio Rádio Umbro como a Rádio Colorada leem recados de ouvintes durante a transmissão, aplicando o modelo de interação parcial, citado por Klockner, e mediada, exposta por Thompson. A Grêmio Rádio Umbro, inclusive, convida um torcedor por jogo a participar da transmissão com comentários, o que caracteriza a interação completa e face a face.

2.3 A fase de *multiplicidade da oferta* e o contexto do surgimento das *web rádios*

A ideia de *multiplicidade da oferta* é definida como “uma variedade de produtos disponíveis enfaticamente desde variáveis mercadológicas, não da consubstanciação de um novo tempo de valorização do sujeito, de ampliação do espaço público ou da incorporação de atores comprometidos com estéticas não industriais” (BRITTOS, 2002, p. 41). Esta ideia, criada por Valério Brittos nos anos 1990 com o surgimento da TV por assinatura, é fundamental para entender também o rádio. Trata-se da fase em que há um aumento na quantidade de agentes, o que provoca maior concorrência, e por fim, acréscimo substancial de produtos disponíveis (BRITTOS, 2002). No âmbito do rádio, Luiz Artur Ferraretto sintetiza as características dessa fase.

(1) verifica-se uma passagem de uma lógica de oferta a uma lógica de demanda, presente, por exemplo, na disponibilização, via internet, de arquivos com gravações de material já transmitido ou na constante participação do ouvinte pelo telefone (por voz, ao vivo ou gravada, ou por mensagem escrita), correio eletrônico, redes sociais, **chats**; (2) ocorrem manifestações de transição do modelo de comunicação ponto-massa, usado por todas as estações de rádio que transmitem em ondas *hertzianas*, para o ponto-ponto, próprio dos conteúdos distribuídos no sistema de **podcasting**; (3) multiplicam-se ações empresariais no sentido de disponibilizar o conteúdo radiofônico nos mais diversos suportes tecnológicos (celulares, computadores, MP3 **players**, **notebooks**, **palm tops**, **tablets**...); e (4) observa-se, a exemplo do ocorrido com a TV, uma sinergia do rádio com outros meios dentro de um mesmo grupo empresarial. (FERRARETTO, 2012, p. 5).

Essa pluralidade de opções no mercado radiofônico se deve à introdução da internet, que ampliou não só o alcance, mas o número de emissoras e conteúdos disponíveis. Surge então a necessidade de classificar as novas modalidades radiofônicas. Nair Prata (2008, p. 57) apresenta três classificações de emissoras de rádios: (1) *hertziana* (com transmissão analógica ou digital); (2) *hertziana com presença na internet* (com transmissão digital); e (3) *web rádios*, com presença exclusiva na internet. Já Luiz Artur Ferraretto (2014, p. 19) divide as modalidades radiofônicas em (1) *rádio de antena ou hertziano*, referindo-se às emissoras de transmissão por ondas eletromagnéticas; e (2) *rádio on-line*, “que engloba todas as emissoras operando via internet, independentemente de possuírem contrapartes de antena ou *hertzianas*, além de produtores independentes de conteúdo disponibilizado via rede mundial de computadores” (FERRARETTO, 2014, p. 19). Dentro da segunda classificação, o professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul divide três grupos: (1) *rádio na web*, para emissoras com transmissões *hertzianas* e também via internet; (2) *web rádio*, para estações que veiculam sua programação exclusivamente pela internet; e (3) *podcasting*, definindo uma forma de difusão via internet de arquivos ou série de arquivos – os **podcasts** – com linguagem radiofônica (FERRARETTO, 2014, p. 19).

A Grêmio Rádio Umbro e a Rádio Colorada surgem, em 2007 e 2017, respectivamente, transmitindo exclusivamente pela internet. Atualmente, ambas operam também em ondas *hertzianas* apenas durante os jogos do futebol masculino profissional. Devido às rádios alvo dessa pesquisa terem origem exclusivamente na internet, expõe-se o conceito mais detalhado de web rádio.

A web rádio é um modelo de radiofonia genuinamente digital, não mais acessado por um aparelho de rádio, mas pelo computador ou smartphone; não mais sintonizado por uma frequência no dial, mas por um endereço na internet; não mais explorado por uma concessão governamental, mas nascido a partir da livre iniciativa de seus proprietários; não mais de alcance geograficamente limitado, mas com abrangência universal. [...] A web rádio deve ser entendida, portanto, como uma grande constelação de elementos significantes sonoros, textuais e imagéticos abrigados no suporte internet (PRATA, 2013, p. 3).

Pode-se dizer que Grêmio Rádio Umbro e Rádio Colorada fizeram o caminho inverso das emissoras mais antigas, nascidas em ondas médias ou frequência modulada e, posteriormente, disponibilizadas **on-line**. Cebrián Herreros (2011, p. 82-83) descreve três fases de incorporação dessas emissoras à internet.

A primeira constitui-se pela consideração da nova tecnologia como um mero instrumento de redifusão do elaborado no sistema anterior. O rádio tradicional utiliza a internet como outro suporte de difusão como as ondas, sem mudança nem nenhum tratamento específico. A segunda incorpora certas adaptações à nova tecnologia e nascem outras iniciativas, mas copiando a anterior. O rádio tradicional adapta suas ofertas a algumas das possibilidades da internet: fragmentações de programação, inclusão de processos de interatividade e diálogo entre a emissora e os usuários com sistemas eletrônicos, **chats**, fóruns. A terceira compreende uma oferta original muito diferenciada em seu tratamento em relação à anterior. São geradas novas opções: interatividade entre usuários, vinculação a redes sociais, versões diferenciadas para cada inovação. Em alguns destes casos já se discute sobre se pertencem à perspectiva do radiofônico ou se se criam meios sonoros diferentes. (CEBRIÁN HERREROS, 2009, p. 11-23).

Apesar dessa pluralidade de opções, as emissoras tanto *hertzianas*, como web não-hegemônicas ainda enfrentam graves dificuldades de serem competitivas (BRITTOS, 2002, p. 41). Com isso, os veículos pertencentes aos grandes conglomerados de mídia seguem com as maiores audiências também na internet.

3 O RÁDIO E A JORNADA ESPORTIVA

No jornalismo, alguns autores argumentam que a chamada “cobertura esportiva da mídia” tende mais para o entretenimento do que propriamente para o jornalismo. José Marques de Melo utiliza a expressão *esporte midiático* para definir o momento em que o esporte se converte em conteúdo na mídia, “ou melhor, quando o esporte supera o âmbito de lazer individual ou grupal e se torna uma atividade coletiva, perfilando o universo do lazer de massas” (MELO⁹ apud GUIMARÃES, 2018, p. 47). Beltrão argumenta que uma das três funções essenciais do jornalismo é a diversão, isto é,

[...] um meio de fuga às preocupações do cotidiano ou costumeiro, uma pausa no rramerrão, um preenchimento dos lazeres como algo reparador do dispêndio de energias reclamado pela própria atividade vital de informar-se, sem a qual nenhum ser vivo pode evoluir e aperfeiçoar-se, nem o ser humano, especificamente, manter suas relações sociais (BELTRÃO¹⁰ apud GUIMARÃES, 2018, p. 48).

Para o presente trabalho, vai-se adotar a conciliação proposta por Guimarães (2018, p. 49): “Em suma, embora sejam vertentes diferentes, jornalismo e entretenimento se fundem, uma vez que também cabe ao jornalismo divertir e ao entretenimento associar-se a determinadas práticas da profissão para, justamente, atingir essa finalidade ressaltada por Beltrão (1980, p. 13)”. O pesquisador espanhol Alcoba López¹¹ (apud GUIMARÃES, 2018, p. 50) conclui que o esporte é uma área específica do conhecimento. Ele defende a existência de um ramo do jornalismo exclusivo para o esporte, o qual chama de *comunicação especializada* para a mídia esportiva. Seu argumento é de que em grandes coberturas como Olimpíada, Copa do Mundo de Futebol ou grandes vitórias de times locais, os veículos da imprensa dão considerável destaque à notícia desportiva. Outro argumento é a estrutura de organização e produção dessa editoria.

Ela [editoria esportiva] segue à risca o desenvolvimento de outras editorias, seja na distribuição hierárquica ou operacional. Qualquer editoria de esportes preserva características essenciais do jornalismo, como transmissão da notícia partindo de um *lide*, com apuração de notícias, técnicas de entrevista e o repasse, ao espectador, da notícia desportiva com texto idêntico ao de qualquer outra notícia. (GUIMARÃES, 2018, p. 50).

Mário Erbolato (1981, p. 13) vai ao encontro de Alcoba (apud GUIMARÃES, 2018, p. 50) ao evidenciar a importância do jornalista esportivo especializar-se.

Além de conhecer as regras e os regulamentos de cada modalidade de esporte, o jornalista precisa inteirar-se de uma série de fatos que, por serem infringidos ou esquecidos, podem constituir a base para um bom noticiário (ERBOLATO, 1981, p. 13).

⁹ MELO, José Marques de. **Jornalismo Brasileiro**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

¹⁰ BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo opinativo**. Porto Alegre: Sulina, ARI, 1980.

¹¹ ALCOBA LÓPEZ, Antonio. **El periodismo deportivo en la sociedad moderna**. Madrid: Ed. Augusto Pila Teleña, 2005.

Guimarães (2018, p. 51-52), apresenta duas características da cobertura esportiva que justificam a discussão entre jornalismo e entretenimento ao se tratar de esportes: “(1) a criação de um imaginário em torno do jogo de futebol, que conta com aspectos que fogem do essencialmente real; (2) historicamente, o jornalismo esportivo brasileiro teve, em seu conteúdo, aproximações com o gênero literário – não obstante, de ficção” (GUIMARÃES, 2018, p. 51). Nesse contexto, o rádio esportivo é um despertador do imaginário no qual o torcedor se projeta para o campo de jogo ao ouvir as descrições e as figuras narrativas feitas pelos profissionais (GUIMARÃES, 2018, p. 52).

3.1 O rádio esportivo

A partir da popularização dos rádios transistorizados (tecnologia responsável pela portabilidade dos aparelhos receptores), o meio de comunicação tornou-se uma espécie de companheiro do ouvinte, algo que está próximo no dia a dia e quebra a solidão (FERRARETTO, 2014, p. 26). A relação entre o torcedor e o rádio esportivo se fortaleceu em cima dessa ideia.

Às suas percepções individuais, somam-se outros fatores: se ele concorda ou não com a opinião do comentarista; a possibilidade de identificar os jogadores em campo por meio da descrição do narrador; saber antes mesmo de acontecer uma substituição quem está preparado para entrar; ter conhecimento de quantos torcedores estão no jogo; ouvir entrevistas que podem elucidar dúvidas; informar-se a respeito dos jogos paralelos que podem interferir na classificação do seu time preferido etc. O rádio serve, nesse contexto, como um suporte para ampliar seu leque de informações contidas a respeito do jogo de futebol. É, também, um companheiro. E, por fim, opera como uma expansão do seu próprio imaginário, especialmente quando não há imagem do jogo. (GUIMARÃES, 2018, p. 54)

Luiz Artur Ferraretto (2016, p. 150-151) adaptou os modelos de emissão de mensagens televisivas de François Jost (2011) e propôs três modos para o rádio: (1) *autenticante*, que reúne programas com verdadeiras informações sobre nosso mundo; (2) *ficcional*, posicionado no polo oposto ao do real, mas sem se relacionar diretamente com a falta de veracidade ou a mentira; (3) *lúdico*, pressupõe discursos de verdade mas também admite o mundo fictício, incluindo a possibilidade de fingir algo em relação à audiência. (FERRARETTO, 2016, p. 151-154). A jornada esportiva flutuaria por essas três categorias.

As jornadas esportivas têm, na descrição lance a lance de um jogo de futebol, uma característica autenticante. É o lúdico, no entanto, que faz o ouvinte sintonizar a transmissão. Na voz do narrador, uma partida ganha emoção e o caráter quase ficcional de uma contenda, na qual o gramado transforma-se hipoteticamente, em campo de batalha e um gol ou uma defesa habilidosa em momento de heroísmo extremo. (FERRARETTO, 2016, p. 154).

O rádio esportivo, portanto, estabelece-se como um “*negócio dentro do negócio*: inserido no segmento de jornalismo, com uma editoria específica, mas que possui particularidades” (GUIMARÃES, 2018, p. 62).

3.2 Um pouco de história

A história do radiojornalismo esportivo brasileiro começa em meados da década de 1920. Há indícios de noticiários sobre futebol, como resultados de jogos, nas emissoras paulistas nessa época, mas ainda sem a descrição detalhada da partida. O pioneirismo da narração esportiva é atribuído à Nicolau Tuma, da Rádio Educadora Paulista, no início da década de 1930, em São Paulo. No dia 19 de julho de 1931, Tuma realizou a primeira narração detalhada de um jogo de futebol: o duelo entre as seleções de São Paulo e do Paraná, válido pelo VIII Campeonato Brasileiro de Futebol (diferente da competição realizada atualmente, que começara em 1959). (SOARES, 1994, p. 17-22). No Rio Grande do Sul, a primeira partida de futebol transmitida foi a vitória do Grêmio por 3 a 1 diante da Seleção do Paraná, no Estádio da Baixada, em Porto Alegre, no dia 19 de novembro de 1931, com narração de Ernani Ruschel, na então Rádio Sociedade Gaúcha (FERRARETTO, 2007, p. 478).

O modelo de descrição do jogo de futebol com falas rápidas foi, portanto, feito pela primeira vez por Nicolau Tuma, como descreve Edileuza Soares (1994, p. 30).

O árbitro Virgílio Fredrighi apita e começa o espetáculo. A partir desse ponto, o **speaker** (na época não se usava a palavra locutor) passa a transmitir o movimento da bola entre os jogadores e a descrever todos os lances da partida. Não há comentarista e nem repórteres para ajudá-lo. Pior: sem publicidade, ainda proibida oficialmente no rádio, o locutor tem de preencher sozinho os 45 minutos de cada tempo. Quando a bola para, ele continua a falar: o clima do local, se estende sobre o público das arquibancadas, a lotação do campo e relembra para os ouvintes a situação de cada time. Determinado a cumprir a decisão de filmar oralmente o jogo, o locutor é obrigado a narrar em alta velocidade, enunciando os detalhes como uma metralhadora de palavras. Tuma entende que se a Educadora ficar sem som o ouvinte mudará de estação. (SOARES, 1994, p. 30)

A emissora pioneira na especialização em informações esportivas é a Rádio Panamericana, de São Paulo. Em 1946, ela é incorporada à rede das Emissoras Unidas, do empresário Paulo Machado de Carvalho. No ano seguinte, forma o primeiro departamento esportivo do rádio brasileiro. Pedro Luís, um dos melhores narradores da época, é o principal nome da equipe da chamada “Emissora dos Esportes”. (SOARES, 1994, p. 46). O departamento de esportes da Rádio Panamericana, inclusive, é anterior à formação da primeira redação de radiojornalismo, instituída na Rádio Nacional, do Rio de Janeiro, pelo apresentador do *Repórter Esso* – principal noticiário radiofônico da época –, Heron Domingues, em 1948 (SOARES, 1994, p. 58-59).

3.3 Os personagens da jornada esportiva

A tabela 1 apresenta as definições de Ferraretto (2014, p. 216) para cada profissional que atua na transmissão esportiva.

Tabela 1 – Funções na jornada esportiva

FUNÇÃO	CARACTERÍSTICA
Narrador	Misturando informação e emoção, o narrador segura a transmissão de um evento esportivo, descrevendo-o em detalhes, mexendo com a sensorialidade do ouvinte e fornecendo a ele uma visão do que acontece.
Comentarista	Representa um elemento de opinião. No dia a dia, possui geralmente um espaço fixo na programação. Durante a transmissão de um evento esportivo, analisa, considera, sugere, opina e critica o que está ocorrendo
Repórter	Do repórter esportivo, exige-se boa dose de especialização. Na cobertura cotidiana, assume a figura do setorista, aquele que acompanha um clube, entidade ou esporte específico. Na transmissão ao vivo de uma partida de futebol, pode assumir a função de repórter de campo, constituindo-se no integrante da equipe mais próximo dos lances, ou fazer o acompanhamento das manifestações da torcida nas arquibancadas.
Plantão Esportivo	Profissional que, escudado em um arquivo atualizado e no trabalho de radioescutas e de produtores, dá informações adicionais a respeito do que acontece durante uma transmissão esportiva. Assim, a ele cabe situar o ouvinte, fornecendo detalhes a respeito da campanha de uma agremiação ou de um atleta, além de noticiar resultados paralelos ao evento narrado. No entanto, nem todas as emissoras que transmitem futebol incluem plantões em suas equipes ¹² .

Fonte: Ferraretto, 2014, p. 216

A Grêmio Rádio Umbro adota ainda outra figura: o sócio-comentarista. Através de notificações no aplicativo oficial do Grêmio e pelo Twitter, a emissora convida o torcedor a mandar um comentário em áudio de WhatsApp de até um minuto sobre o último jogo do time. A equipe da rádio, então, escolhe o comentário mais criativo e convida o autor a participar da transmissão ao vivo na cabine do estádio. Esta pessoa divide os comentários do jogo com o comentarista funcionário da emissora durante o pré-jogo, a jornada esportiva e o pós-jogo. Na Rádio Colorada, há a figura de uma comunicadora exclusivamente para a leitura das participações dos torcedores-ouvintes através do aplicativo de mensagens WhatsApp. Com frequência

¹² As emissoras analisadas neste trabalho possuem plantão esportivo.

semelhante à síntese de tempo e placar, ela atualiza os recados da audiência a respeito do jogo. Ambas as figuras funcionam como uma maneira de aproximar ainda mais a transmissão dos torcedores de Grêmio e Internacional.

Outra maneira de atrair a atenção dos ouvintes é a colocação de ex-jogadores e ídolos dos clubes na função de comentaristas esportivos. Na Grêmio Rádio Umbro, o ex-meio-campo Carlos Miguel (Carlos Miguel da Silva Júnior), campeão da Copa Libertadores, em 1995, e bicampeão da Copa do Brasil, em 1994 e 1997, e o ex-goleiro Mazaropi (Geraldo Pereira de Matos Filho), campeão do mundo, em 1983, e da Copa do Brasil, em 1989, são os comentaristas fixos das jornadas esportivas. Já na Rádio Colorada, a cada partida um ex-jogador do Internacional é convidado a comentar.

O comentarista tem a função nobre de explicar e permitir ao torcedor que acompanhe o jogo de uma forma diferenciada. Entre tantas funções importantes, cabe a ele analisar o que aconteceu, o que pode acontecer e antever o que aconteceria numa partida. Analisar com consistência, por exemplo, quando um treinador muda a forma de um time jogar ou quando coloca em campo ou na quadra um determinado jogador. Ver realmente a partida, explicar ao torcedor o que está acontecendo e tentar prever, com a mesma simplicidade, o que ainda vai acontecer. (BARBEIRO; RANGEL, 2006, p.78-79).

Na jornada esportiva, tanto o comentário, como as reportagens e a narração são feitos de improviso. “No jornalismo esportivo os improvisos são constantes, como os comentários antes, no intervalo e no final das competições esportivas. Afinal, em uma transmissão ao vivo é impossível escrever o que vai ser dito” (BARBEIRO; RANGEL, 2006, p. 95). Edileuza Soares (1994, p. 61) analisou a narração de jogos no rádio esportivo de São Paulo e dividiu os narradores em duas escolas: denotativa e conotativa.

(1) *Escola denotativa*: seus integrantes descrevem as ações da partida de futebol utilizando o significado simples das palavras, aquele descrito no dicionário (SOARES, 1994, p. 61).

(2) *Escola conotativa*: seus representantes caracterizam-se pelo uso de signos conotativos, associando figuras de linguagem, metáforas, gírias e chavões ao significado objetivo das palavras (SOARES, 1994, p. 61).

A ação de marcar um gol numa partida de futebol é chamada pura e simplesmente de *gol* na escola denotativa. Já no estilo conotativo, o jogador “anota um tento”, “põe a bola no barbante”, “balança o capim no fundo da rede”, ou ainda é o responsável pela “caixa”, pelo “é rede” ou ainda pelo “guardou”. O uso dessas expressões busca chamar a atenção do ouvinte. Soares (1994, p. 79) cita a opinião de José Capinussú no livro *A Linguagem Popular do Futebol* (p. 15) para explicar essa intenção.

O linguajar diferente do comunicador esportivo tem motivos vários, que vão desde a necessidade de fugir ao comum, imprimindo à expressão verbal um significado conotativo, até a incessante luta pela conquista de maior audiência. Este fato leva, inclusive, à necessidade de atrair ouvintes através da autoafirmação capaz de criar uma terminologia às vezes inédita, que caracterize a busca da marca pessoal de cada comunicador (...). (SOARES, 1994, p. 79).

Nas rádios corporativas de Grêmio e Internacional explora-se o uso de chavões atribuídos aos clubes. Referências a “imortalidade” do clube tricolor, bem como as expressões “celeiro de ases” e “clube do povo”, vinculadas ao time vermelho, são alguns exemplos que os narradores utilizam ao relatar uma partida. Essas e outras expressões fazem sentido tanto na escola conotativa como na denotativa, pois é uma forma do narrador introduzir-se no ambiente do futebol e aproximar-se do torcedor-ouvinte.

O locutor esportivo, mesmo quando tenta limitar-se à descrição do jogo, no processo de transcrição do visual em oral altera a realidade. Sua preocupação pelo espetáculo o transforma em cidadão de um outro país, o País do Futebol, que sobrevive alienado dos problemas nacionais. (SOARES, 1994, p. 80).

Na dimensão do futebol, a rivalidade entre Grêmio e Internacional também aparece em tom provocativo nas transmissões. De acordo com Franco Junior (apud GUIMARÃES, 2018, p. 43), “as rivalidades futebolísticas podem surgir por diversos motivos: uma goleada histórica, uma grande briga de torcida, um apelido ofensivo, uma vitória *roubada*, um ídolo contratado pelo rival ou fundações e trajetória opostas”. Narradores, repórteres e comentaristas, oportunamente, relembram vitórias sobre o maior rival ou derrotas marcantes do tradicional adversário. No Rio Grande do Sul, os dois rebaixamentos à segunda divisão do Grêmio são recorrentes lembranças dos colorados. Já a derrota para o time congolês do Mazembe por 2 a 0 na semifinal do Mundial de Clubes de 2010, é motivo de chacota por parte dos gremistas.

A partir da batalha simbólica que é uma partida, constroem-se elementos de identidade e empatia relacionados aos clubes de futebol. Assim, a rivalidade entre os torcedores de futebol funda-se basicamente no modo como a diferença entre as identidades dos clubes é percebida pelas torcidas. É na identificação com um clube que uma pessoa se torna torcedor e, ao fazer a escolha por um clube, se predispõe a se opor aos diferentes. Formam-se *tribos* com crenças e tradições particulares. A rivalidade é sobretudo, o estranhamento do outro. (GUIMARÃES, 2018, p. 40)

O clássico Gre-Nal, como é chamado, foi eleito em 2017 como o nono clássico de maior rivalidade do mundo pelo jornal britânico *Mirror*. Na história¹³, já foram disputados 422 Gre-Nais, com 156 vitórias do Internacional, 132 vitórias do Grêmio e 134 empates.

¹³ Até dezembro de 2019.

3.4 A estrutura da jornada esportiva

A transmissão lance a lance de uma partida de qualquer esporte constitui o momento mais importante da cobertura esportiva da emissora de rádio (FERRARETTO, 2014, p. 217). Esse tipo de atração é chamado em alguns estados de jornada esportiva (FERRARETTO, 2014, p. 218). No Brasil, o futebol é o esporte majoritariamente com o maior número de transmissões por emissoras de rádio. Ferraretto (2014, p. 218) divide a jornada esportiva em quatro momentos: (1) a *abertura*, (2) o *jogo em si*, (3) o *intervalo* e (4) o *encerramento*.

A primeira etapa é (1) a abertura – iniciada geralmente cerca de 30 minutos antes do horário do jogo –, em que são apresentadas as principais informações da partida.

O narrador comanda. Os repórteres trazem as informações mais atuais, completadas por dados de arquivo fornecidos pelo plantão. O comentarista analisa tudo, situando ainda mais o ouvinte. O tom é de uma conversa informal, embora pautada pelos critérios noticiosos. A transmissão gira em torno da reportagem para, com o início do jogo, concentrar-se no narrador. (FERRARETTO, 2014, p. 218)

Quando o jogo inicia, começa também o segundo momento da transmissão: (2) o jogo em si. Aqui, há a necessidade constante do apelo à sensorialidade do ouvinte, transmitindo a ele, em uma descrição lance a lance, um panorama do estádio e de onde está a bola em disputa pelos jogadores. Mario Campos (apud FERRARETTO, 2014, p. 219) detalha a função do narrador de fornecer ao ouvinte uma visão imaginária da partida.

O ouvinte deve saber, instantaneamente, onde está a bola, quem está com ela, o que o jogador está fazendo com ela, quem está tentando tirá-la, em que direção o jogo tende, de que maneira o jogador se defende e em que ponto do campo tudo se processa. Isso é tremendamente complexo e requer uma capacidade extraordinária de narração. Ao mesmo tempo, a própria voz deve indicar a situação, o perigo, o peso do que ocorre. (CAMPOS apud FERRARETTO, 2014, p. 219).

No momento mais aguardado de uma partida de futebol, o gol, há uma sequência estabelecida para entrada do repórter, do comentarista e do plantão. Pode-se ainda reproduzir vinhetas e trilhas diferenciadas. (FERRARETTO, 2014, p. 219). Essa parte da transmissão conta ainda com informações como tempo de jogo, placar e resultados de partidas paralelas – acompanhadas pelo plantão esportivo –, numa síntese geralmente marcada por uma vinheta pelo menos três vezes por etapa de jogo. Edileuza Soares justifica o uso de sons, como trechos instrumentais do hino do clube, durante a transmissão como uma forma de aumentar a emoção da narração e preparar o ouvinte para receber informações paralelas às jogadas, como o placar e o tempo de jogo (SOARES, 1994, p. 74).

O terceiro momento ocorre no (3) intervalo da partida. Repórteres entrevistam jogadores, o plantão esportivo traz as últimas informações sobre outros jogos de interesse e atualiza a

situação dos times na competição em disputa, e o comentarista analisa os movimentos do primeiro tempo de jogo (FERRARETTO, 2014, p. 220). Normalmente, a apresentação do intervalo é feita por um repórter, seja ele participante da transmissão do jogo no estádio ou direto da redação da emissora. A reprodução da narração dos gols ocorridos no primeiro tempo, se houver, e a participação do ouvinte através de mensagens nas redes sociais ou sendo entrevistado no estádio são outras atrações do intervalo.

O (4) encerramento da jornada esportiva repete os procedimentos do intervalo: entrevistas de jogadores na saída de campo, informações do plantão sobre a situação dos clubes com o resultado da partida e a análise do comentarista, além da participação do ouvinte (FERRARETTO, 2014, p. 220). A escolha do melhor jogador em campo também tem se tornado tradicional após o término da partida.

Heródoto Barbeiro e Patrícia Rangel descrevem a dinâmica de jornada esportiva que se consagrou no Brasil na transmissão do futebol.

Um locutor postado na cabine, no centro do estádio, um repórter atrás de cada gol, um comentarista ao seu lado, um plantão esportivo com informações de outros jogos e repórteres em outros estádios. O tom do trabalho era *bola rolando*: o locutor perseguia a ação de forma incansável e muitas vezes se esquecia totalmente de fatos relevantes no estádio ou no campo. (BARBEIRO; RANGEL, 2006, p. 65).

Nessa rotina, o locutor descreve lance a lance todos os movimentos da partida sempre buscando pela bola. Nas jogadas mais perigosas próximas a cada meta, ele chama os repórteres que estão atrás de cada goleira para uma descrição mais detalhada do lance, o que na televisão poderia ser chamado de *close*.

3.5 O distanciamento crítico na jornada esportiva

Futebol mexe com os sentimentos do torcedor. Com os profissionais da imprensa não é diferente. Pedir neutralidade a ex-jogadores vitoriosos com os clubes – hoje comentaristas das rádios – porém, não parece ser o mais adequado. O equilíbrio entre a torcida pelo clube, natural devido ao vínculo de ex-jogador, e o distanciamento crítico, para identificar falhas e pontos negativos sustenta o caráter jornalístico da transmissão. Heródoto Barbeiro e Patrícia Rangel (2006, p. 119) afirmam que “a mesma isenção, postura investigativa, independência, equilíbrio, boa-fé, exigidos dos jornalistas que cobrem outras áreas devem ser cobradas dos jornalistas esportivos”. Quanto à emoção imprimida pelo narrador ao contar uma partida de futebol, vale o alerta.

Esse profissional deve saber passar a emoção da competição narrada, mas sem exageros. Um perigo gerado pelo aspecto fantasioso da transmissão é levar o torcedor a sonhar com uma competição muito mais emocionante do que vista no estádio. Um jogo não pode parecer maravilhoso se na verdade está ruim. (BARBEIRO; RANGEL, 2006, p. 66).

Os autores defendem que a emoção do narrador não deve sobrepor seu equilíbrio e seu compromisso com a verdade (BARBEIRO; RANGEL, 2006, p. 46-47). Entretanto, isso não impede do profissional “criar imagens na mente do ouvinte e transportá-lo para o estádio. Muitas vezes, a transmissão esportiva é tida como espetáculo porque, em sua maioria, se centra em uma única pessoa, o narrador” (BARBEIRO; RANGEL, 2006, p. 66).

A transmissão esportiva, especialmente um jogo de futebol, no rádio é voltada, com maior ou menor intensidade, ao torcedor. Assim, o meio passa a ser visto, como “uma espécie de porta-voz dos anseios desse ouvinte tão particular que não busca um distanciamento crítico do profissional de rádio” (FERRARETTO, 2014, p. 213). Márcio Guerra (2002, p. 40) afirma que o torcedor-ouvinte desenvolve uma relação de identidade com o narrador esportivo, o que justifica sua preferência por esse ou aquele locutor. Para o professor e ex-comentarista esportivo Ruy Carlos Ostermann (apud FERRARETTO, 2014, p. 214), o condutor de uma transmissão esportiva pode e deve se emocionar e passar essa emoção ao público, desde que saiba separar a paixão do clube que torce da emoção vivida ao contar o jogo de futebol ao vivo. Ferraretto (2014, p. 215) observa ainda que apesar do distanciamento crítico ser obrigatório no jornalismo esportivo, “é natural que a emissora veja a partida pelo viés do seu ouvinte. Assim, no futebol o enfoque pende para o time, dependendo do caso, da cidade, do estado ou do país em que está sediada a rádio”. Outra variação possível da isenção jornalística é em relação ao resultado da partida. Uma vitória obriga mais euforia dos comunicadores, enquanto um revés, se exagerado, pode provocar indignação nos profissionais que atuam como porta-vozes do público (FERRARETTO, 2014, p. 215).

Não existe jornalista de esporte, especialmente os que trabalham com futebol, que não tenham um time de infância. Ou melhor: há. Aqueles que 27 nunca tiveram paixão pelo futebol e que optaram pela área esportiva apenas como meio de desenvolver profissionalmente podem nunca ter escolhido uma equipe para torcer. No entanto, quando o papo começa a esquentar na redação, sempre se declaram orgulhosos de ter torcido por uma equipe. Fica feio dizer que nada na vida jamais o atraiu no futebol. E que não tem um time do coração (COELHO, 2004, p. 55).

O comentarista esportivo Paulo Vinícius Coelho (2004, p. 59) afirma que não é vergonha para o jornalista torcer para determinado clube e declarar sua preferência no microfone. “Vergonha, para jornalista, é equivocar-se na informação, coisa comum quando se trata de apuração. Mas mentir sobre uma coisa que diz respeito à sua própria vida é esquecer-se do maior compromisso do jornalista: o compromisso com a verdade” (COELHO, 2004, p. 59).

4 O NEWSMAKING E AS ANÁLISES DE CONTEÚDO E COMPARATIVA

Para alcançar os objetivos expostos nos capítulos anteriores, o presente trabalho faz uso das metodologias de **newsmaking**, com ênfase na observação participante, e das análises de conteúdo e comparativa. Foi feito o acompanhamento **in loco** de três jornadas esportivas da Grêmio Rádio Umbro e da Rádio Colorada: uma pelo Campeonato Brasileiro de 2018 e duas pelo Campeonato Brasileiro de 2019. Os jogos foram escolhidos aleatoriamente de acordo com o período em que a pesquisa foi feita. O Campeonato Brasileiro foi a competição escolhida por ser o principal torneio de futebol do país com o maior número de jogos e também pela maior facilidade do pesquisador para acompanhar as transmissões pessoalmente. Escolheu-se analisar transmissões feitas apenas de jogos em Porto Alegre pela maior estrutura da transmissão das rádios, hospedadas nos palcos dos jogos, Arena do Grêmio e Estádio Beira-Rio – nos jogos fora de casa as emissoras transmitem no modelo *off tube*, em que o comunicador narra o jogo olhando na televisão. As análises também levaram em conta a escuta das gravações das transmissões acompanhadas pessoalmente, com os áudios obtidos pelos canais oficiais dos clubes.

4.1 Newsmaking e observação participante

O conceito de **newsmaking** formula-se no desenvolvimento de outro conceito mais antigo: o de **gatekeeper**, de Lewin, em 1947. O *seleccionador* seria o indivíduo ou o grupo com o poder de decidir, com base em regras pré-estabelecidas, quais notícias serão veiculadas. Posteriormente, uma pesquisa supera o “caráter individualista da atividade do **gatekeeper**, acentuando, em particular, a ideia da seleção como processo ordenado hierarquicamente e ligado a uma rede complexa de **feedback**”, ou seja, coletiva (WOLF, 2008, p. 186). No apanhado histórico da teoria do *seleccionador*, Wolf cita que o “contexto profissional-organizacional-burocrático circunstante exerce uma influência decisiva nas escolhas dos **gatekeepers**” (WOLF, 2008, p. 186-187). O autor ainda expõe o estudo de Breed sobre o controle social nas redações, em que afirma que a linha-editorial é aprendida por “osmose” e imposta mediante o processo de socialização dos jornalistas dentro da redação (WOLF, 2008, p. 187).

“Os estudos recentes sobre a produção de notícias comparam a imagem da realidade social, fornecida pela mídia, com a organização e a produção rotineira dos aparatos jornalísticos” (WOLF, 2008, p. 188). É nesse ponto que surgem os estudos de **newsmaking**: não basta apenas conhecer os sistemas de valores e representações dos meios de comunicação de massa,

é preciso investigar também o modo, os processos, as restrições e limitações com que se realizam (WOLF, 2008, p. 189). “[...] a pesquisa leva em consideração tanto os fatores organizacionais, burocráticos, ligados à estruturação dos processos de produção, como os elementos mais específicos de comunicação, ou seja, intrínsecos à peculiaridade da ‘matéria-prima’ trabalhada” (WOLF, 2008, p. 189-190). Wolf acrescenta ainda que as características e organizações de cada meio de comunicação de massa são importantes para “determinar a representação da realidade social fornecida pela mídia” (WOLF, 2008, p. 190).

O autor afirma que a abordagem do **newsmaking** “se articula principalmente em dois binários: a cultura profissional dos jornalistas; a organização do trabalho e dos processos de produção”. Garbarino (apud WOLF, 2008, p. 195) define o primeiro item como uma mistura de códigos, estereótipos, rituais e convenções relativos às funções da mídia e dos jornalistas na sociedade adotadas como naturais. Porém, Wolf (2008, p. 195) afirma que há restrições ligadas à organização do trabalho que levam à construção de convenções profissionais. Essas convenções “determinam a definição de notícia, legitimam o processo de produção (do uso das fontes à seleção dos eventos, às modalidades de confecção) e contribuem para prevenir as críticas do público” (GARBARINO apud WOLF, 2008, p. 195). A instituição de critérios de noticiabilidade serve justamente para tentar padronizar o que será definido como notícia em meio à subjetividade da produção. Nelson Traquina (2013, p. 61) define noticiabilidade como

o conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia. Assim, os critérios de noticiabilidade são o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é suscetível de se tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável e, por isso, possuindo “valor-notícia”. (TRAQUINA, 2013, p. 61).

Em outras palavras, os critérios de noticiabilidade introduzem “práticas de produção estáveis numa ‘matéria-prima’ (os acontecimentos do mundo), por sua natureza extremamente variável e imprevisível” (WOLF, 2008, p. 196). No entanto, o autor alerta também para o engessamento que os critérios de noticiabilidade trazem, dificultando “o aprofundamento e a compreensão de muitos aspectos significativos nos fatos apresentados como notícias” (WOLF, 2008, p. 199). As regras de noticiabilidade podem ser flexíveis ou rígidas dependendo da organização jornalística e do próprio jornalista. (WOLF, 2008, p. 199-200).

Wolf (apud TRAQUINA, 2013, p. 75) divide os valores-notícia em dois grupos: os de seleção e os de construção. Os valores-notícia de seleção separam-se em dois subgrupos:

a) os critérios substantivos que dizem respeito à avaliação direta do acontecimento em termos da sua importância ou interesse como notícia; e b) os critérios contextuais que dizem respeito ao contexto de produção da notícia (TRAQUINA, 2013, p. 75)

Já os valores-notícia de construção se referem à elaboração da notícia em si, sugerindo o que deve ser destacado, omitido ou priorizado no depoimento. Dos valores-notícia de Traquina (2013, p. 77-82), interessam ao presente trabalho os critérios substantivos de notoriedade (o nome e a posição da pessoa torna notícia o que ela faz), de proximidade (tanto em termos geográficos como culturais tornam o acontecimento notícia em determinado lugar), de relevância (informar o público dos acontecimentos que tem impacto sobre a vida das pessoas), de novidade (o que há de novo sobre o acontecimento), de notabilidade (a qualidade de ser visível, de ser notável), e de conflito (ou controvérsia, violência física ou simbólica). (TRAQUINA, 2013, p. 77-82). Dos valores-notícia de construção, destacam-se para este trabalho a simplificação (quanto menos ambiguidades e complexidade tiver o acontecimento, mais fácil de ser notado pelo público), a amplificação (quanto mais amplificado for o acontecimento, mais informações se trouxer sobre), relevância (quanto mais *sentido* o jornalista der à notícia e ao acontecimento), personalização (quanto mais personalizada, mais valorizada a pessoa envolvida for), a dramatização (reforço dos aspectos mais críticos, o reforço do lado emocional, a natureza conflitual) e a consonância (inserir a notícia numa narrativa já estabelecida, um contexto). (TRAQUINA, 2013, p. 88-90).

Segundo Wolf (2008, p. 202), a combinação desses elementos num mesmo fato é o que dá mais possibilidades a ele de ser transformado em notícia. Os valores-notícia são interiorizados pelos jornalistas: “A seleção de notícias é um processo de decisão e de escolha, realizado rapidamente [...]. Os critérios devem ser aplicáveis de maneira fácil e rápida, de modo que as escolhas possam ser feitas sem muita reflexão” (GANS apud WOLF, 2008, p. 204). Além disso, em rádios corporativas, como a Grêmio Rádio Umbro e a Rádio Colorada, a política editorial da organização jornalística também pode influenciar na seleção das notícias (TRAQUINA, 2013, p. 90).

As pesquisas de **newsmaking** pressupõem o emprego da técnica da observação participante (WOLF, 2008, p. 191).

Os dados são recolhidos pelo pesquisado, presente no ambiente que serve de objeto de estudo, seja com a observação sistemática do que ocorre neste espaço, seja por meio de conversações mais ou menos informais e ocasionais, ou verdadeiras entrevistas, conduzidas com os que desenvolvem os processos de produção (WOLF, 2008, p. 191).

No presente trabalho, o pesquisador acompanhou presencialmente nos estúdios da Grêmio Rádio Umbro e da Rádio Colorada a transmissão de três jogos do time de futebol profissional masculino. O critério de noticiabilidade mais facilmente identificado nestas emissoras é a localidade, devido a rádio ser focada exclusivamente no clube ao qual pertence.

Peruzzo (2006, p. 125) define a pesquisa participante como “a inserção do pesquisador no ambiente natural de ocorrência do fenômeno e de sua interação com a situação investigada”. A autora justifica a utilização do método entendendo que “há mais coisas a compreender e não apenas aquilo que pode ser verificado estatisticamente”, ou seja, a informação quantitativa não é suficiente para a conclusão da pesquisa (PERUZZO, 2006, p. 130).

Além de acompanhar pessoalmente seu objeto de estudo, o pesquisador pode também se envolver nas atividades do ambiente que está pesquisando (PERUZZO, 2006, p. 126). Entretanto, Mauro Wolf (2008, p. 192) faz dois alertas quanto ao acompanhamento das rotinas produtivas jornalísticas. O primeiro deles é sobre os limites para o insucesso da observação: a ausência de um projeto de pesquisa e a imposição de uma seleção rígida do material observável. O segundo alerta diz respeito a isenção do pesquisador quanto ao objeto pesquisado. “O pesquisador acaba assimilando o modo de proceder, de pensar, de avaliar dos jornalistas e torna-se ‘um deles’, modificando o próprio papel na situação” (WOLF, 2008, p. 192). Por tudo isso, neste trabalho adota-se a pesquisa participante definida por Peruzzo (2006, p. 125), mas mais especificamente, a observação participante, em que o pesquisador se insere no grupo pesquisado, participando de todas as suas atividades, mas “não ‘se confunde’, ou não se deixa passar por membro do grupo. Seu papel é o de observador” (PERUZZO, 2006, p. 133-134). Neste estudo, o autor apenas acompanhou a transmissão das rádios, sem qualquer vínculo empregatício ou pessoal com os profissionais.

4.2 Análise de conteúdo

A análise de conteúdo ocupa-se da análise de mensagens. No caso deste trabalho, mensagens sonoras contidas nos áudios das transmissões esportivas da Grêmio Rádio Umbro e da Rádio Colorada. Laurence Bardin (2010, p. 31) escreve que essa metodologia tem o objetivo de superar a incerteza e enriquecer a leitura, aprofundando aquilo que se vê espontaneamente.

Pela descoberta de conteúdos e de estruturas que confirmam (ou infirmam) o que se procura demonstrar a propósito das mensagens, ou pelo esclarecimento de elementos de significações susceptíveis de conduzir a uma descrição de mecanismos de que *a priori* não possuíamos a compreensão (BARDIN, 2010, p. 31)

A mesma autora também estabelece duas funções para a análise de conteúdo: uma exploratória, para aumentar as chances de descoberta, e outra de administração de provas, no sentido de confirmar ou refutar hipóteses pré-estabelecidas (BARDIN, 2010, p. 31). Bardin define a análise de conteúdo como

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2010, p. 44).

A inferência, segundo Bardin, (2010, p. 47) é o que diferencia a análise de conteúdo da análise documental, limitada as possibilidades técnicas da metodologia.

Se a *descrição* (a enumeração das características do texto, resumida após tratamento) é a primeira etapa necessária e se a *interpretação* (a significação concedida a estas características) é a última fase, a *inferência* é o procedimento intermédio, que vem permitir a passagem, explícita e controlada, de uma à outra (BARDIN, 2010, p. 41).

A autora dá o nome de *variáveis inferidas* para a série de fatores psicológicos, sociológicos, culturais ou relativos a situação de comunicação ou contexto que influenciam nas inferências daquele que fará a análise (BARDIN, 2010, p. 42). “O que se procura estabelecer quando se realiza uma análise conscientemente ou não é uma correspondência entre as estruturas semânticas ou linguísticas e as estruturas psicológicas ou sociológicas.” (BARDIN, 2010, p. 43). Bardin complementa a definição de análise de conteúdo ao afirmar que a finalidade desta metodologia é “efetuar deduções lógicas e justificadas, referentes à origem das mensagens tomadas em consideração (o emissor e seu contexto, ou, eventualmente, os efeitos dessas mensagens)” (BARDIN, 2010, p. 44).

Fonseca Junior (2006, p. 286) afirma que a diferença da análise de conteúdo para a semiológica e de discurso é que a primeira é a única que cumpre com os requisitos de sistematicidade e confiabilidade.

A análise de conteúdo é sistemática porque se baseia num conjunto de procedimentos que se aplicam da mesma forma a todo o conteúdo analisável. É também confiável – ou objetiva – porque permite que diferentes pessoas, aplicando em separado as mesmas categorias à mesma amostra de mensagens, possam chegar às mesmas conclusões (LOZANO apud FONSECA JUNIOR, 2006, p. 286).

Essa metodologia se caracteriza pela (1) orientação fundamentalmente empírica vinculada a fenômenos reais; (2) consideração das ideias de mensagem, canal, comunicação e sistema na noção de conteúdo; e (3) metodologia própria (KRIPPENDORFF apud FONSECA JUNIOR, 2006, p. 286). Para adoção da análise de conteúdo, o pesquisador precisa levar em conta seis marcos de referência, segundo Krippendorff (apud FONSECA JUNIOR, 2006 p. 287-288): (1) os dados, são a matéria-prima da análise e, portanto, deve ficar claro a sua origem; (2) o contexto dos dados, que consiste em explicitar as circunstâncias em que determinada mensagem foi formulada e transmitida; (3) o conhecimento do pesquisador, que deve ser informado nos pressupostos previamente formulados; (4) os objetivos, que ajudam a definir com clareza o que

deve ser analisado e o enfoque da análise; (5) a inferência, relacionando o conteúdo a seu contexto; e (6) a validade, formas garantidas de provar o mesmo resultado em caso de repetição da pesquisa.

Laurence Bardin (2010, p. 121-196) divide o processo de análise de conteúdo em cinco partes: (1) a organização da análise; (2) a codificação; (3) a categorização; (4) a inferência e (5) o tratamento informático do conteúdo.

4.2.1 A organização da análise

Bardin (2010) divide a etapa inicial em pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. A fase prévia da análise de conteúdo

Corresponde a um período de intuições, mas tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise. (BARDIN, 2010, p. 121).

É nesta fase que se escolhe os documentos a serem analisados, formula-se as hipóteses, os objetivos e os indicadores que fundamentarão a interpretação final (BARDIN, 2010, p. 121). O primeiro passo da pré-análise é a leitura flutuante, em que o pesquisador conhece os textos referentes ao assunto a ser estudado e tira as primeiras impressões. O segundo passo é a escolha do gênero dos documentos. Feito isso, parte-se para constituição do *corpus*, o conjunto de itens submetidos a análise, o recorte do objeto de estudo. (BARDIN, 2010, p. 122). Bardin estabelece algumas regras para a formulação do *corpus*. Levaram-se em conta neste estudo as regras da representatividade (a amostra deve ser uma parte representativa do universo inicial), homogeneidade (os documentos devem ser homogêneos e não apresentar numerosas singularidades fora de critérios previamente estabelecidos) e pertinência (os itens devem ser adequados aos objetivos da análise). (BARDIN, 2010, p. 123-124). O terceiro passo é a formulação das hipóteses e dos objetivos. A hipótese é a afirmação baseada na intuição do pesquisador que será colocada à prova com os procedimentos da análise. Já os objetivos “é a finalidade geral a que nos propomos” (BARDIN, 2010, p. 124). O próximo passo é a referenciação dos índices e a elaboração dos indicadores que consiste na identificação de padrões (índices) nos documentos e sua posterior classificação em categorias (os indicadores). O quinto e último passo da pré-análise trata da preparação e organização do material a ser analisado. Esta preparação dependerá do tipo de conteúdo analisado (BARDIN, 2010, p. 126).

A fase de exploração do material, segundo Bardin (2010, p. 127), nada mais é do que a aplicação daquilo que já foi planejado na pré-análise. A codificação, decomposição e formulações, processos feitos durante a análise propriamente dita serão expostas a seguir. Já a fase de tratamento dos resultados obtidos valida o que foi encontrado e formula quadros, diagramas e esquemas para observar os destaques. Depois que esses resultados passam por novos testes, o pesquisador pode então “propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos –, ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas” (BARDIN, 2010, p. 127).

4.2.2 A codificação

A codificação é a transformação dos dados brutos do texto em unidades organizadas segundo regras pré-estabelecidas que permitem uma representação do conteúdo a ser estudado. (BARDIN, 2010, p. 129). Conforme Bardin, a codificação compreende três escolhas (no caso de uma análise quantitativa e categorial): (1) o recorte (escolha das unidades), (2) a enumeração (escolha das regras de contagem) e (3) a classificação e a agregação (escolha das categorias). (BARDIN, 2010, p. 129).

O (1) recorte divide-se em unidade de registo e de contexto. A unidade de registo, definida por Bardin (2010, p. 130) como o “segmento de conteúdo a considerar como unidade base, visando à categorização e à contagem frequencial”, corresponde, neste trabalho, aos trechos da transmissão em que o comunicador deixa transparecer o seu lado torcedor, com uso de frases ou expressões exageradas, elogios exacerbados, críticas à arbitragem, zoação ao adversário ou incentivo ao clube mandante. Já a unidade de contexto, que “serve de unidade de compreensão para codificar a unidade de registo e corresponde ao segmento da mensagem” (BARDIN, 2010, p. 133), será o placar da partida. O gol que altera o resultado do confronto para vitória, empate ou derrota do clube mandante é o divisor entre as unidades de contextos. Essas, logicamente, são influenciadas pela posição do time na tabela de classificação do Campeonato Brasileiro e pelo momento do clube na temporada.

As (2) regras de enumeração adotadas aqui serão a frequência e a co-ocorrência. A frequência define que “a importância de uma unidade de registo aumenta com a frequência de aparição” (BARDIN, 2010, p. 134). Já co-ocorrência é a “presença simultânea de duas ou mais unidades de registo numa unidade de contexto” (BARDIN, 2010, p. 134).

As duas regras de enumeração contêm características distintas. A frequência está vinculada a uma análise quantitativa enquanto a co-ocorrência a uma abordagem qualitativa. Laurence Bardin explica a diferença entre ambas as análises.

A primeira obtém dados descritivos através de um método estatístico. Graças a um desconto sistemático, esta análise é mais objetiva, mais fiel e mais exata, visto que a observação é mais bem controlada. Sendo rígida, esta análise é, no entanto, útil, nas fases de verificação das hipóteses. A segunda corresponde a um procedimento mais intuitivo, mas também mais maleável e mais adaptável a índices não previstos, ou à evolução das hipóteses. Este tipo de análise deve ser então utilizado nas fases de lançamento das hipóteses, já que permite sugerir possíveis relações entre um índice da mensagem e uma ou diversas variáveis do locutor (ou da situação de comunicação). (BARDIN, 2010, p. 141).

O presente estudo, portanto avaliará as unidades de registo de modo quantitativo e qualitativo, levando em conta a hipótese de que a euforia com o clube proprietário da emissora é maior quando o time está vencendo e que, em momentos de resultado adverso, o tom da transmissão é de preocupação e poucas críticas a este clube.

4.2.3 A categorização

A terceira etapa do processo de análise de conteúdo é definida como “uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo gênero (analogia), com os critérios previamente definidos” (BARDIN, 2010, p. 145). Conforme Laurence Bardin, (2010, p. 146), o que permite classificar os elementos (unidades de registo) em categorias são as características comuns entre eles. O critério de categorização pode ser semântico, sintático, léxico ou expressivo (BARDIN, 2010, p. 147). Esse processo ocorre em duas etapas: (1) o *inventário*, que consiste em isolar os elementos; e (2) a *classificação*, que compreende a repartição dos elementos, impondo-lhes uma certa organização às mensagens (BARDIN, 2010, p. 147). O objetivo da categorização é fornecer uma representação simplificada dos dados brutos (BARDIN, 2010, p. 147).

A categorização ainda pode empregar dois processos inversos: (1) no procedimento por *caixas*, é fornecido o sistema de categorias e reparte-se os elementos que vão sendo encontrados; (2) já na técnica por *acervo*, o sistema de categorias não é fornecido, resultando da classificação analógica e progressiva dos elementos (BARDIN, 2010, p. 147).

Laurence Bardin (2010, p. 147-148) estabelece algumas qualidades inerentes a um bom conjunto de categorias:

Homogeneidade: a organização das categorias deve ser governada por um único princípio de classificação. Um conjunto categorial só pode funcionar em uma dimensão de análise apenas. Se for usar outro nível de análise, que seja em outra pesquisa.

Pertinência: as categorias devem estar adaptadas ao material de análise e pertencer ao quadro teórico definido para serem pertinentes. “O sistema de categorias deve refletir as intenções da investigação, as questões do analista e/ou corresponder às características das mensagens”. (BARDIN, 2010, p. 148).

Objetividade e fidelidade: os diferentes elementos de uma categoria devem ser codificados da mesma maneira, mesmo quando submetidos à várias análises. “O organizador da análise deve definir claramente as variáveis que trata, assim como deve precisar os índices que determinam a entrada de um elemento numa categoria”. (BARDIN, 2010, p. 148).

Produtividade: a categoria deve fornecer resultados férteis em inferências, hipóteses novas e dados exatos para ser classificada como produtiva.

Neste trabalho, dispensa-se a característica de *exclusão mútua*, descrita por Bardin (2010, p. 147), devido a possibilidade de uma mesma unidade de registo poder encaixar-se em mais de uma categoria. As categorias no presente trabalho são: (1) formato; (2) estratégias de aproximação com o ouvinte; (3) críticas.

4.2.4 A inferência

A análise de conteúdo pode centrar-se no emissor ou no receptor, além da mensagem propriamente dita (BARDIN, 2010, p. 163). Interessa a este trabalho o foco no emissor (os comunicadores da Grêmio Rádio Umbro e da Rádio Colorada) e na mensagem (a transmissão em si). Quando a análise foca-se no emissor do discurso, “pode avançar-se a hipótese de que a mensagem exprime e representa o emissor” (BARDIN, 2010, p. 163). Já a análise da mensagem divide-se em duas esferas: o código e a significação. Ao analisar o código, o pesquisador observa a forma como o discurso foi construído, as palavras, frases e figuras de linguagem. A significação, por sua vez, trata do conteúdo da mensagem, dos temas e assuntos nela transmitidos.

Segundo Bardin (2010, p. 167), “[...] a análise de conteúdo constitui um bom instrumento de indução para se investigarem as causas (variáveis inferidas) a partir dos efeitos (variáveis de inferência ou indicadores; referências no texto) [...]”. No presente trabalho, as variáveis

inferidas que serão consideradas são as expressões exageradas, as conotações, a emoção, o distanciamento crítico, a forma como mexe com a sensorialidade do ouvinte e a interatividade em redes sociais. A hipótese é que, ao longo da transmissão, haja privilégio de informações do time mandante e um número reduzido de críticas a eventuais situações adversas.

4.2.5 A informatização da análise das comunicações

Na última etapa da análise de conteúdo, Bardin (2010, p. 170) trata do uso do computador no método. Apesar de poder e ser um importante instrumento dependendo da análise, a tecnologia “não pode fazer tudo, necessitando de operações prévias, geralmente uma preparação do material verbal e uma grande previsão das regras de codificação”. No presente trabalho, os áudios das transmissões foram buscados nos canais oficiais dos clubes e ouvidos com o auxílio de um computador.

4.3 Análise comparativa

Depois de identificar a maneira como o torcedor transparece na transmissão de um jogo de futebol na Grêmio Rádio Umbro e na Rádio Colorada, é necessário estabelecer uma comparação entre as emissoras. A análise comparativa adotada pelo presente trabalho tem como base os sociólogos Sérgio Schneider e Cláudia Job Schmitt (1998). Segundo eles, através desse método podemos identificar regularidades, transformações, semelhanças e diferenças, além de construir determinações generalistas a respeito dos fenômenos sociais (SCHNEIDER; SCHMITT, 1998, p. 1). Os autores explicam os dois momentos inerentes ao método comparativo abordados por Marc Bloch:

[...] um momento analógico, relacionado à identificação das similitudes entre os fenômenos, e um momento contrastivo, no qual são trabalhadas as diferenças entre os casos estudados. [...] É identificando possíveis elementos históricos ou estruturais semelhantes, [...] que podemos dar verdadeiro peso explicativo às diferenças (SCHNEIDER; SCHMITT, 1998, p. 33).

Schneider e Schmitt (1998, p. 33-34) estabelecem três dimensões para o processo de análise comparativa. A primeira etapa seria a “seleção de duas ou mais séries de fenômenos efetivamente comparáveis” (SCHNEIDER; SCHMITT, 1998, p. 33). Nesta fase, mais do que a preocupação em definir recortes claramente delineados no tempo e no espaço, é preciso construir instâncias empíricas capazes de reproduzir aspectos essenciais do objeto de estudo. A segunda etapa seria a definição dos elementos a serem comparados. Schneider e Schmitt (1998,

p. 34-35) explicam que muitos autores partem de modelos prontos, com variáveis já especificadas. Entretanto, mesmo nesses casos

a operacionalização do método comparativo exige do pesquisador uma série de opções que são decisivas do ponto de vista do resultado final do trabalho de investigação, uma vez que conceitos e construções teóricas nem sempre estabelecem relações claras com grandezas observáveis (SCHNEIDER; SCHMITT, 1998, p. 35).

Ainda segundo os autores, o próprio caso específico pode revelar novos elementos a serem comparados, o que pode ser feito com auxílio de outros métodos de pesquisa (SCHNEIDER; SCHMITT, 1998, p. 35). A terceira e última etapa do método comparativo seria a generalização que, segundo os autores, “implica em descobrir os elementos comuns aos diferentes casos, típicos para as diferentes classes de casos, ou singulares, que não podem se repetir” (SCHNEIDER; SCHMITT, 1998, p. 36).

No caso do presente trabalho, comparar-se-á trechos da transmissão com unidades de contexto semelhantes. Por exemplo, a narração de um gol que abre o placar para o time da casa, um erro de arbitragem contra, um gol do adversário. A instância de comparação, a definição dos elementos a serem comparados, concretiza-se nos exageros, críticas e distorções dos comunicadores ao relatar o fato. Já a generalização é dada nas ocorrências repetidas nas três transmissões da mesma emissora e na semelhança ou diferença do mesmo processo, em relação à emissora comparativa.

5 ANÁLISE DAS TRANSMISSÕES ESPORTIVAS

Este capítulo dedica-se à análise propriamente dita das transmissões esportivas da Grêmio Rádio Umbro e da Rádio Colorada. Recorda-se aqui o objetivo do presente trabalho de compreender que formato e conteúdo caracterizam essas emissoras como torcedoras dos seus respectivos clubes. Para tanto, leva-se em consideração o modelo de jornada esportiva definido por Ferraretto (2014, p. 218) que se divide em quatro etapas: (1) abertura; (2) o jogo em si; (3) intervalo; (4) encerramento. Neste estudo, levou-se em conta apenas a segunda etapa, por ser o principal momento da transmissão, em que são relatados os movimentos da partida de futebol, a finalidade da jornada esportiva. É nesta parte que a emoção do comunicador transparece de modo mais evidente.

As transmissões foram acompanhadas pessoalmente do estúdio das emissoras e analisadas a partir da gravação disponibilizada nos canais oficiais do clube no YouTube. Os jogos ocorreram todos em Porto Alegre. Na Rádio Colorada, as partidas escolhidas aconteceram no Estádio Beira-Rio: (1) Internacional e Santos, no dia 22 de outubro de 2018, válida pela 30ª rodada do Campeonato Brasileiro do mesmo ano; (2) Internacional e São Paulo, no dia 7 de setembro de 2019, pela 18ª rodada do Campeonato Brasileiro de 2019; e (3) Internacional e Palmeiras, no dia 29 de setembro de 2019, pela 22ª rodada também do Campeonato Brasileiro. Ressalta-se aqui que na partida de 2018 a emissora transmitia exclusivamente pela internet, através de sua página oficial no Facebook. A irradiação também em ondas *hetzianas* na frequência modulada (FM 95,5) começou em julho de 2019. Destaca-se ainda que a transmissão também se dá em imagens na rede social, mostrando a torcida, a cabine e o estúdio da emissora. Na Grêmio Rádio Umbro, o acompanhamento in loco aconteceu na cabine onde a emissora está instalada, na Arena do Grêmio. Os jogos analisados foram: (1) Grêmio e Vasco da Gama, no dia 11 de novembro de 2018, válido pela 33ª rodada do Campeonato Brasileiro de 2018; (2) Grêmio e Avaí, em 26 de setembro de 2019, pela 21ª rodada do Campeonato Brasileiro de 2019; e (3) Grêmio e Bahia, no dia 16 de outubro de 2019, pela 26ª rodada também do Campeonato Brasileiro. A transmissão dos três jogos ocorre em frequência modulada (FM 90,3) e também com a imagens dos comunicadores trabalhando no canal oficial do clube no YouTube.

A proposta de análise abrange três eixos principais:

(1) *Formato*

Neste tópico busca-se analisar como está estruturada a jornada esportiva das emissoras durante a realização da partida de futebol quanto a (ao):

a. *Giro do placar*: número de vezes em que ocorreu o *giro do placar* (momento marcado, geralmente, por uma vinheta em que são atualizados o tempo de jogo e o placar da partida, além de mais alguma informação adicional) e como este foi estruturado;

b. *Participação do ouvinte*: quantidade e texto das participações dos torcedores-ouvintes;

c. *Estrutura de narração do gol*: ordem dos depoimentos no momento do gol.

(2) *Estratégias de aproximação com o ouvinte*:

Este item compreende a análise de elementos da narração, reportagens e comentários dos comunicadores da jornada esportiva que produzem uma identificação junto ao torcedor-ouvinte. Compreende:

a. *Apelidos*: analisa-se os apelidos e expressões associadas a jogadores;

b. *Conotações*¹⁴: expressões conotativas, que substituem termos denotativos;

c. *Referências a momentos vitoriosos*: Lembranças ou referências a títulos ou vitórias anteriores do clube;

d. *Provocações ao rival*: Frases que possuem referência ao clássico Gre-Nal, que caçoem do rival local ou sirvam de provocação a ele;

e. *Exageros e frases de incentivo ou exaltação ao clube, torcida ou jogador*: entende-se aqui incentivo¹⁵ e exaltação¹⁶ a partir do significado dicionarizado das palavras. São frases semelhantes a expressões usadas por torcedores nas arquibancadas, de apoio e valorização do clube, torcida ou jogador. Incluem-se nesta categoria exageros¹⁷ na descrição dos lances, com

¹⁴ Entendido a partir do significado dicionarizado: “Ação que consiste no emprego de uma palavra a partir de um sentido figurado, não literal, e dependente do contexto” (disponível em <https://www.dicio.com.br/conotacao/>).

¹⁵ “Que incentiva, estimula, incita; estimulante; ânimo” (disponível em <https://www.dicio.com.br/incentivo/>).

¹⁶ “Estado de excitação, de descontrolo, que leva ao exagero na demonstração de ideias, sentimentos ou atitudes; entusiasmo, arrebatamento” (disponível em <https://www.dicio.com.br/exaltacao/>).

¹⁷ Entendido a partir do significado dicionarizado: “Demasiado; que ultrapassa o necessário; qualidade do que é exagerado” (disponível em <https://www.dicio.com.br/exagero/>).

adjetivos e comparações excessivas. Estas frases ou expressões podem transmitir um sentimento do comunicador em relação ao contexto do jogo;

f. *Lance de gol*: analisa-se os depoimentos do narrador, repórter e comentarista no momento do gol;

g. *Tipo de narração*: com base nas definições de Edileuza Soares (1994, p. 61), classifica-se os narradores quanto às escolas de narrações a partir da presença ou ausência de expressões conotativas.

(3) *Críticas*:

Esta categoria compõe, talvez, o ponto central na discussão entre o trabalho feito na Grêmio Rádio Umbro e na Rádio Colorada e do executado nas emissoras mais antigas e tradicionais do Rio Grande do Sul em termos de jornada esportiva. Como já exposto neste trabalho, o distanciamento crítico para identificar falhas e pontos negativos da própria equipe, bem como pontos positivos do adversário, é o que sustenta o caráter jornalístico da transmissão. Aqui, leva-se em conta a maioria dos juízos de valor dos comunicadores em relação as subcategorias listadas abaixo. Esses juízos de valor são expressos em frases ou ideias. Quando o comunicador o expressa apenas em um adjetivo, esta pesquisa considera como trecho pertencente a subcategoria *e* do item anterior. O objetivo é verificar o quanto a torcida pelo clube influência no relato do comunicador. Para isso, propõe-se uma subdivisão por assunto abordado pelo comunicador:

a. *Quanto à arbitragem*: juízos de valor em relação ao árbitro ou a lances envolvendo arbitragem. Ex: faltas, impedimentos, indisciplina dos atletas, etc;

b. *Quanto ao próprio time*: juízos de valor envolvendo o time mandante. Ex: elogios, críticas, cobranças com frases que contenham uma ideia, não apenas adjetivos;

c. *Quanto ao time adversário*: juízos de valor em relação ao time adversário. Ex: elogios e críticas em relação ao time adversário ou seus jogadores.

Para aplicar a análise descrita acima, fez-se a escuta atenta de todos os minutos em que a bola está em jogo nas partidas. Através de anotações em uma planilha, foi possível visualizar e contabilizar as ocorrências de formato, aproximação com o ouvinte e críticas das emissoras em cada jogo. A figura 1 mostra que cores foram utilizadas em cada célula da planilha para identificar trechos de mesmo nível semântico.

Figura 1 – Tabela de análise

Grêmio 0 x 1 Bahia - 26ª rodada - 16/10/2019					
tempo de jogo	1 - linguagem	2 - provocações ao rival	3 - incentivo participação do ouvinte	4 - formato	5 - distanciamento crítico
	CO autoriza o árbitro e a bola esta rolando aqui no gramado da Arena. [...] você é o nosso convidado pra formar o descontrole aqui na mais azul, preto e branco do rádio gaúcho, esta é a sua Grêmio Rádio Umbro, 90,3 FM			Cristopher Barth - Sócio Comentarista	CO Marcio Neves, presença de público é muito baixa né. MN Muito, expectativa é de 10 mil, nesse momento 6 ou 8 mil dentro da Arena, muita gente vai chegar com a bola rolando, mas 10 mil é a expectativa da Arena. CO pois é, o último teste de equipe que vai a campo contra o Flamengo, claro que prejudica a questão do tempo e do horário, jogo 19h15, camarada sai do trampo 18h30, 19h a complicação da cidadão. OS ingressos não tavam tão inacessíveis assim, o mais caro tava 100 reais. É um ingresso que a galera até consegue chegar pra ver o time titular do Grêmio. [...] Mas tem realmente muito pouca gente aqui na Arena nesse
	CO A bola é nossa no campo defensivo			CO pelo início do jogo já podemos ver que vai ser um teste difícil pra essa rapaziada que vai a campo contra o Flamengo na quarta-feira Christopher. SC Teste difícil sim. Como a gente pode ver a equipe do Bahia já adianta as linhas. O Roger conhece bem a equipe tricolor e não ia deixar o Mateus Henrique e o Maicon sair jogando com tanta facilidade. Então o Bahia vai encostar bastante a marcação, a gente precisa bastante do Léo Moura em velocidade. E claro, eles vão explorar bastante o contra ataque ali como no lance que	MN O Artur puxou o contra ataque sozinho também pelo lado direito, e aí quando o Guerra foi passado e receberia o passe, o Kanneman colocou o corpo e acabou realmente cometendo a falta. Uma falta muito perigosa pro Bahia.
	CO Esse aí é perigoso esse rapaz.			giro do placar - 11 minutos	CO Aquele que caiu no gramado acabou quase surpreendendo o goleiro da equipe do Grêmio que tentou encaixar essa bola o Maza. MA é que ela ficou na frente dele e pegou mais velocidade, isso complica às vezes. Ele por medida de segurança resolveu botar pra escanteio

Fonte: compilação do autor¹⁸

Em alguns momentos, um trecho destacado da transmissão pode apresentar duas frases pertencentes a duas categorias ou subcategorias diferentes. Neste caso, tentou-se separar estas unidades em duas células, classificando cada trecho na sua respectiva categoria. Quando não foi possível, prevaleceu a ideia predominante no recorte inicial. Para fins de análise, o lance de gol é abordado separadamente. Frases ou expressões ditas nos depoimentos de gol, que seriam classificadas em alguma outra categoria, serão observadas exclusivamente dentro da análise do gol.

Cabe ainda ressaltar que, especialmente o distanciamento crítico, – mas também a linguagem – podem sofrer influência do momento do clube na temporada e no campeonato, bem como da situação do adversário na tabela de classificação. Se o time vem de boas atuações e resultados positivos nos últimos jogos, pode haver uma maior paciência com os jogadores e críticas mais brandas. Já se a sequência de partidas ou a posição no campeonato está abaixo da projetada pelo torcedor e imprensa em geral, as críticas podem ser mais fortes.

¹⁸ Print screen da tabela de análise.

Grêmio Rádio Umbro – Jogo 1 – Grêmio 2 x 1 Vasco da Gama – 11/11/2018

Grêmio e Vasco da Gama se enfrentaram no domingo, 11 de novembro de 2018 na Arena do Grêmio, em Porto Alegre, às 16h. O jogo realizado pela 33ª rodada do Campeonato Brasileiro valia a entrada do tricolor no G-4, os melhores colocados da competição que garantem vaga na Copa Libertadores do ano seguinte – a principal competição da América do Sul. O Vasco, por sua vez, lutava contra o rebaixamento à segunda divisão do campeonato. Por esses motivos, havia um claro favoritismo à vitória do time gaúcho. Logo a 12 minutos de jogo, Tiago Galhardo abriu o placar para os cariocas. Porém, o centroavante Jael empatou para o tricolor aos 19 da primeira etapa e, aos 49 minutos do segundo tempo, Mateus Henrique fez o gol da vitória dos mandantes. Na Grêmio Rádio Umbro, o jogo teve narração de Cristiano Oliveski, as reportagens Luciano Rolla e Rodrigo Fatturi, os comentários do ex-goleiro do Grêmio Mazaropi, e o plantão esportivo de Jéssica Maldonado. O sócio-comentarista neste jogo foi Alex Ferreira.

O (1) *formato* da jornada esportiva seguiu o padrão descrito por Ferraretto (2014, p. 218), já consolidado nas rádios do Rio Grande do Sul. O *giro do placar* ocorreu apenas três vezes durante o jogo: aos 31' e 41' da etapa inicial, e aos 41' da parte final. O narrador informa o tempo de jogo transcorrido e se a partida está na primeira ou segunda parte. Após, entra uma vinheta com uma melodia de parte do hino do Grêmio. Cristiano Oliveski, então informa que o jogo pertence a 33ª rodada do Campeonato Brasileiro, fala o placar da partida e só depois o plantão de Jéssica Maldonado atualiza os resultados dos jogos que ocorrem simultaneamente. O plantão, inclusive, faz esse serviço de atualização constantemente durante a jornada, mesmo fora do *giro do placar*. A participação do ouvinte no Twitter e WhatsApp foi lida cinco vezes durante a bola rolando. Neste quesito, o que chama atenção são as referências dos ouvintes ao bordão do narrador da emissora. São frases como “bora formar o descontrolé” ou “Jael, o cruel, o descontrolé está formado”. Por outro lado, na última intervenção de Jéssica Maldonado, já com o jogo se encaminhando para o final e com o placar de 1 a 1, aparecem recados críticos à atuação do Grêmio: “Everton perdeu a confiança depois da lesão, foi o próprio Grêmio que acabou tirando a confiança dele” ou “Tem que fazer o meio-campo do Grêmio jogar” (GRÊMIO RÁDIO UMBRO, 11 nov. 2018). A estrutura de descrição dos gols é a seguinte: narrador conta o lance – termina com o bordão “(autor do gol) foooorma o descontrolé na Arena (ou em Porto Alegre), (nome do repórter)” –, repórter detalha, narrador introduz a participação do comentarista e este interpreta o fato. No primeiro gol do Grêmio, o sócio-comentarista faz sua participação logo depois de Mazaropi, sendo introduzido pelo narrador. Já no segundo gol e no gol do

Vasco, não há esta participação. Em nenhum dos gols o plantão esportivo participa logo após os comentários. A informação sobre as consequências do resultado parcial na tabela de classificação vem com a pergunta do narrador alguns minutos depois.

As (2) *estratégias de aproximação com o ouvinte* começam já no pontapé inicial da partida, quando o narrador Cristiano Oliveski afirma: “Autoriza o árbitro! Bola rolando no gramado da Arena e você chega junto na mais azul, preta e branca do rádio gaúcho”. A narração de Oliveski é marcada por diversos momentos e expressões de descontração. Foram contabilizadas – excetuando-se os lances de gol – 21 conotações ao longo do jogo, sendo 12 no primeiro tempo e nove no segundo. As principais foram: “O Everton passou no meio das canetas do marcador” (no meio das pernas), “É meu velho, 1 a 0 pros caras” (pro time adversário, o Vasco), “Alisson tá levando todo mundo na conversa” (está conseguindo passar pela marcação dos adversários), “Meteu [*a bola*] no perigo, no veneno” (na grande área) e “Cortez tá livre pra ser feliz” (está sem marcação adversária). Chama atenção também o momento em que Oliveski chama o Vasco de “Gigante da Colina”, rótulo adotado pela torcida do time carioca. Os apelidos utilizados pelo narrador referem-se ao atacante Everton, chamado de “cebolinha” devido a sua aparência semelhante ao personagem dos gibis, e ao zagueiro Pedro Geromel, chamado de “Geromito”. O repórter Luciano Rolla também atribui o apelido de “vovô garoto” ao lateral-direito Leonardo Moura, de 40 anos na época, idade considerada avançada para a prática do futebol profissional. O principal exagero dito durante a transmissão foi descrito assim pelo repórter Luciano Rolla:

Dá pra dizer que foi uma blitz, foi uma blitz do Grêmio! Até pela sequência quando essa bola veio do cruzamento aí da direita. E aí a bola bateu realmente na mão do jogador do Grêmio, o Claus [*árbitro do jogo*] realmente fez o sinal. Mas foi uma blitz realmente do Grêmio, antes com o Alisson que conseguiu girar dentro da área, e aí o zagueiro conseguiu aliviar. (GRÊMIO RÁDIO UMBRO, 11 nov. 2018).

Os demais exageros ficaram restritos a adjetivos como “sensacional”, “inacreditável” e “baita¹⁹” em relação à lances da partida. Exaltações e incentivos ao clube, torcida ou jogadores foram registradas em 14 trechos durante o jogo, sendo quatro no primeiro tempo e dez no segundo. Esta diferença explica-se devido ao contexto do jogo. Frases do narrador Oliveski como “Tem que ir pra cima, aproveitar que eles tão com [*cartão*] amarelo!”, “Vamo Grêmio! Pra cima deles!” e “A galera canta nas arquibancadas, tenta dar força pro Grêmio. O Grêmio precisa dessa vitória” se justificam pela necessidade de ganhar do time da casa. À medida que o final do jogo vai se aproximando, elas vão ficando mais frequentes. Ainda neste ponto, destaca-se

¹⁹ No dicionário, significa “excessivamente grande; enorme” (disponível em <https://www.dicio.com.br/baita/>).

momentos em que o narrador utilizou-se de pronomes na primeira pessoa do plural para relatar um lance: “Tem que apertar que essa bola é nossa! Ganhamos!”.

Uma provocação ao rival local, o Inter, foi registrada na partida, vinda do repórter Luciano Rolla, logo antes da cobrança de uma falta a favor do Grêmio: “E essa [*falta*] aí é frontal. Dá pra lembrar quem sabe aquela do Gre-Nal que ele [*Jael*] fez nos 3 a 0 no Campeonato Gaúcho” (GRÊMIO RÁDIO UMBRO, 11 nov. 2018).

O gol do Vasco da Gama foi narrado de forma discreta por Cristiano Oliveski:

Cristiano Oliveski: Vem o Vasco, Maxi Lopez deixou de letra, a bola é boa, finalização é gol. Gool do Vasco da Gama! O Grêmio chupou bala hein! O Grêmio chupou bala, o toque do Maxi Lopez e o Vasco abre o placar aos 12 minutos de bola rolando aqui na Arena, Rodrigo Fatturi.

Rodrigo Fatturi: Já era a terceira bola que a equipe do Vasco conseguia trabalhar no centro do ataque, na parte central do ataque da defensiva do Grêmio. Aí o contra-ataque foi rápido por ali, o lançamento feito pro Maxi López invadindo a área no lado direito. Ele percebeu a entrada do Thiago Galhardo livre, livre no centro, na marca do pênalti. Aí ele deu um toque de calcanhar que desmontou a defensiva do Grêmio, que ficou na cara do Paulo Victor. Só bateu na saída do arqueiro gremista tocando pro fundo do gol. Agora Vasco 1 a 0.

Cristiano Oliveski: Pois é Maza! Não dá pra chupar essa bala aí o Mazaropi!

Mazaropi: É, não pode dar essas bobearas! Tem um detalhe Cristiano, tá ficando um buraco no meio, entre a defesa e o nosso volante onde o Marrony por duas vezes já recebeu a bola sozinho na frente da área pra concluir. E agora essa bobeara que deu oportunidade ao Vasco da Gama, que começou a equilibrar a partida e chegar ao seu gol (GRÊMIO RÁDIO UMBRO, 11 nov. 2018).

Destaca-se aqui a falta do grito longo de gol e a utilização de uma expressão popular por parte de Oliveski – “chupar bala” – para se referir a uma desatenção da defesa gremista. O Grêmio empatou a partida aos 19 minutos com Jael, chamado de “cruel” pelos comunicadores da emissora. Mas foi aos 49 minutos do segundo tempo que ocorreu o momento máximo da transmissão:

Cristiano Oliveski: Jean Pyerre pisa na bola, marcado de perto pelo jogador Raul. Abertura feita no lado direito pro Alisson, Alisson cortou pra dentro, no Marinho, a bola é boa! Marinho tentou passar pelo seu marcador, deu no Jean Pyerre, Jean Pyerre no Michel, Michel no Mateus Henrique. Tá livre pra jogar o Bruno Cortez! Fez a finta Mateus Henrique bateu, goooooooolllllll!!! [*imita cacarejo de galinha*] Frango do Martín Silva, frango do Martín Silva pra decretar a vitória do Grêmio! Aos 50 minutos, aos 50 minutos de bola rolando, o frango pegou solto! O frango pegou solto aqui na Arena! Alô, Alô Martín Silva! Faz a cerinha! Faz a cerinha que a gente gosta Martín Silva! Sentou o pé na bola Mateus Henrique, o goleiro Martín Silva defendeu pra dentro do gol e aos 50 minutos, na finaleira, no apagar das luzes, o Grêmio tá conquistando importante vitória dentro de casa. Mateus Henrique, foooooormaaaaa o descontrole na Arena, Fatturiii!!!

Rodrigo Fatturi: Alô, Alô G-4 do Campeonato Brasileiro, o Grêmio tá de volta! O Grêmio tá de volta na finaleira do jogo. O garoto Mateus Henrique acreditou na jogada, puxou pro meio sentou o sabugo de perna direita. A bola foi no centro do gol, Martín Silva fez tanta cera que ficou com as luvas completamente lambuzadas, essa

bola escapou dele e foi pro fundo do barbante. O Grêmio constrói a vitória no apagar das luzes na Arena! Agora Grêmio 2, Vasco 1.

Cristiano Oliveski: Mazaropi, é bem aquele lance que o goleiro já tá pensando em encaixar e já seguir no jogo Maza.

Mazaropi: É verdade Cristiano. Você vê que no futebol o castigo vem de imediato, não tarda não. No futebol, vem e é cruel. Mas por quê? Porque nós arriscamos de fora da área também. E aí o nosso Martín Silva colaborou e muito. A luva cheia de quiabo... Um gol importante, no finalzinho. Essa vitória é importantíssima pro Grêmio! (GRÊMIO RÁDIO UMBRO, 11 nov. 2018).

A imitação de um cacarejo de galinha do narrador dá um tom cômico à narração. Nota-se uma aproximação com o torcedor quando ele ironiza a “cera²⁰” feita anteriormente pelo goleiro vascaíno Martín Silva. Destaca-se ainda a criatividade do repórter Rodrigo Fatturi ao relacionar a “cera” com a falha do jogador do Vasco ao dizer que ele ficou com luvas lambuzadas e deixou a bola escapar. Devido a todas essas características, classifica-se o estilo de narração de Cristiano Oliveski dentro da escola conotativa por sua descontração, utilização de um bordão – “formaaa o descontrolé” – e o alto número de metáforas e figuras de linguagem.

As (3) *críticas* quanto à arbitragem apareceram em 14 trechos durante a partida: cinco no primeiro tempo e nove no segundo. Neste quesito, o tom dos comunicadores é bastante brando de modo geral. Até em lances favoráveis ao Grêmio em que eles discordaram da marcação do árbitro, não há uma crítica mais forte, semelhante a de um torcedor.

Cristiano Oliveski: Foi empurrado ali o Cícero, o juiz mandou o jogo seguir Luciano.

Luciano Rolla: Achei pênalti viu, achei pênalti! O jogador do Grêmio levou a carga, o monitor vai ajudar. Claus fez que não, deixou a bola seguir. A galera aqui obviamente chiou, o Grêmio ganhou lateral.

Cristiano Oliveski: Pois é, ninguém reclamou por parte da equipe do Grêmio, mas eu achei que o jogador do Vasco foi direto no corpo do Cícero. Não sei se pra marcar o pênalti, mas é uma dúvida que acaba gerando com essa situação no ataque do Grêmio. (GRÊMIO RÁDIO UMBRO, 11 nov. 2018).

No final do jogo, há uma reclamação quanto à demora do time visitante em recolocar a bola em jogo.

Cristiano Oliveski: Tem jogador do Vasco caído, agora vai dar aquela cera Luciano.

Luciano Rolla: Ah, é típico né! Os caras desde o início da semana falando “o empate tá bom”. Então é isso aí né! Por mim podia dar mais uns três minutos tranquilamente! (GRÊMIO RÁDIO UMBRO, 11 nov. 2018).

Mesmo que haja um nível de crítica ao árbitro Raphael Claus, ainda assim esta é pequena. Neste jogo, as análises foram mais voltadas à atuação do Grêmio. Foram contabilizados 11 comentários críticos ao Grêmio no primeiro tempo e outros 16 na etapa final. Na primeira

²⁰ Expressão utilizada para se referir ao retardamento do reinício de jogo.

parte, em vários momentos o comentarista Mazaropi chama atenção para uma falha de marcação no meio-campo tricolor:

O jogo agora ficou equilibrado. O Vasco tá saindo mais e o Grêmio... o Renato [*técnico da equipe*] precisa acertar justamente isso aí. Tá ficando um buraco nas costas do volante nosso e é onde o Vasco tá trabalhando. Sempre aparece um jogador ali sozinho pra receber essa bola e arrematar a gol. E a reclamação do Paulo Victor [*goleiro*] ela é procedente, porque justamente ali tá tendo um problema sério pro Grêmio. Grêmio precisa acertar essa marcação, até porque o Maicon tá saindo muito, onde a bola tá ele quer a bola no pé dele. Ele pode se posicionar um pouco mais, porque aí também ele não se desgasta tanto e sai com mais qualidade. Porque daqui a pouco ele vai sentir e vai pedir pra substituir no segundo tempo pelo cansaço. (GRÊMIO RÁDIO UMBRO, 11 nov. 2018).

Na segunda etapa, Mazaropi criticou a falta de velocidade das jogadas do Grêmio, o que, segundo ele facilitaria a marcação do time carioca. O sócio-comentarista, Alex Ferreira seguiu a mesma linha: “[*O time está*] Sem objetividade, muito que pro lado, não tá usando os flancos²¹. Tem que explorar mais o Everton ou o próprio Alisson, tá muito no centro a bola. Mas acredito que a gente vai conseguir fazer esse gol aí pra tentar a vitória”. (GRÊMIO RÁDIO UMBRO, 11 nov. 2018). Um ponto que chama atenção são frases de cobrança aos jogadores gremistas, mostrando certa impaciência do narrador: “Arremesso [*lateral*] pra equipe do Grêmio fazer a cobrança. Ninguém se apresenta pra receber essa bola, um negócio impressionante!”, “Era pra botar na área, era pra botar na área!” (GRÊMIO RÁDIO UMBRO, 11 nov. 2018). Neste momento, há uma aproximação maior do comunicador com o torcedor, já que essa cobrança é algo comum nas arquibancadas do estádio.

As (3) *críticas* em relação ao adversário verificaram-se muito reduzidas nesta jornada esportiva. Foram localizados apenas dois trechos de análise do Vasco da Gama. Num deles, o narrador Oliveski valoriza, de forma descontraída, a boa atuação até então do ex-jogador gremista Maxi López: “Não lembro do Maxi López no Grêmio tá todo cheio das letras. É letra pra cá, letra pra lá. Não me lembro dele jogando assim no Grêmio. Tá todo cheio da onda aí o rapaz”. (GRÊMIO RÁDIO UMBRO, 11 nov. 2018).

A transmissão de Grêmio e Vasco possui um nível de distanciamento crítico no início da partida que vai diminuindo à medida que o tempo passa e o time da casa não consegue a vitória. No segundo tempo, o aumento do número de exaltações e incentivo ao clube, torcida, e jogadores, além de referências à arbitragem e críticas ao próprio time evidencia características torcedoras nos comunicadores da transmissão.

²¹ O final do campo, próximo à linha de fundo.

Grêmio Rádio Umbro – Jogo 2 – Grêmio 6 x 1 Avaí – 26/09/2019

Grêmio e Avaí se enfrentaram na Arena do Grêmio na quinta-feira, 26 de setembro de 2019, às 20h. O jogo realizado pela 21ª rodada do Campeonato Brasileiro valia ao tricolor gaúcho a aproximação da zona de classificação à Copa Libertadores. Já o Avaí ocupava a última colocação da tabela e era apontado como um dos times mais fracos da competição. Vindo de três vitórias por três gols de diferença, o Grêmio era amplo favorito para vencer o confronto. Os gols do time gaúcho foram marcados por Diego Tardelli, David Braz, Luan e Luciano, no primeiro tempo, e Bruno Cortez e André na etapa final. Gegê descontou para a equipe catariense cobrando falta. Na Grêmio Rádio Umbro, a narração foi de Cristiano Oliveski, as reportagens de Rodrigo Fatturi e Márcio Neves, os comentários do ex-jogador do Grêmio Carlos Miguel, e o plantão esportivo de Jéssica Maldonado. O sócio-comentarista foi Telmo Castaman.

A análise do (1) *formato* começa pelo *giro do placar*. Foram cinco ocorrências ao longo do jogo – aos 20' e 30' da etapa inicial e aos 11', 30' e 43' da etapa final. O narrador informa quantos minutos já foram jogados e se a partida está no primeiro ou segundo tempo. Após, entra uma vinheta com uma melodia do hino do Grêmio. Oliveski então informa a rodada do Brasileiro e o placar. Só aí entra o plantão esportivo com Jéssica Maldonado informando resultados paralelos da competição. As participações dos ouvintes foram lidas cinco vezes ao longo do jogo. Destacam-se recados confiantes visando ao jogo de ida da semifinal da Libertadores, contra o Flamengo, na semana seguinte: “Dá-lhe Grêmio, que faça uma goleada hoje, que vença o jogo e que venha o Flamengo na quarta!”. Outro recado lido por Jéssica que chama atenção é uma provocação ao rival Inter: “[*nome do ouvinte*] pede pra avisar que em time pequeno tem que fazer cinco no mínimo”, uma clara referência ao Gre-Nal de agosto de 2015, quando o Grêmio fez 5 a 0 no Internacional. A estrutura de narração dos gols é a seguinte: narrador descreve o lance, repórter detalha, narrador introduz o comentário de Carlos Miguel e este comenta. Oliveski também introduz a participação do sócio-comentarista e passa a palavra para ele na sequência. Não há a intervenção do plantão nos lances de gol. A estrutura citada modifica-se apenas no gol do Avaí, terminando no comentário de Carlos Miguel.

Nas (2) *estratégias de aproximação com o ouvinte* incluem-se ainda **slogans** da emissora. As frases “Você chega junto na mais azul, preto e branco do rádio gaúcho!”, “Aqui você já sabe, tem muito mais emoção, de gremista para gremista!”, somadas ao rótulo dado ao intervalo de jogo de “Gremiovalo”, buscam uma clara identificação com o torcedor do tricolor. Neste sentido, expõe-se a subcategoria exageros e frases de incentivo e exaltação ao clube, torcida ou jogadores, em que foram contabilizados 17 trechos, sendo nove no primeiro tempo e

oito no segundo. Na etapa inicial, Oliveski rasga elogios ao atacante do Grêmio Everton: “Olha, é impressionante. Tinha que pagar um **couvert** artístico²² pra ver esse guri jogar!”. (GRÊMIO RÁDIO UMBRO, 26 set. 2019). O narrador também utiliza a primeira pessoa do plural uma vez para afirmar que a posse de bola era do Grêmio: “A bola é nossa!”. Nesta subcategoria, um diálogo um tanto cômico chama atenção.

Rodrigo Fatturi: Alguém tinha que gritar aí pra nós arriscar mais de longe porque o Vladimir aqui, o goleiro do Avaí, tá mancando toda vez que ele bate na bola. O médico do Avaí já gritou aqui pra ele agora. Ele disse “não, não, não, só vou sair no intervalo”, no “gremiovalo”. Então tem que chutar de longe.

Cristiano Oliveski: Então grita aí Fatturi!

Rodrigo Fatturi: Vamo chuta!

Cristiano Oliveski: Grita aí que é tudo nosso! (GRÊMIO RÁDIO UMBRO, 26 set. 2019).

Outro tipo de trecho que se destaca neste grupo é a exaltação à torcida pelo narrador, já no segundo tempo: “A galera canta e faz a festa na Arena! [...] Esse baile em azul, preto e branco!”. (GRÊMIO RÁDIO UMBRO, 26 set. 2019). Os apelidos utilizados na transmissão foram “cebolinha” ou “cebola”, para se referir ao atacante Everton, “Mateusinho”, em relação ao volante Mateus Henrique, “gringo”, para chamar o zagueiro argentino Walter Kannemann, e “PV”, para o goleiro Paulo Victor. As conotações observadas somaram 37 ocorrências, sendo 12 no primeiro tempo e 25 no segundo. A principal delas, repetida várias vezes, é quando Oliveski afirma que “a bola está com os caras” para informar que a posse de bola é do time do Avaí. Esta expressão cria a ideia de “nós contra eles”, estando o narrador ao lado do torcedor gremista. Algumas outras conotações utilizadas na transmissão foram: “Michel sassarica pra um lado, pra outro” (vai para um lado e para outro com a bola), “Luan vai meter lá no veneno” (colocar a bola na área), “Deu um tijoloço para o campo de defesa!” (passe ruim), “Luan domina, de frente pro crime” (de frente para o gol), “Ele deu uma gingada” (uma finta de corpo) e “Mateus Henrique deu uma chepeleta no Mateus Barbosa que vou te dizer” (deu um chapéu²³).

Exceto nos lances de gol, não foram registradas provocações ao Internacional. Quando o repórter Rodrigo Fatturi questiona qual foi a maior goleada do Grêmio em Campeonatos Brasileiros e relembra um 7 a 1 contra o Figueirense em 2008, verifica-se aí uma referência a um momento vitorioso do clube. Os lances dos gols foram todos narrados com muito entusiasmo. Destaca-se aqui a narração do primeiro gol, marcado por Diego Tardelli.

Cristiano Oliveski: A bola tá com Mateus. Mateus gira o jogo, deu no Everton, Everton marcado a distância ali pelo Gustavo Ferrareis. Joga pelo meio, abertura feita para

²² Taxa extra cobrada por bares devido a presença de apresentação artística no estabelecimento.

²³ Drible em que um jogador faz a bola encobrir o adversário.

o Luan, Luan deu o breque em cima do seu marcador, chamou a devolução no Cebolinha, chamou a tabela, deu certo a jogada, bateu Everton salvou o goleiro, no rebote bateu é gooooooll! Gooooooooooooooooo!!! Aberto o placar aqui na Arena. Começou cedo! Com apenas quatro minutos de bola rolando. Implacável esse Grêmio! Implacável esse Grêmio que vem de três vitórias consecutivas, que vem de três excelentes partidas dentro do Campeonato Brasileiro, goleando Cruzeiro, goleando Goiás, goleando Santos. Começou cedo pra golear também o Avaí! A jogada pelo meio foi excelente, sobrou no Everton, ele bateu, o goleiro rebateu, e no rebote Diego Tardelli tava por ali, Everton tava por ali, mas quem botou o pé por último na bola foi o Tardelli, ou foi o Everton, eu não sei! Me conta Fatturi, porque o des controle tá formado na Arenaaaa!

Rodrigo Fatturi: O Grêmio foi trocando passes de um lado pro outro, deixando a defensiva do Avaí perdida aqui na Arena! A bola foi da esquerda pra direita, depois o Luan puxou de novo pro centro achando Mateus Henrique. Ele largou a bola pro Everton. O Everton de primeira já deu o passe no pivô pro Diego Tardelli na meia lua da grande área que já deu o toque de primeira percebendo a entrada do Cebolinha em velocidade. Quando ele ficou aberto, já de frente pro gol ele puxou de perna direita, chutou rasante. Aí também o goleiro Vladimir deu aquela cooperação soltou pra frente essa bola, parecia que o Everton ia bater de novo nela, mas o Diego Tardelli chegou primeiro e conseguiu afundar o gol do Avaí. Aberto o placar aqui na Arena! Agora Diego Tardelli, Grêmio 1, Avaí 0.

Cristiano Oliveski: Carlos Miguel, eu quero ver na súmula porque é difícil de ver quem é que tocou na bola por último ali oh Miguelito. Mas o que importa é que o Grêmio tá com 1 a 0 no placar.

Carlos Miguel: Agora tem uma imagem por trás que parece que o pé do Everton bate primeiro.

Cristiano Oliveski: Foi o Everton!

Carlos Miguel: Mas quem sai comemorando, e somente ele saiu comemorando foi o Tardelli. Agora o detalhe foi a jogada, paciência que o Grêmio teve para encontrar o melhor momento e acabou fazendo realmente um golaço numa tabela do Everton com o Tardelli. [...]

Cristiano Oliveski: Telmo Castaman, nosso sócio-comentarista, primeiramente boa noite. Esse gol foi de quem, de Everton, Tardelli?

Sócio-comentarista: Também fiquei bastante na dúvida. Mas pelo fato de só o Tardelli ter comemorado a gente acha que é dele. Acho que o Everton ia brigar pela comemoração se tivesse chutado a bola também. (GRÊMIO RÁDIO UMBRO, 26 set. 2019).

Nota-se aqui que o narrador, ao ficar na dúvida sobre quem tinha feito o gol, adapta seu bordão. Logo após gritar o gol, Oliveski relembra a sequência recente de resultados elásticos do time e projeta uma goleada também no jogo que está iniciando. Isto produz uma identificação com o torcedor na medida em que sua expectativa é de goleada também, dada a situação do adversário no campeonato. Destaca-se ainda a longa descrição do repórter, detalhando cada movimento dos jogadores que tabelaram na jogada que resultou no gol. Nos demais gols do Grêmio, repetem-se exaltações, apelidos e conotações utilizadas na partida. No terceiro gol, marcado por Luan, o narrador recorda que o jogador ganhou o título de “Rei da América” em 2017, quando o tricolor foi campeão da Copa Libertadores. No quinto gol, feito por Bruno Cortez no segundo tempo, Oliveski conta até cinco logo após gritar gol e decreta: “Virou Gre-

Nal na Arena”. Mais uma vez aqui há uma alusão ao clássico vencido por goleada gremista em 2015. Já no gol do Avaí, marcado por Gegê de falta, os comunicadores elogiam a cobrança:

Cristiano Oliveski: Falta pros caras, é uma falta frontal, é com perigo hein! Tá o Pedro Castro também, bateu, golaço!

Rodrigo Fatturi: Gegê.

Cristiano Oliveski: Golaço da equipe do Avaí! Gegê, bonito gol! Desconta o Avaí, 6 para o Grêmio, 1 para o Avaí, Rodrigo Fatturi.

Rodrigo Fatturi: Acho que o Paulo Victor ficou muito mais esperando a cobrança do jogador camisa número 7, Pedro Castro de perna direita. Não esperava o Gegê de perna canhota. Mas quem foi pra bola, foi o Gegê. Conseguiu encobrir a barreira e mandar no canto direito do Paulo Victor que nem chegou a ir na bola. Desconta aí, o gol de honra do Avaí, 6 a 1.

Cristiano Oliveski: Bonita a cobrança aí do Gegê, desconta o time do Avaí.

Carlos Miguel: Muito bonito o gol, olha fazia horas que a gente não via uma falta... [*observa o lance na televisão*] é, olhando por trás a gente vê que ela não entra bem no canto, foi do canto pro meio. Mas eu achei que nesse momento o Paulo Victor já tava encoberto. (GRÊMIO RÁDIO UMBRO, 26 set. 2019).

Todos os comunicadores reconhecem o bonito gol do time visitante. Nota-se também que eles tentam absolver o goleiro Paulo Victor de culpa, embora seus depoimentos abram margem para interpretação. Ao longo desta jornada, mais uma vez, o narrador Cristiano Oliveski faz uso frequente de conotações e expressões descontraídas, encaixando-se na escola conotativa descrita por Soares (1994, p. 61).

Foram contabilizados apenas 12 trechos com juízos de valor relativos à lances de arbitragem, sendo sete no primeiro tempo e cinco no segundo. Na maioria desses momentos, há a descrição da jogada, normalmente uma falta sofrida ou cometida por jogadores do Grêmio, e a opinião do comunicador sobre o lance. Mesmo quando discordam da marcação do árbitro, criticam de maneira branda. Um trecho, entretanto, foge a este padrão. É quando Márcio Neves relata a vibração da reduzida torcida do Avaí presente no estádio com o gol de sua equipe:

Márcio Neves: E a torcida do Avaí vibrou loucamente aqui atrás de mim.

Cristiano Oliveski: Mas também né, é o que resta!

Márcio Neves: Parabéns ao juizão que deu um gol ao Avaí!

Cristiano Oliveski: Acabou auxiliando aí nessa batalha árdua pra marcar um gol a equipe do Avaí.

Márcio Neves: Mas e se tá 0 a 0 ou 1 a 0? (GRÊMIO RÁDIO UMBRO, 26 set. 2019).

O repórter da emissora insinua que a falta que resultou no gol da equipe visitante foi marcada erroneamente e elogia ironicamente o árbitro. Quanto às (3) *críticas* ao próprio time, foram registrados 14 trechos, sendo seis no primeiro tempo e oito no segundo. Como os gols saíram muito cedo no jogo, os comentários, em sua maioria são elogiosos ao time do Grêmio, ressaltando que os jogadores “afrouxaram a marcação” e administram o placar construído no

início. Dois comentários projetam o próximo confronto diante do Fluminense fora de casa. Num deles Carlos Miguel faz um alerta: “E o Grêmio pega um adversário que não vem bem no campeonato, mas a gente sabe né, é contra esses adversários que o Grêmio gosta de tropeçar”. Outros dois comentários tiveram um nível de crítica maior. Destaque para o de Márcio Neves referente a condição física do lateral Leonardo Moura: “No lance anterior ficou visível a falta do poder físico do Léo Moura pra conseguir chegar no fundo. O lateral [*adversário*] acabou tomando à frente”. Em 10 trechos registrados verificou-se críticas quanto ao time adversário. Neles, predominam frases como: “Mas o Avaí pra sair jogando também é uma coisinha que eu vou te dizer” e “Rapaz, o Avaí tá amedrontado aqui na Arena. O cara tava sozinho e botou pra escanteio” (GRÊMIO RÁDIO UMBRO, 26 set. 2019). O único comentário mais aprofundado sobre o time catarinense registrado é feito por Carlos Miguel, logo nos primeiros minutos de bola rolando:

Cristiano Oliveski: O Carlos Miguel, o Avaí já tá querendo se postar aí no campo do Grêmio, num primeiro erro e isso não pode acontecer Miguelito.

Carlos Miguel: Pois é, e olha, primeiro clube em muito tempo que vem tentando marcar a saída de bola do Grêmio. Marcação pressão em cima, e o Grêmio também deu brecha porque errou o passe aqui o Cortez. Então, o Avaí parece que tentando mostrar que não veio aqui só pra se defender. (GRÊMIO RÁDIO UMBRO, 26 set. 2019).

De maneira geral, avalia-se que o contexto dos dois clubes antes do jogo e o gol do Grêmio logo a quatro minutos do primeiro tempo levaram a um baixo número de comentários críticos na transmissão. Essas intervenções, por outro lado, deram espaço para uma grande quantidade de exageros e frases de incentivo e exaltação ao clube, torcida e jogadores e também às conotações.

Grêmio Rádio Umbro – Jogo 3 – Grêmio 0 x 1 Bahia – 16/10/2019

Na noite da quarta-feira, 16 de outubro de 2019, às 19h15min na Arena do Grêmio, em Porto Alegre, Grêmio e Bahia se enfrentaram em jogo válido pela 26ª rodada do Campeonato Brasileiro. No jargão futebolístico, o confronto era considerado direto na briga por uma vaga na Copa Libertadores de 2020, pois os dois times estavam separados por apenas três pontos, com o tricolor gaúcho na frente, em sexto lugar na classificação, e os baianos em sétimo. Pela história, investimento e futebol apresentado dentro do campeonato, além do fator local a favor, o Grêmio era favorito à vencer a partida. Esse era o último compromisso do time titular antes do jogo de volta da semifinal da Libertadores 2019, contra o Flamengo, no Maracanã, no Rio de Janeiro, na semana seguinte, competição vista como prioritária para o clube. Já o Bahia era

treinado pelo ex-técnico do tricolor gaúcho Roger Machado, muito citado durante a transmissão. O único gol da partida saiu aos 45 minutos do segundo tempo marcado por Arthur Caíke, de pênalti. A curiosidade é que, como foi marcado nos minutos finais da partida, a emissora já estava transmitindo fora do FM por conta da veiculação obrigatória da *Voz do Brasil*²⁴. Na Grêmio Rádio Umbro, a narração foi de Cristiano Oliveski, os comentários de Mazaropi, as reportagens de Márcio Neves e o plantão esportivo de Jéssica Maldonado, também responsável por ler as participações dos ouvintes. Christopher Barth foi o sócio-comentarista da partida.

Quanto ao (1) *formato*, foram cinco edições do *giro do placar* – aos 11’, 36’ e 41’ do primeiro tempo, e aos 12’ e 23’ da etapa final. Aqui, o narrador anuncia o tempo de jogo e a rodada do Brasileirão, entra a vinheta com a melodia do hino do Grêmio, ele fala o placar e Jéssica Maldonado traz informações de jogos simultâneos no Brasileirão. Nesta jornada, a curiosidade é que no *giro do placar* de 36 minutos do primeiro tempo, o plantão esportivo substituiu seu conteúdo habitual por mensagens de ouvintes através das redes sociais. Contando esta intervenção, foram cinco registros de interatividade do público na jornada. Apenas uma participação crítica foi lida. Ela reclamava que o atacante Everton, do Grêmio, estava desgastado fisicamente por conta dos amistosos “caça-níqueis” da seleção brasileira – o camisa 11 do time gaúcho retornava de dois amistosos nos Estados Unidos com o Brasil. No único gol do jogo, narrador descreve a cobrança de pênalti, repórter detalha, narrador introduz o comentário e Mazaropi analisa a batida da penalidade. Não há a participação do plantão, nem do sócio-comentarista imediatamente.

As (2) *estratégias de aproximação com o ouvinte*, mais uma vez, começam logo no início do jogo com a frase de Cristiano Oliveski: “Você é o nosso convidado para formar o descontrole aqui na mais azul, preto e branco do rádio gaúcho. Esta é a sua Grêmio Rádio Umbro, 90,3 FM”. Ao todo foram localizados 35 trechos com conotações ditas pelo narrador. Mais uma vez predominaram os termos “os caras” (time adversário), “sassaricou” (finta de corpo no marcador adversário), “de frente pro crime” (de frente para o gol) e “meter no veneno” (cruzar a bola na área). Outras frases foram “Olha o Everton, tentou rabiscar lá pelo lado esquerdo” (tentou aplicar um drible), “Mata na caixa por ali o Luan” (domina a bola no peito), “Esquadrão baiano”, “[O jogador] Engatou a quinta e foi ‘simbora’” (correu rápido com a bola) e “fim de papo” (fim de jogo). Exageros e frases de incentivo e exaltação ao clube, torcida ou

²⁴ Programa radiofônico com duração de uma hora do governo federal. A transmissão é obrigatória de segunda à sexta-feira nas rádios em AM/FM no período entre 19h e 22h, com horário de veiculação escolhido por cada emissora.

jogadores tiveram um alto número de registros: foram 43 ao todo, sendo 19 no primeiro tempo e 24 no segundo. Na etapa inicial, frases como “Vem o Alisson, vai pra dentro dele, vai pra dentro dele rapaz!” predominam na narração. À medida que vai se aproximando o fim do jogo e o time da casa não consegue o gol, os incentivos e orientações vão aumentando. Alguns dos registros de Oliveski são: “Capricha Luan, capricha pro descontrole!”, “A bola dominada pelo Mateus Henrique. Vamo Grêmio! Pra dentro deles! [...] Vamo Grêmio! Vamo capricha! Vamo abrir esse placar!” e “A gente precisa de velocidade nesse ataque aí Grêmio, tá acabando o jogo!” (GRÊMIO RÁDIO UMBRO, 16 out. 2019). Os apelidos utilizados durante a transmissão foram os mesmos dos jogos anteriores: “Cebolinha” para chamar Everton, “Vovô”, em referência à Leonardo Moura, “Geromito”, para Geromel e “gringo louco” para o argentino Kanne-mann. Nesta partida não houve referências a momentos vitoriosos da história do clube, bem como provocações ao rival local.

O gol do Bahia foi contado da seguinte maneira:

Cristiano Oliveski: Arthur Caíke na bola.

Mazaropi: Paulo Victor pegou!

Cristiano Oliveski: Paulo Victor no centro do gol.

Mazaropi: Não! Pegou, pegou Paulo Victor!

Cristiano Oliveski: 44 e 40 de bola rolando. Pênalti pra equipe do Bahia que pode abrir o placar aqui na Arena. Estamos na reta final do jogo. Pênalti pra equipe do Bahia cometido pelo Léo Moura que tomou cartão amarelo. Todo banco do Bahia tá de pé aqui na área técnica. Autorizado pelo Rodolfo Toski Marques. Vem o Arthur Caíke, perna direita, correu pra bola, Paulo Victor no centro do gol, bateu é gol! Gol da equipe do Bahia, aberto o placar aqui na Arena! Artur Caíke marca 1 para o Bahia, 0 para o Grêmio Márcio.

Márcio Neves: Era ele contra o Paulo Victor. Paulo Victor deu um passo pra direita, meio que induzindo para que ele cobrasse por ali. Ele deu de chapa, perna direita, no canto esquerdo, Paulo Victor ficou parado no meio do gol. Bahia 1 a 0 aos 45. Tem muito pouco tempo pro Grêmio conseguir reverter.

Cristiano Oliveski: E aí Mazaropi?

Mazaropi: Ele bateu muito bem, tanto que o Paulo Victor ficou sem reação nenhuma. Bola rasteira, bem na costura lateral, sem problema. (GRÊMIO RÁDIO UMBRO, 16 out. 2019).

Destaca-se aqui a torcida do comentarista Mazaropi, projetando uma defesa do goleiro gremista antes mesmo do chute. Também diferente dos jogos anteriores, o narrador introduz o comentário do ex-jogador gremista sem propor nenhum aspecto do gol, apenas passando a palavra para ele. Mais uma vez, verificou-se um alto número de expressões descontraídas e figuras de linguagem na narração de Cristiano Oliveski, o que o reafirma na escola conotativa de narradores.

Quanto às (3) *críticas* em relação a lances de arbitragem, foram contabilizados 19 trechos, sendo nove no primeiro tempo e 10 no segundo. Na etapa inicial, predominam descrições de faltas acrescidas de um juízo de valor dos comunicadores sobre se foi ou não cometida a infração. Entretanto, não há críticas mais fortes ao árbitro, exceto por uma frase de Oliveski após Márcio Neves informar que um escanteio, na opinião dele, havia sido mal marcado para o Bahia: “Juizinho tá de sacanagem também, olha, vou te dizer!”. (GRÊMIO RÁDIO UMBRO, 16 out. 2019). Ainda antes do intervalo, o narrador, ao observar o lance na televisão, discorda da opinião do comentarista a respeito de um possível pênalti não marcado para o Grêmio:

Cristiano Oliveski: O Maza, tu vai me desculpar, mas a bola bateu no braço do cara Maza! Não foi na cabeça não! Agora a gente tá vendo o replay aqui novamente no monitor, ele faz um movimento e na volta... Essa câmera aí ela não auxilia, olha ali óh, ela volta e toca no... essa aí [*câmera*] é pior ainda. Mas a primeira dá pra ver o toque de mão mesmo. Mas aí é aquele negócio né, tava no movimento, tava no movimento de chute né. É complicado também tchê.

Mazaropi: Ah, vai da interpretação e é o árbitro que decide né. Essa questão de interpretação é que é complicado porque cada um tem uma maneira de interpretar e acaba dando essas polêmicas todas na arbitragem. O VAR²⁵ também poderia ter chamado ele. (GRÊMIO RÁDIO UMBRO, 16 out. 2019).

Nota-se que os comunicadores analisam o lance em si, sem críticas à atuação do árbitro, apenas uma discordância. Da mesma maneira, no segundo tempo Oliveski comenta que o jogador do Bahia poderia ter sido expulso após uma falta mais forte. Mesmo no final do jogo, o tom quanto a lances de arbitragem é o mesmo. Num lance em que os jogadores do Grêmio reclamaram pênalti, Mazaropi opina: “Foi não! O jogador do Bahia levou a perna, aí recolheu e o Mateus Henrique se atirou”. Na jogada que decidiu o jogo, houve unanimidade na cabine da Grêmio Rádio Umbro.

Cristiano Oliveski: Vem o Bahia, foi pro chão, tá reclamando de falta, o juiz tá dizendo que não e tá confirmando só o escanteio pra equipe visitante Márcio.

Márcio Neves: Marco Antonio no Lance. Os jogadores do Bahia cercam o árbitro reclamando uma possível penalidade máxima. Lembrando que tem o VAR pra dar esse auxílio. Eu tô do outro lado, confesso que não posso confirmar se foi ou não, mas ele tá dando escanteio pro Bahia e os jogadores do Bahia reclamando muito da não marcação dessa penalidade máxima.

Cristiano Oliveski: Olha rapaz, vou te dizer que isso daí é pênalti hein! Eu vou te dizer que isso aí é pênalti, Mazaropi.

Mazaropi: Eu também achei, porque o Léo Moura deixou a perna pra impedir a passagem do jogador do Bahia. Tanto que ele [*árbitro*] foi chamado pelo VAR.

Cristiano Oliveski: É, ele tá pedindo pra esperar. Ele se distancia dos jogadores do Bahia. É muito difícil ele não dar esse pênalti hein! Ele tá com o apito na boca. Tá caminhando lentamente por ali. Cristopher Barth, foi ou não foi pênalti?

Sócio-comentarista: Pra mim, pênalti claro! [...] (GRÊMIO RÁDIO UMBRO, 16 out. 2019).

²⁵ Sigla inglesa para “Video Assistant Referee”, ou Árbitro Assistente de Vídeo.

Com um ar de frustração, os comunicadores concordam que o pênalti ocorreu, sem criticar a revisão feita pelo árbitro Rodolfo Toski Marques.

Quanto às críticas em relação ao próprio Grêmio, foram localizadas 37 ocorrências, sendo 16 no primeiro tempo 21 no segundo. Ao longo de todo o jogo predominam análises críticas à atuação do time, sempre recomendando jogadas a serem exploradas. O sócio-comentarista Christopher Barth chama atenção para um ritmo mais lento do time, algo sempre negado oficialmente por jogadores e comissão técnica dos clubes.

A gente consegue reparar que as linhas do Grêmio estão bem afastadas no jogo desta noite, tão jogando bem longe. Então, não tá tendo essa conexão ali da zaga, do meio-campo, daquela saída de bola que a gente sabe que o Grêmio tem muita qualidade. Não tá chegando ela redondinha ali na frente, o que dificulta bastante pros atacantes. [*interrompido por Oliveski*] Tá faltando um pouco de vontade, né Cristiano! A gente tá vendo o Grêmio numa rotação um pouco mais baixa que a equipe do Bahia, parece que está querendo mais. Mas vamos lá, pra cima deles Grêmio! (GRÊMIO RÁDIO UMBRO, 16 out. 2019).

Mazaropi segue na mesma linha, afirmando que perdas de bola no meio de campo tem proporcionado contra-ataques do time baiano: “O Grêmio precisa ter um pouco mais de tranquilidade, mais segurança nesse passe e impor um pouquinho mais de pressão no time do Bahia também”. (GRÊMIO RÁDIO UMBRO, 16 out. 2019). Oliveski cita ainda um descontentamento da torcida com a atuação do time ainda no primeiro tempo. Na segunda etapa, as críticas seguem no mesmo tom, acrescidas de algumas cobranças:

Cristiano Oliveski: Olha rapaz, não dá pra sair jogando errado assim Márcio!

Márcio Neves: E o Mateus Henrique tomou um xixi do Pedro Geromel constringedor! Perdeu essa bola na entrada da área. Pra sorte do Grêmio o Bahia não teve qualidade pra concluir!

Cristiano Oliveski: Às vezes não é feio tocar pra fora não, joga pra onde o nariz tá apontando!

Mazaropi: Mas você tá de costas pro campo meu filho! Na frente da sua área. Então joga a bola no goleiro, joga a bola no goleiro! Você vai querer sair driblando de costas? (GRÊMIO RÁDIO UMBRO, 16 out. 2019).

Críticas a jogadores quando erram as jogadas predominam até o fim da partida. Há tempo ainda para Oliveski, Christopher Barth e Mazaropi mostrarem preocupação com o time para o jogo da quarta-feira seguinte, diante do Flamengo, pela Libertadores. O ex-jogador chega a usar a expressão “jogou de sangue doce” para se referir à atuação contra o Bahia, expressão normalmente negada entre jogadores, dirigentes e comissão técnica dos clubes por significar falta de vontade e compromisso com a partida.

Em relação à equipe do Bahia, os comentários são todos respeitosos e valorizam jogadas e alguns jogadores do time baiano. No comentário de Mazaropi, ele cita o ex-treinador gremista, Roger Machado, como o responsável pela boa atuação dos visitantes:

O Bahia joga com suas linhas mais avançadas, pressionando a saída de bola. Até porque o Roger conhece bem, porque isso começou com ele. Essa saída de bola do Grêmio, essa troca de passe, essa posse de bola que o Grêmio tem hoje começou na época do Roger. (GRÊMIO RÁDIO UMBRO, 16 out. 2019).

No segundo tempo, Oliveski ressaltava em vários momentos a estratégia defensiva do Bahia para garantir o empate e, depois, a vitória.

De maneira geral, avalia-se que nesta jornada os comunicadores focaram mais na atuação do Grêmio do que em lances de arbitragem. Mesmo com o resultado não sendo positivo ao time da casa, não houve críticas mais fortes ao juiz da partida. Valorizou-se a atuação do time baiano e não se escondeu os erros da equipe gremista, que foram descritos detalhadamente.

Rádio Colorada – Jogo 1 – Internacional 2 x 2 Santos – 22/10/2018

O jogo entre Internacional e Santos, válido pela 30ª rodada do Campeonato Brasileiro de 2018, ocorreu na noite de segunda-feira, 22 de outubro de 2018, com início às 20h, no Estádio Beira-Rio, em Porto Alegre. Em terceiro lugar na classificação, o Inter tinha a chance, em caso de vitória, de retomar a segunda colocação do campeonato e ficar a três pontos do líder Palmeiras. O Santos era o sétimo colocado e, embora fizesse uma campanha de recuperação, era visto como um adversário inferior ao time mandante naquele momento. O Inter abriu o placar a 41 minutos da etapa inicial com um gol de Leandro Damiano. Aos 5 minutos do segundo tempo, Gabriel empatou para o Santos. Patrick, aos 26, colocou o time mandante novamente em vantagem, mas Fabiano (contra) deu números finais ao confronto: 2 a 2. Na Rádio Colorada, o jogo teve a narração de Leonardo Fister, as reportagens de Diego Brião e Ernani Campelo, os comentários de Alexandre Corrêa e o plantão esportivo de Felipe Lopes. A repórter Jéssica Caldas foi a responsável por ler os recados de WhatsApp dos torcedores durante a partida.

Quanto ao (1) *formato* da transmissão, o *giro do placar* ocorreu cinco vezes ao longo da jornada – aos 15', 30' e 41' do primeiro tempo, e aos 17' e 35' da etapa final. Na primeira ocorrência, foi introduzido pela seguinte frase do narrador: “Aproveitamos para girar o placar na mais vermelha da web” (COLORADA, 22 out. 2018). Após, entra uma vinheta com o dizer “giro do placar” e o plantão Felipe Lopes fala o tempo e o placar da partida, a situação do Internacional na tabela de classificação do campeonato e uma informação adicional, que pode ser o resultado de um jogo simultâneo, de uma partida ocorrida no mesmo dia à tarde ou números do confronto entre Inter e Santos na história. A participação dos ouvintes através do aplicativo de mensagens WhatsApp foi lida quatro vezes durante a jornada. Todos os comentários

foram positivos, com apoio ao time vermelho. Nos quatro gols do jogo, nota-se a mesma sequência de depoimentos: primeiro o narrador descreve o lance, o repórter detalha, o comentarista interpreta e o plantão informa a situação do Inter na tabela do Campeonato Brasileiro com o resultado parcial. Apenas no segundo gol do Santos há uma descrição do narrador vendo lance pela televisão na cabine de transmissão do estádio antes da fala do comentarista. O objetivo desta interrupção é elucidar o autor do gol do time paulista, algo que não havia ficado claro quando a jogada foi vista ao vivo.

As (2) *estratégias de aproximação com o ouvinte* utilizadas na narração da partida tendem em vários momentos para a escola conotativa. Ao longo de todo jogo, foram contabilizadas 12 repetições da expressão “dominou a criança” para se referir a um domínio de bola dos jogadores. Outras expressões que apareceram na narração e na reportagem foram “esquinado” e “corner²⁶” para se referir ao escanteio. Entretanto, na maior parte do jogo, Leonardo Fister descreve de forma denotativa os lances do jogo. Outro recurso utilizado com bastante frequência pelo comunicador são os apelidos atribuídos a jogadores do Internacional. O meio-campo argentino Andrés D’Alessandro, um dos maiores ídolos da história do clube, é chamado de “maestro” ou “gringo” em vários momentos. O zagueiro argentino Victor Cuesta ganha o título de “dom²⁷” antes de seu nome devido, segundo o narrador, a elegância do seu futebol. Cuesta também é chamado de “Patrón²⁸” outras diversas vezes. Seu companheiro de defesa, o zagueiro Rodrigo Moledo também foi referido como “Moledão” e “Moledon”. O meio-campo Edenilson ganhou o apelido de “Edshow”, enquanto o também meio-campista Patrick foi chamado de “Pantera Negra” algumas vezes, em referência a comemorações de gols anteriores em que o jogador imitou o personagem do cinema. Excetuando-se os lances de gols, foram contabilizados 20 apelidos ditos no primeiro tempo de jogo e mais sete repetidos na segunda etapa. Lances como a troca de passe entre o volante Edenilson e os zagueiros Rodrigo Moledo e Victor Cuesta foram narrados assim por Leonardo Fister: “O Edshow deixa agora com Rodrigo Moledo. Moledão toca agora Dom Victor Cuesta. O Patrón tem o domínio pelo lado esquerdo” (COLORADA, 22 out. 2018).

Além disso, os comunicadores da Rádio Colorada (COLORADA, 22 out. 2018) fizeram uso de frases de incentivo e exaltação ao clube, torcida e jogadores em diversos momentos. O repórter Diego Brião, minutos após o gol que abriu o placar para o Inter afirmou: “O Beira-Rio

²⁶ Palavra ingressa que significa escanteio.

²⁷ Título colocado antes do nome dos monarcas e o dos membros do alto clero e da nobreza.

²⁸ Palavra espanhola que significa “patrão”.

é só festa!”. No segundo tempo, o narrador Leonardo Fister, mostrando confiança, disse que: “Logo, logo sai mais um gol do Damião!”. O mesmo comunicador, após o segundo gol de empate do Santos, incentivou o atacante Wellington Silva com a frase: “Pra cima dele Wellington!”. Fister ainda deu esperanças ao torcedor colorado quando relatou: “Vem o Inter pro último ataque. Enquanto tem bambu tem flecha!²⁹”. Ainda nesta subcategoria, 10 trechos – excetuando-se a narração dos gols – foram classificados como exageros. Alguns exemplos ocorreram quando o comunicador chamou algum jogador pelo aumentativo de sua posição: “zagueirão” ou “goleirão”. Outro exemplo são as defesas de goleiros adversários:

Leonardo Fister: Bola pela meia esquerda, campo de defesa, ainda Victor Cuesta. Trabalhou mais a frente com Edenilson. Edenilson domina, pede bola mais a frente D’Alessandro, ela vai pro gringo. Dominou mais à frente D’Alessandro, tem passando por ali Dourado. A bola chega nele. Dominou Dourado, tocou com Nico Lopez, boa tabela, com Rodrigo Dourado, apareceu na linha de fundo, D’Alessandro invadiu, no Damião pode bater, salvou! Milagre! Milagre! Milagre de Vanderlei! Milagre do goleiro santista Campelo!

Ernani Campelo: A jogada do Inter foi genial! D’Alessandro, Dourado, o toque pro Damião, defesa monumental e tem mais Inter no ataque. (COLORADA, 22 out. 2018).

Neste trecho, tanto narrador como repórter aumentam a dimensão do fato ao descrever o que aconteceu no campo. Nesta jornada esportiva, foram registrados ainda dois trechos provocativos ao rival local do Inter, o Grêmio. No primeiro deles o comentarista Alexandre Corrêa faz referência a um clássico Gre-Nal de 1997 vencido pelo Inter pelo placar de 5 a 2 no antigo estádio gremista, o Olímpico Monumental. Na ocasião, o atacante colorado Fabiano fez dois gols e deu uma assistência. O jogo ficou marcado no imaginário do torcedor e foi lembrado pelo comentarista da Colorada após o lateral-direito do time, também com o nome de Fabiano, ter feito uma jogada de destaque: “Fabiano fez uma jogada agora de ‘Uh Fabiano’³⁰, driblando o lateral duas vezes, lembrando nosso histórico ponteiro do 5 a 2”. (COLORADA, 22 de out. de 2018). A outra referência ao maior clássico do Rio Grande do Sul também foi feita por Alexandre Corrêa ao comentar uma defesa do goleiro do Santos num lance de ataque do Inter, semelhante à jogada que resultara no gol da vitória colorada no último Gre-Nal até então.

Vanderlei, que tá se recuperando, salvou o Santos. Uma defesa espetacular! Uma jogada que o Edenilson costuma fazer, aparecendo como elemento surpresa. O rival aqui de Porto Alegre conhece bem. No último Gre-Nal sofreu com ela. E por pouco o Santos não sofreu hoje também! (COLORADA, 22 de out. de 2018).

Exceto o clássico Gre-Nal, não houve referência a títulos ou outras vitórias do clube no passado. Nos lances dos gols, destaca-se a narração de Leonardo Fister se utilizando a todo

²⁹ Frase criada pelo narrador do canal de TV por assinatura ESPN, Everaldo Marques

³⁰ Expressão em referência a um cântico da torcida colorada ao atacante do time nos anos 1990.

momento de exaltações aos jogadores e exageros, enquanto o repórter Diego Brião preocupava-se em descrever de maneira detalhada o primeiro gol de Leandro Damiano. No segundo gol colorado, marcado por Patrick, verifica-se uma alta presença de frases tradicionalmente ditas por torcedores nas arquibancadas. A emoção dos comunicadores é ampliada devido ao sentimento de injustiça depois de um gol colorado anulado minutos antes, segundo eles, erroneamente.

Leonardo Fister: É o contra-ataque do Internacional, na velocidade de Edilson. Esticou na frente pro Nico López. Lá vai o Inter! Chegou Nico López, pode cruzar, tocou na frente, pro Patrick, pode fazer bateu... goooooooooo!!!, do Internacional. Patrick, Patrick, Pantera Negra, Pantera Negra apareceu pra fazer o segundo do Colorado! Botar justiça no placar! Anula esse! Anula esse agora! Anula esse agora! Patrick, camisa 88, o Pantera Negra no contra-ataque em velocidade! Mostrou todas as suas garras, as suas artimanhas e fuzilou o goleiro Vanderlei! Passa na frente o Inter de novo! O Beira-Rio vem abaixo! O Beira-Rio vai à loucura! O Beira-Rio em estado apoteótico Campelo!

Ernani Campelo: [voz embargada] Um gol pra tirar de dentro da alma! Isto é Internacional! É um povo que nunca se entregou a lutar! Um povo que nunca se curvou a poderosos! Que nunca se curvou a mandaletes³¹! É o Inter, com a força desse povo maravilhoso! Só o Inter é capaz de fazer isso! Ressurge como um fênix dentro do jogo! Nico López, Nicolás amado uruguajo! Uma jogada pela ponta esquerda cruzou para St Patrick day³², o Pantera Negra cutucar pro fundo da rede! Um golaço do Colorado: 2 a 1!

Alexandre Corrêa: Que jogada! E que time de futebol! Eu não sei se o Internacional vai ser campeão brasileiro, ninguém sabe, mas tá merecendo! No segundo jogo consecutivo que o Internacional é garfiado aqui no Beira-Rio. Segundo jogo que o Inter passa por cima da arbitragem! E agora tamo coladinho no Palmeiras de novo! (COLORADA, 22 out. 2018).

Neste gol, nota-se a reunião de aspectos já citados, como os apelidos de jogadores e a exaltação ao time e à torcida, além dos exageros. Também há claras referências à arbitragem, que havia anulado um gol minutos antes. Por outro lado, a decepção quando o Santos empatou foi proporcional ao entusiasmo no gol de Patrick.

Leonardo Fister: Ferraz cruzou na grande área, vem bola perigosa, o arremate, Lomba! Aa bola vai entrando, Lomba salvou, ficou pingando. Gool do Santos! Gol do Santos, inacreditável! De novo Gabriel! Não se entendeu a defesa do Internacional e Gabriel empata de novo o jogo! Inacreditável!

Diego Brião: Olha, na verdade foi gol contra! Teve um bate-cabeça entre os jogadores do Internacional e algum jogador do Inter acabou empurrando essa bola pro fundo da rede. Empata o jogo o Santos: 2 a 2. O Inter vai ter que buscar reagir nessa reta final!

Leonardo Fister: [descreve o gol vendo pela TV].

Alexandre Corrêa: É, foi uma indefinição incrível ali! O Fabiano deixou pro Lomba, o Lomba deixou pro Fabiano. O Victor Cuesta tentou cortar também, ninguém se en-

³¹ Expressão regional do Rio Grande do Sul que significa “empregado de estância, geralmente menino ou velho, que leva recados ou executa tarefas leves”. (Disponível em <https://www.dicio.com.br/mandalete/>).

³² Expressão inglesa para “Dia de São Patrício”, comemorado em 17 de março. Trata-se de uma comemoração irlandesa, semelhante ao carnaval para o Brasil (disponível em <https://manualdohomemmoderno.com.br/ceveja/o-que-e-o-st-patricks-day>).

tendeu e a bola acabou entrando. Um gol lamentável no momento em que o Internacional era melhor na partida. Tinha conseguido a vitória. Mas não dá nada! Temos tempo! Vamos pra cima deles! (COLORADA, 22 out. 2018).

Chama atenção que não há o grito longo de gol como tradicionalmente ocorre nas emissoras de rádio tradicionais. O tom é de nítida frustração com o ocorrido, porém, tanto repórter como comentarista terminam seus depoimentos com frases de incentivo ao Internacional. Ao fazer uso de muitos exageros, apelidos de jogadores e conotações, Leonardo Fister enquadra-se na escola conotativa de narradores de Soares (1994, p. 61).

Trechos classificados como (3) *críticas* à arbitragem foram registrados 35 vezes ao longo do jogo. Nas 13 ocorrências do primeiro tempo, predominam referências a lances de falta, não propriamente ao árbitro da partida. Em diversos momentos os comunicadores dão sua opinião sobre o lance ocorrido e, quando acreditam ter havido a falta, seja pro Inter ou para o Santos, relatam. Um exemplo é um lance duvidoso na área de defesa do Santos, em que a bola poderia ter batido no braço do zagueiro Luiz Felipe, do Santos, o que seria pênalti para o Inter:

Leonardo Fister: Buscou o toque na grande área [barulho da torcida]. Foi com o peito? Foi com o peito me pareceu que tirou o Luiz Felipe, é escanteio! Mas a torcida ficou chiando!

Diego Brião: Foi a minha primeira impressão. Pareceu que tirou com o peito o Luiz Felipe. Óbvio que o replay pode me desmentir. Tem escanteio o Inter.

Alexandre Corrêa: É, a minha impressão também é peito. (COLORADA, 22 out. 2018).

Na segunda etapa da partida, um lance muda completamente o tom da transmissão quanto à arbitragem. Aos 9 minutos, Victor Cuesta (I) dividiu com Carlos Sánchez (S) ao lado da área. A bola sobrou para Leandro Damião, que marcou o gol. O árbitro Ricardo Marques Ribeiro entendeu, depois de cinco minutos conversando com seus assistentes com o jogo parado, que o passe foi do zagueiro colorado e, como o atacante do Inter estava em posição de impedimento, anulou o gol. Na transmissão da partida na televisão, o lance não foi reprisado enquanto o árbitro não tomou uma decisão no campo. Somente após a anulação, o replay mostrou que o passe para Damião foi, na verdade, do jogador santista, o que tiraria o impedimento do atacante e validaria a jogada e por consequência o gol. Na Rádio Colorada, o lance foi contado assim:

Leonardo Fister: A bola vai sobrar, olha quase se perdeu por ali... Opa, é pênalti isso aí! Ele deu vantagem, D'Alessandro, Damião, gooooll! Não tá valendo.

Ernani Campelo: Mas porque que não tá valendo?

Leonardo Fister: Ele deu... Que que ele deu?

Ernani Campelo: Foi gol do Internacional! Ele vai dar o gol! Ele tem que dar o gol!

Leonardo Fister: Eu agora tô esperando a decisão do árbitro, vai validar o gol ou não vai?

Alexandre Corrêa: Tão dizendo que quem tocou a bola foi o jogador do Santos e não do Inter.

Leonardo Fister: E aí? Confusão! Confesso que não entendi o que marcou a arbitragem. [...]

Ernani Campelo: Vai ser gol!

Alexandre Corrêa: Tem que ter muita criatividade pra anular esse gol. Não tem explicação. [...]

Ernani Campelo: Ele tá esperando uma orientação de fora também. [...] Vai ser gol do Inter!

Alexandre Corrêa: Não tem como anular esse gol! É muita criatividade! [...]

Ernani Campelo: E a torcida grita “gol, gol, gol” no Beira-Rio!

Alexandre Corrêa: Eu quero saber porque que não dão logo o replay?

Ernani Campelo: É a favor do Inter, só por isso! [...]

Alexandre Corrêa: Alguém tem que avisar pro rapaz que não tem VAR³³, tem que decidir de uma vez! (COLORADA, 22 out. 2018).

Depois de cinco minutos de paralisação, o árbitro gesticula anulando o gol do Internacional:

Alexandre Corrêa: Eles não sabem o que aconteceu! Não sabendo, pode acontecer qualquer coisa. [...] Uma das situações mais constrangedoras na imagem! Vai ser na sorte!

Leonardo Fister: Apitou, não valeu o gol!

Ernani Campelo: Impedimento.

Leonardo Fister: Um dos maiores papelões da arbitragem brasileira!

Alexandre Corrêa: Um absurdo!

Leonardo Fister: Oh senhor Ricardo Marques Ribeiro, tira esse escudo (da Fifa³⁴) que você não merece!

Alexandre Corrêa: Quem cortou a bola foi o jogador do Santos, tá claríssimo! Não tem explicação isso! Quem toca na bola é o jogador do Santos. Vem cá, não tem ninguém pra avisar esses caras dessa barbaridade?

Leonardo Fister: Tira esse escudo Fifa porque você não merece! Que papelão! Que vergonha a arbitragem brasileira! Que vergonha CBF³⁵! E um cidadão desses tem escudo da Fifa! (COLORADA, 22 out. 2018).

Nota-se aqui que há um claro descontentamento que se transforma em revolta com a demora na decisão do árbitro, a falta do replay na transmissão televisiva a anulação do gol. Em vários trechos os comunicadores deixam transparecer a paixão pelo clube e agem como os torcedores nas arquibancadas ao chamar de “vergonha” e “absurdo” a decisão da arbitragem. Depois desse lance, foram contabilizadas 20 referências à arbitragem até o fim do jogo, a maioria

³³ Sigla inglesa para “Video Assistant Referee”, ou Árbitro Assistente de Vídeo. O VAR foi introduzido no Campeonato Brasileiro apenas em 2019.

³⁴ Sigla para Fédération Internationale de Football Association, que significa Federação Internacional de Futebol.

³⁵ Sigla para Confederação Brasileira de Futebol, responsável pelas escalas de arbitragem do Campeonato Brasileiro.

com críticas veementes à Ricardo Marques Ribeiro. O narrador Leonardo Fister chegou a sugerir que o árbitro deveria ganhar um livro de regras de futebol.

Ernani Campelo: Vanderlei faz cera. [...]

Leonardo Fister: E o árbitro, obviamente conivente. Aliás, eu não vou chamar nem de árbitro, vou chamar simplesmente de assoprador de apito, porque fez um papelão esse cidadão hoje, aqui no Estádio Beira-Rio. Não dá pra chamar de juiz de futebol isso aí! Não dá pra chamar de árbitro! É um mero assoprador de apito o senhor Ricardo Marques Ribeiro! (COLORADA, 22 out. 2018).

O narrador repetiu o rótulo de “assoprador de apito” para o árbitro mais algumas vezes até o fim do jogo. Embora seja uma estratégia de aproximação com o ouvinte que transmite a revolta do torcedor colorado com o juiz de futebol, este fato é classificado como crítica quanto à arbitragem, pois é algo circunstancial, específico desta partida e deste contexto do jogo, diferente dos itens especificados na categoria anterior.

Quanto ao próprio time, foram contabilizadas cinco ocorrências. Todas fizeram uma análise de aspectos do Inter na partida, como a movimentação do atacante Leandro Damiano e o que mudava na estratégia de jogo do time com a entrada do atacante Rossi no segundo tempo. De forma geral, a avaliação foi positiva sobre a atuação do time. Tanto que, já nos minutos finais, o repórter Ernani Campelo comentou: “2 a 2 no Beira-Rio, injusta no placar”. Leonardo Fister complementou: “Injusto mesmo, completamente injusto”. (COLORADA, 22 out. 2018). Não foram registradas críticas negativas quanto a atuação do time, exceto o relato do comentarista sobre a falha da defesa colorada logo após o segundo gol santista.

Ao todo foram contabilizados nove trechos classificados como críticas ao adversário. A maioria dos relatos elogiam jogadores do time do Santos ou alertam para jogadas de perigo da equipe paulista. Houve também críticas à demora na reposição de bola do goleiro Vanderlei. Mesmo avaliando a estratégia santista, o comentarista Alexandre Corrêa não deixa de recomendar caminhos que o time colorado pode usar para chegar ao gol: “O Santos abre mais o meio de campo, deixa um jogador de marcação, deve recuar o Carlos Sánchez. Deve dar mais espaço pro Inter explorar o contra-ataque”. (COLORADA, 22 out. 2018).

De maneira geral, observa-se uma divisão em dois momentos na transmissão: antes e depois da anulação do gol do atacante Leandro Damiano. No primeiro tempo e no início do segundo, verificou-se uma transmissão mais leve e equilibrada em relação ao período posterior. Na parte inicial foram registrados mais apelidos de jogadores, a análise ficou mais focada nos eventos promovidos pelos atletas. Depois da anulação do gol, os comunicadores repetiram muitas críticas à arbitragem e diminuíram as análises do jogo propriamente dito. Ao final, o tom da transmissão foi de decepção com o empate em 2 a 2.

Rádio Colorada – Jogo 2 – Internacional 1 x 0 São Paulo – 07/09/2019

Internacional e São Paulo se enfrentaram pela 18ª rodada do Campeonato Brasileiro de 2019 no sábado, 7 de setembro, no Estádio Beira-Rio, em Porto Alegre, às 19h. A partida valia o ingresso do Inter no G-6, o grupo dos seis melhores clubes do campeonato que garantem vaga à Copa Libertadores – a principal competição da América do Sul –, no ano seguinte. O São Paulo, quinto colocado até então, vinha de dois jogos sem vencer e desfalcado da sua principal contratação na temporada: o lateral-direito e capitão da seleção brasileira, Daniel Alves. Na projeção, o confronto era considerado equilibrado: o time paulista estava na frente do Inter na classificação, mas tinha nove jogadores ausentes na partida por diversos motivos. Já o Colorado levou a campo um time majoritariamente reserva, pois na quarta-feira seguinte faria o primeiro jogo da final da Copa do Brasil diante do Athletico Paranaense, em Curitiba. A aposta dos gaúchos era o retrospecto jogando em casa: eram seis vitórias e dois empates até então. O único gol da partida foi marcado por Rafael Sóbis, de pênalti, aos 31 minutos do segundo tempo. Na Rádio Colorada, o jogo teve narração de Leonardo Fister, reportagens de Jairo Winck e Diego Brião, comentários do convidado e ex-jogador do Inter Marcelo Labarte, e plantão esportivo de João Callegari. A repórter Jéssica Caldas foi a responsável pela leitura dos recados dos ouvintes no WhatsApp.

O (1) *formato* da transmissão seguiu o mesmo padrão da transmissão anterior. Foram cinco *giros do placar* – aos 15', 30' e 40' do primeiro tempo, e aos 16' e 41' do segundo. O narrador Leonardo Fister anuncia: “Atenção torcedor, é hora de girar pela primeira vez o tempo e o placar na mais vermelha do FM e também da web”. (COLORADA, 7 set. 2019). Depois de um bip sonoro, o plantão João Callegari informa o placar da partida, o tempo de jogo e mais alguma informa adicional, que na primeira edição foram os resultados de jogos do Brasileirão ocorridos no mesmo dia à tarde. A leitura de recados dos ouvintes ocorreu quatro vezes ao longo do jogo. No chamado “InterZap”, todos os comentários foram de apoio ao Internacional. Destaca-se a aposta do torcedor no placar de 2 a 0 com gols de Rafael Sóbis, remetendo a vitória do Inter, em São Paulo, contra o mesmo adversário, na final da Copa Libertadores da América de 2006, quando o jogador marcou os dois gols do triunfo colorado no jogo de ida. Naquele ano, o Colorado foi campeão da competição continental em cima dos paulistas. Alguns comentários também elogiaram o ex-jogador Marcelo Labarte. A estrutura de narração dos gols também seguiu o mesmo padrão já apresentado: narrador descreve o lance (no caso a batida do pênalti), repórter detalha o lado da cobrança e a reação do goleiro, o comentarista analisa e o plantão informa as consequências do gol na tabela de classificação.

A (2) *estratégia de aproximação com o ouvinte* que mais se destacou nesta partida foram os exageros e as frases de exaltação e incentivo ao clube, torcida ou jogadores. Ao todo, foram registradas 24 ocorrências deste tipo, sendo 10 no primeiro tempo e 14 no segundo. O que mais chamou a atenção foi a valorização de Leonardo Fister às categorias de base do Internacional. Dos 24, sete referem-se à formação de atletas no próprio clube: “Nonato, entrega mais atrás para Heitor, uma tabela do celeiro de ases³⁶ colorado!”, “Heitor, Heitor, que coisa linda! Que coisa linda Heitor! Não duvidem do celeiro de ases!” (COLORADA, 7 set. 2019). Destaca-se ainda a idolatria de Fister ao atacante Rafael Sóbis, bicampeão da Libertadores pelo Inter: “Rafael Sóbis, PhD em Copa do Brasil, PhD em Sport Club Internacional, PhD em Campeonato Brasileiro! Está indo pra bola o camisa 23 colorado”. (COLORADA, 7 set. 2019). O zagueiro argentino Victor Cuesta é outro que recebe repetidos elogios do narrador tais como: “Vai com Dom Victor Cuesta, o homem que joga de smoking!” (COLORADA, 7 set. 2019). Este, inclusive, é o apelido mais utilizado durante a transmissão. O meio-campo Edenilson também foi chamado uma vez de “Edshow”. Quanto aos exageros, destaca-se o momento em que o repórter Jairo Winck chama o goleiro do Internacional Marcelo Lomba de “o melhor goleiro do Brasil” após uma defesa difícil praticada pelo jogador.

Foram registradas 19 conotações na partida, sendo sete na etapa inicial e 12 na etapa final. “Dominou a criança” é disparada a expressão conotativa mais repetida por Fister. “Sóbis ganhou do marcador, Juanfran, tirou pra dançar” (tentou um drible), “Passou como um raio por lá o Zeca” (passou rapidamente), e “O árbitro revisa a jogada ou aguarda a decisão que vem lá dos céus” (decisão do árbitro de vídeo, em contato com o juiz principal pelo comunicador sem fio), foram algumas outras expressões utilizadas pelo narrador. Outros quatro trechos foram classificados como referências a momentos vitoriosos da história do Internacional. Num deles, o repórter Jairo Winck relacionou uma jogada ocorrida no campo a outra feita com sucesso na semifinal da Copa do Brasil contra o Cruzeiro dias antes, jogo em que o Inter havia vencido. As outras três referências foram às finais da Libertadores de 2006. Em uma delas, Diego Brião afirmou: “O Sóbis agora de 2019 lembrou o Sóbis lá de 2006 na primeira final da Libertadores: conduziu a bola em velocidade pela zona central, puxou para o lado esquerdo e bateu de canhoto. A bola acabou indo muito por cima da meta do Volpi”. (COLORADA, 7 set. 2019). Não foram registrados trechos de provocações ao rival local, o Grêmio, nesta jornada.

³⁶ Expressão utilizada pelo clube para se referir às suas categorias de base.

O único gol da partida foi marcado de pênalti por Rafael Sóbis. A penalidade foi marcada após o árbitro Marcelo de Lima Henrique consultar o monitor do Árbitro Assistente de Vídeo (VAR) à beira do campo.

Leonardo Fister: Rafael Sóbis já botou a bola na marca fatal! Tem a chance de abrir o placar o time do Internacional! Fica ali fazendo catimba o Tchê, também o Tiago Volpi. [...] Rafael Sóbis, camisa número 23! PhD em Libertadores, PhD em Copa do Brasil, PhD em Sport Club Internacional! Lá vai Sóbis, autorizado, pé direito, bateu, goooooooll! Goooooooooooooooooolllll do Internacional, Rafael Sóbis! Cobrança de pênalti perfeita, precisa, com a precisão de quem sabe, de quem conhece, de quem conhece a grande área, de quem é frio o suficiente pra fazer uma cobrança tão perfeita! O Tiago Volpi acertou o canto, mas nem se tivesse dois dele pra ele conseguir fazer essa defesa! Rafael Sóbis é o nome do gol! Abre o placar o Internacional! Um para o Inter, zero para o São Paulo. Rafael Sóbis e o Inter encosta de novo nos líderes Brião!

Diego Brião: Experiência e técnica. Assim foi Rafael Sóbis pra bola. Bateu firme, no canto esquerdo do goleiro Tiago Volpi, que pulou para o lado certo, mas não alcançou. O Internacional está em vantagem no estádio Beira-Rio. Inter um, São Paulo zero!

Marcelo Labarte: Internacional acho que vinha buscando o gol a todo momento, o Odair [*técnico da equipe*] também. Isso prova nas modificações que ele fez colocando o Edenilson. Edenilson hoje acho que o jogador mais importante do Internacional. Colocar numa véspera de decisão mostra que ele gostaria de ganhar o jogo e fez por merecer buscando o gol a todo momento. (COLORADA, 7 set. 2019).

Neste gol, nota-se um elemento conotativo quando Fister chama a marca do pênalti de “marca fatal”. Ele também repete exaltações a Rafael Sóbis. O repórter Diego Brião detalha fielmente o lance, enquanto o comentarista contextualiza os fatores que levaram o time ao gol. Por último, avalia-se que o narrador utiliza em vários momentos uma linguagem conotativa para descrever lances do jogo e, por isso, insere-se na escola conotativa de narração.

Registrou-se 16 trechos classificados como (3) *críticas* à arbitragem durante a partida, sendo cinco no primeiro tempo e 11 no segundo. Na etapa inicial não houve trechos em que faltasse demasiadamente um distanciamento crítico. Insatisfação maior mostrou-se no segundo tempo, como na ironia feita pelo repórter Diego Brião quando o jogador do Inter foi impedido de bater rapidamente uma falta, ainda com o jogo empatado: “‘Ah não, muito rápido’, disse o árbitro, ‘espera um pouco mais, dá um tempo pra defesa do São Paulo se armar, e agora tu repõe a bola em jogo Sóbis’, disse isso mais ou menos o árbitro da partida. Que loucura!” (COLORADA, 7 set. 2019). Com exceção do lance citado, predominam a interpretação, principalmente dos repórteres e do narrador, por vezes concordando ou não com o árbitro. Na maioria das vezes, não há uma crítica ao protocolo do juiz ou à sua competência. No momento mais capital da partida, o pênalti marcado a favor do Internacional com o auxílio do VAR, os comunicadores mostram-se equilibrados:

Leonardo Fister: [*olhando o lance na televisão*] Olha, eu não sei. Bateu realmente na mão, mas confesso que é complicado dizer se isso é intencional ou não.

Diego Brião: Foi um lance bastante rápido né Fister.

Leonardo Fister: Foi muito rápido, mas ele vai para o VAR³⁷! Ele vai para o VAR! Houve sim um toque de mão. Dá pra ver na imagem que houve um toque de mão. Agora, é lance pra interpretação! É lance pra interpretação. Eu confesso que eu, isso eu, não sei se marcaria o pênalti. Acho que há um toque, mas não sei se o lance é muito rápido pra ter qualquer outra reação do jogador do São Paulo.

Diego Brião: Mas o jogador do São Paulo tá com braço aberto?

Leonardo Fister: A mão está aberta!

Diego Brião: Mas um movimento natural indicativo?

Leonardo Fister: Parece movimento natural. Ele [*árbitro*] já olhou! Vamo vê. Faz o sinal e... pênalti! Pênalti! É pênalti para o Internacional! [...]

Leonardo Fister: Agora olhando por um outro ângulo aqui, o braço tá um pouco aberto, o braço tá um pouco aberto e bate sim na mão. [...] (COLORADA, 7 set. 2019).

Ao olhar o lance na televisão, o narrador fica em dúvida sobre a existência do pênalti e transmite essa dúvida no microfone. Não há críticas aos procedimentos tomados pelo árbitro até marcar o pênalti.

Quanto ao próprio time, foram registrados 10 trechos, sendo seis no primeiro tempo e quatro no segundo. O número reduzido de vezes se explica pelo comentarista Marcelo Labarte ser um convidado, e não um funcionário da emissora, o que fez ele falar menos na transmissão por sua aparente timidez. No primeiro tempo, o ex-jogador avalia que o Colorado melhorou seu desempenho da metade para o final. Sem criticar nenhum jogador, recomenda: “Acho que o Sóbis pode arriscar um pouco mais de fora da área, o campo molhado, isso pode trair o goleiro” (COLORADA, 7 set. 2019). A crítica negativa feita por Labarte aparece no segundo tempo: “Acho que o [*William*] Pottker não estava conseguindo colocar em prática sua característica de velocidade e força e acredito aí, que agora com Wellington Silva vai ganhar mais velocidade pelo lado. É onde tá tendo espaço o Internacional e onde vem criando as melhores oportunidades” (COLORADA, 7 set. 2019). A avaliação branda do comentarista contrasta com o destaque dado a uma falha de marcação do Inter pelo repórter Jairo Winck: “Teve toda liberdade do mundo para o Gabriel [*jogador do São Paulo*] para fazer o chute”. (COLORADA, 7 set. 2019).

Oito trechos foram contabilizados como críticas ao time adversário, sendo quatro no primeiro tempo e quatro no segundo. Na primeira etapa, o comentarista destaca a qualidade do meio de campo do São Paulo, recomendando que o time gaúcho encurte a marcação. No segundo tempo, predominam críticas a situações específicas de jogo. Leonardo Fister afirma: “Everton com Tchê Tchê, tchê, tchê, tchê, tchê, já diria a Dona Neves³⁸. Porque essa aí foi de dar risada! Que domínio horroroso foi esse?”. O repórter Diego Brião é outro a identificar uma característica negativa do jogador Juanfran ao chamá-lo de “pesado”, referindo-se a lentidão do

³⁷ Árbitro se dirige ao monitor do VAR na beira do gramado, onde visualiza o lance para tirar a dúvida.

³⁸ Personagem do seriado mexicano *Chaves*.

atleta do time paulista. Crítica mais forte veio quando o mesmo repórter relatou o impasse para Rafael Sóbis colocar a bola na marca do pênalti: “Os jogadores do São Paulo não querem deixar o Sóbis posicionar a bola. O Reinaldo tá descontrolado, uma coisa incrível!” (COLORADA, 7 set. 2019).

Em geral, registrou-se uma baixa quantidade de críticas nesta partida. As que apareceram, em sua maioria, foram avaliações rasas a respeito dos lances. Pode-se dizer que o alto número de exaltações e incentivos ao clube, torcida e jogadores ofuscou os comentários críticos da transmissão. Em parte, isso pode ser explicado pelo contexto da partida, com escalação de time reserva por parte do Internacional e pelas atenções maiores estarem voltadas para o próximo jogo do time, a final da Copa do Brasil.

Rádio Colorada - Jogo 3 – Internacional 1 x 1 Palmeiras – 29/09/2019

Internacional e Palmeiras se enfrentaram no Estádio Beira-Rio, em Porto Alegre, às 16h de domingo, 29 de setembro de 2019, em jogo válido pela 22ª rodada do Campeonato Brasileiro. O time gaúcho entrou em campo para defender a quarta colocação na classificação e se aproximar do terceiro lugar. Já os paulistas eram vice-líderes da competição e tinham a chance de ficar a um ponto do líder Flamengo. A partida ocorreu 11 dias depois do Internacional perder o título da Copa do Brasil em casa para o Athletico Paranaense, fato bastante presente na memória dos torcedores. Era um confronto equilibrado e difícil para o Inter. Aos 27 minutos do primeiro tempo, Patrick abriu o placar para o Colorado. Na etapa final, William, aos 12, empatou para o Palmeiras. Na Rádio Colorada, o jogo teve a narração de Diego Brião, os comentários do convidado e ex-jogador do Inter Christian, as reportagens de Ernani Campelo e Jairo Winck, e o plantão esportivo de João Callegari. A repórter Jéssica Caldas foi a responsável pela leitura das participações dos ouvintes no WhatsApp.

Quanto ao (1) *formato* da jornada esportiva, há cinco edições do *giro do placar* – aos 16’, 30’ e 42’ do primeiro tempo, e aos 16’ e 30’ da etapa final. Na primeira ocorrência, Diego Brião anuncia: “Giramos o placar pela primeira vez nas ondas da Colorada”. Depois de uma curta vinheta, João Callegari informa o tempo de jogo, o placar e atualiza os resultados das partidas simultâneas pelo Campeonato Brasileiro. A repórter Jéssica Caldas registrou três vezes as participações dos ouvintes durante o jogo. Todas as mensagens continham frases de apoio ao Internacional. Nenhum recado conteve críticas ao time mandante ou análises do jogo. A estrutura de narração dos gols, tanto do Inter como do Palmeiras, foi idêntica: narrador descreve

o lance, repórter detalha, comentarista analisa e o plantão informa estatísticas do autor do gol e a posição do Colorado na tabela com o resultado parcial.

Nas (2) *estratégias de aproximação com o ouvinte*, foram registrados 12 trechos contendo conotações na partida, sendo seis no primeiro tempo e seis no segundo. Destaca-se o bordão criado pelo antigo narrador da Rádio Bandeirantes Fiori Gigliotti e repetido por Brião: “Se levantam as cortinas do espetáculo futebol” (começa o jogo). A mesma expressão se repete ao final do primeiro tempo, e no início e fim do segundo. Algumas frases utilizadas pelo narrador foram: “Apareceram os canhotaços do Nico López” (chutes fortes de perna esquerda), “A equipe colorada tenta encaixotar o Palmeiras nesses minutos iniciais” (tenta mais o ataque em busca do gol) e “Vitor Hugo, anjo salvador da pátria palmeirense” (evita o gol do Inter). Exageros e exaltações ao clube, torcida e jogadores foram registrados em outros 31 trechos, sendo 15 no primeiro tempo e 16 no segundo. Quando um jogador formado na categoria de base do Colorado participa do jogo, o narrador faz questão de mencionar a origem do atleta: “É arremesso manual para o Inter cobrar com o jovem Heitor pelo lado de defesa, que toca para outra cria da base colorada, o jovem Bruno Fuchs, que descarrega para o campo de ataque buscando outro jogador do celeiro de ases, que é Sóbis”. (COLORADA, 29 set. 2019). Brião chama também o atacante Rafael Sóbis de “rei das assistências”, por ter sido o jogador do time que mais deu passes para gol em 2019 até aquele momento. Tanto Jairo Winck como Ernani Campelo referem-se ao goleiro colorado Marcelo Lomba como “o melhor goleiro do Brasil” algumas vezes no jogo. Campelo também é o responsável por chamar o Internacional de “academia do povo” e “clube do povo”.

Em vários momentos utilizou-se exageros para elogiar algumas jogadas, como feito pelo narrador Diego Brião: “Ganhou chance de titular e a confiança tá lá em cima também do Bruno Fuchs!”. A valorização da torcida também foi registrada em algumas frases do comunicador, principalmente no início: “Canta alto a torcida colorada, sente o bom momento da equipe colorada no jogo!” (COLORADA, 29 set. 2019). Apenas duas vezes foram identificados apelidos para se referir a jogadores. Em ambas, o zagueiro Victor Cuesta foi chamado de “Dom Victor Cuesta” por Ernani Campelo. Não foram registradas provocações ao rival local, o Grêmio. Em três momentos os comunicadores remetem a vitórias conquistadas no passado pelo clube. Brião lembra que Patrick, autor do gol do Inter, também havia marcado contra o mesmo Palmeiras no jogo da Copa do Brasil do mesmo ano, em que o Colorado saiu vencedor. O narrador também afirma que o posicionamento de uma falta é semelhante ao gol feito por Rafael Sóbis na cobrança de uma infração num jogo anterior na Copa Libertadores. A referência mais marcante

ocorre quando o ex-jogador do Inter Luiz Adriano, atualmente no Palmeiras, é substituído e Diego Brião narra assim:

Agora o Luiz Adriano sai aplaudido pela torcida do Inter e devolve com aplausos. Ele que é um jogador identificado, criado na base do Inter. Tem um gol, um dos mais importantes na história do Inter naquela semifinal do Mundial de Clubes contra o Al-Ahli em 2006, que ajudou a nos colocar na final, depois vencida contra o Barcelona. Torcedor colorado naturalmente reconhece o que já fez Luiz Adriano com a camisa do Internacional. (COLORADA, 29 set. 2019).

A narração do gol do Inter também possui referência a jogos anteriores.

Diego Brião: Heitor deixa mais atrás para Edenilson. Devolução para Heitor na ponta. Esse combinou com Nico López na ponta, cortou a marcação do Felipe, cruzamento pro centro da área de cabeça é goal! Gooooooooooooo!!! do Internacional! Patrick, o matador do milionário Palmeiras! Mais uma vez aparece Patrick! Converteu na Copa do Brasil, converte no Campeonato Brasileiro e vai dando uma vitória parcial de 1 a 0 pro Internacional, que quer coisas grandes dentro do Campeonato Brasileiro da série A. E para isso, tem que vencer os grandes, e é isso que neste momento faz o Internacional no Beira-Rio Jairo Winck!

Jairo Winck: Nico Lopez acabou com a coluna de Felipe Melo, deixou o jogador fora do lance e fez um cruzamento perfeito! Patrick subiu no segundo pau e de cabeça empurrou a bola, empurrou o Weverton e fez Inter um, Palmeiras zero.

Christian: O Inter muito bem na jogada! O Inter já vinha se impondo, o Inter aqui no Beira-Rio é muito forte! A equipe começou num ritmo interessantíssimo de jogo e finalmente chegou ao gol. Muito bom o Patrick! Patrick é um jogador importante nesse esquema do Odair e tá sendo premiado com esse que gol que é um gol que dá o início da conquista de 3 pontos importantíssimos pro Inter na tabela. (COLORADA, 29 set. 2019).

Nota-se uma descrição curta e denotativa do lance, características que se repetem no gol do Palmeiras.

Diego Brião: Marcos Rocha, cruzamento pro centro da área do Inter, tem corte parcial, ela voltou, chute direto é gol. Gol da equipe do Palmeiras! William, pegou a bola no ar, acertou o canto esquerdo do Lomba. Acho que indefensável! Um chute cruzado com muita força e efeito. Empata o Palmeiras Jairo.

Jairo Winck: Um bom cruzamento de Marcos Rocha. Lindoso acabou fazendo o corte, e foi a quarta tentativa de Wiliam. Desta vez pegou de primeira, chutou cruzado, alta, sobre Marcelo Lomba. Sem nenhuma chance do goleiro do Inter fazer a defesa, empatando o jogo aqui no Beira-Rio.

Christian: Brião, o Inter não voltou com a mesma postura do primeiro tempo. O Inter voltou meio moroso no início do segundo tempo, permitindo que o Palmeiras avançasse as linhas, começasse a criar jogadas de perigo, erros de marcação, enfim, o Inter tem que tá ligado no jogo pra pode igualar e depois chegar a vitória. (COLORADA, 29 set. 2019).

Narrador e repórter reconhecem a beleza do gol de William, enquanto Christian aproveita para fazer um comentário crítico sobre a atuação do time. Pelo baixo número de conotações, apelidos e exageros, Diego Brião adequa-se à escola denotativa de narradores.

Em 28 trechos foram identificados (3) *críticas* em relação à arbitragem. Nos 10 momentos do primeiro tempo, há opiniões dos comunicadores a respeito de lances de falta, às vezes

concordando, às vezes não com a marcação. A crítica mais forte ocorre quando Diego Brião ironiza o árbitro com a expressão “Que boa vontade, hein!”, depois de Ernani Campelo afirmar que o juiz tinha invertido uma falta. O mesmo repórter, já no segundo tempo, elogia o árbitro numa tentativa de reafirmar a credibilidade da emissora.

Diego Brião: O Rodrigo Lindoso sofreu clara falta do Felipe Melo e agora a arbitragem marca.

Ernani Campelo: Aqui a gente enxerga pros dois lados né. A gente torce mas não distorce. E quando a gente diz que uma arbitragem foi criminosa como foi quarta-feira³⁹, é porque realmente ela foi, podem ter certeza disso!

Diego Brião: E do contrário a de hoje tá bem segura.

Ernani Campelo: Bem, tá bem no jogo! (COLORADA, 29 set. 2019).

À medida que o fim do jogo se aproxima, as críticas à arbitragem ficam mais frequentes. Aos 42 minutos do segundo tempo, o Palmeiras chega ao segundo gol, marcado por Bruno Henrique. O árbitro Bráulio da Silva Machado, após checagem no monitor do VAR, anula o gol por identificar um toque no braço de William, na origem da jogada. Na Rádio Colorada, Jairo Winck avalia que a decisão do árbitro foi acertada. Ernani Campelo relata o aplauso irônico do jogador palmeirense Felipe Melo ao juiz e pede cartão amarelo para o atleta. Este lance continua repercutindo até o fim da partida na transmissão.

Jairo Winck: É, ele deu cartão para Victor Cuesta. Eu sinceramente não vi falta, mas agora, depois que ele anulou o gol, tudo virou falta a favor do Palmeiras! [...]

Diego Brião: Parece um sistema de compensação que aplica o árbitro, “anulei o gol, agora vou ter que dar um forçada nas marcações pra eles”, né Christian.

Christian: É, normal isso! Sempre foi assim!

Diego Brião: E agora imagina, anulou o gol no VAR!

Christian: Com a pressão de ter anulado o gol se torna complicado as coisas. (COLORADA, 29 set. 2019).

Além disso, os comunicadores também reclamam do tempo de acréscimo dado no segundo tempo. Quanto às críticas em relação ao próprio time, foram contabilizadas 16 menções, sendo oito no primeiro tempo e oito no segundo. Na etapa inicial predominam comentários positivos a respeito da atuação do Internacional. Já na segunda parte, o comentarista Christian identifica uma queda de produção do time:

O Inter perdeu um pouco da velocidade e intensidade de jogo, e isso permitiu com que o Palmeiras crescesse dentro da partida, no início do segundo tempo e chegasse ao gol. Então, o Inter precisa igualar isso, a intensidade de jogo porque é a forma do Inter botar o Palmeiras em dificuldade dentro da partida. (COLORADA, 29 set. 2019).

³⁹ Ernani Campelo refere-se ao jogo entre Flamengo e Internacional, no Maracanã, no dia 25 de setembro de 2019. Os colorados reclamam de um pênalti não marcado pelo árbitro Luiz Flávio de Oliveira e da expulsão do centroavante peruano Paolo Guerrero por ato de indisciplina quando o jogo ainda estava 1 a 0 para o time carioca. O Flamengo venceu por 3 a 1.

Depois disso, verifica-se algumas cobranças a jogadores, como quando Ernani Campelo chamou o jogador Nico López de “individualista”, ou quando Diego Brião recomendou que o time vermelho “pressionasse a marcação”. Comentários críticos mais fortes foram registrados em relação ao adversário, o Palmeiras. Das 19 ocorrências, 14 foram no primeiro tempo, muitas delas criticando a demora do goleiro palmeirense Weverton para repor a bola em jogo, como no comentário de Brião: “Weverton, que veio com dois potes de cera embaixo dos braços, hein!” (COLORADA, 29 set. 2019). Após o gol do Internacional, da mesma maneira, os comunicadores citam a pressa do goleiro em cobrar o tiro de meta. O volante Felipe Melo também é alvo de críticas. Primeiro, Jairo Winck afirma que ele “mostrou uma de suas virtudes, baixar o sarrafo⁴⁰”. Depois foi a vez de Diego Brião e Ernani Campelo:

Ernani Campelo: E depois teve um chilique, ficou socando a grama. Chiliquento o Felipe Melo! Tiro de meta pro Colorado.

Diego Brião: A parte do chilique sem novidade! Felipe Melo é assim, uma figura um tanto caricata do nosso futebol brasileiro. (COLORADA, 29 set. 2019).

Em outro momento, Felipe Melo também é elogiado por seu futebol, assim como o centroavante colombiano Miguel Borja, que entrou no decorrer da partida.

De maneira geral, avalia-se que o contexto do jogo condicionou, de certa forma, os comentários críticos da transmissão. Enquanto o Internacional vencida, foram registradas poucas reclamações quanto à arbitragem e avaliações positivas sobre a atuação do time. Com o jogo empatado, aumentaram as críticas à demora do goleiro palmeirense em recolocar a bola em jogo, à arbitragem e, em menor quantidade, ao próprio time.

Análise geral da jornada esportiva da Grêmio Rádio Umbro

Características comuns as três transmissões analisadas podem ser consideradas como parte do padrão de jornada esportiva da Grêmio Rádio Umbro. Quanto ao *formato*, observa-se que o *giro do placar* é feito cinco vezes ao longo da partida, com um intervalo mínimo de 10 minutos entre um e outro. Ele é marcado por uma vinheta com a melodia de parte do hino do Grêmio. Narrador informa tempo, placar, etapa de partida e competição disputada. Já o plantão esportivo atualiza resultados paralelos. Jéssica Maldonado também é a responsável por ler as participações dos ouvintes através do Twitter e WhatsApp. A repórter dá preferência a recados positivos dos torcedores, com destaque para aqueles que fazem referência ao bordão do narrador

⁴⁰ Fazer faltas de forte intensidade.

Cristiano Oliveski – “foorma o descontrole”. Apesar disso, ela registra, quando enviados, recados críticos à atuação gremista. Quanto à estrutura do relato de gol do Grêmio, segue o padrão: narrador descreve o lance (termina com o bordão), repórter detalha, narrador introduz a participação do comentarista, chamando atenção para algum aspecto do gol, e o comentarista interpreta. Oliveski pode ainda introduzir na sequência o comentário do sócio-comentarista da partida. Nos gols adversários, esta sequência segue a mesma ordem, finalizando-se no depoimento do comentarista. Porém, não há o grito longo de gol e tampouco o bordão característico.

As *estratégias de aproximação com o ouvinte* começam já no início do jogo, com o posicionamento da emissora através da frase “a mais azul, preto e branco do rádio gaúcho”. Já a narração de Cristiano Oliveski é marcada por diversas expressões de descontração, como o uso frequente de figuras de linguagem, conotações e apelidos em jogadores. Esses recursos são usados espontaneamente, sem uma condição pré-definida que obrigue o narrador a usar determinada expressão, excetuando-se apenas o bordão “foorma o descontrole”, narrado em todos os gols do Grêmio. Por esses motivos, Oliveski encaixa-se na escola conotativa descrita por Soares (1994, p. 61). Assumidamente torcedor gremista, o narrador transparece esta característica ao chamar o adversário de “os caras”, repetir o incentivo “Vamo Grêmio!” no meio das jogadas, orientar jogadores com frases como “Vai pra cima dele”, utilizar o pronome possessivo “nosso” na primeira pessoa do plural para indicar uma posse de bola do Grêmio, e exaltar ações da torcida gremista.

A principal provocação ao rival Internacional utilizada pelos comunicadores da Grêmio Rádio Umbro é a referência ao Gre-Nal em que o time azul fez 5 a 0, em 2015. Sempre que o tricolor aplica este placar ou chega perto dele, utiliza-se a expressão “Virou Gre-Nal”. Este fato é lembrado também nas participações dos ouvintes. Além do clássico, mas em menor quantidade nos jogos analisados, são feitas referências à momentos vitoriosos da história do clube. O principal deles, a Copa Libertadores de 2017, vencida pelo Grêmio. Nos lances de gol do time gaúcho, novamente destaca-se a descontração, exaltação e lembranças de vitórias anteriores. Ressalta-se também os objetivos do clube dentro da competição.

Quanto às *críticas*, fica evidente a influência do contexto do jogo. Quando o placar está favorável ao Grêmio, predominam comentários positivos e poucas referências à arbitragem. Essas últimas, quando ditas, na maioria das vezes, não possuem críticas à atuação do árbitro. Quando o resultado não é de vitória, embora aumente o número de citações, os depoimentos não se assemelham aos de torcedores nas arquibancadas do estádio, prevalecendo uma análise do lance e uma discordância respeitosa. Em relação ao próprio time, predominam análises da

atuação gremista, pontuando, quando é o caso, aspectos negativos. Com o placar empatado ou favorável ao adversário, aumentam o número de cobranças aos jogadores e críticas a tentativas de ataques gremistas. Quanto ao adversário, são feitas poucas referências. Quando aparecem, geralmente elogiam atletas. É possível afirmar que a transmissão da Grêmio Rádio Umbro possui um nível de distanciamento crítico razoável em relação tanto ao seu time, como ao time adversário e à arbitragem. Salvo por frases pontuais de reclamação mais forte do árbitro ou uso do pronome “nosso”, os comunicadores buscam uma análise mais aprofundada dos acontecimentos do jogo.

Análise geral da jornada esportiva da Rádio Colorada

Nas três transmissões da Rádio Colorada analisadas, alguns elementos se repetem, formando o padrão de jornada esportiva da emissora. Quanto ao *formato*, o *giro do placar* ocorre cinco vezes por jogo. Um sinal sonoro marca este momento. Na partida contra o Santos, em 2018, era uma vinheta com o texto “giro do placar”. Já nos jogos do ano seguinte, esse sinal foi apenas um bip curto. O plantão esportivo é o responsável por informar o tempo de jogo, o placar da partida e informações do campeonato após o sinal sonoro. As participações dos ouvintes através do WhatsApp – chamado de InterZap – são lidas de três a cinco vezes por jogo. Destaca-se aqui que a repórter Jéssica Caldas não lê mensagens contendo críticas ao time vermelho, ou mesmo à arbitragem e ao adversário. São preferidos comentários de apoio e incentivo ao Internacional. A estrutura de narração dos gols assemelha-se ao modelo já consolidado nas emissoras mais antigas e tradicionais do Rio Grande Sul: narrador descreve o gol, repórter detalha, comentarista analisa e plantão atualiza a situação do Inter na tabela de classificação com o resultado parcial.

Quanto às *estratégias de aproximação com o ouvinte*, repete-se o **slogan** “a mais vermelha da web e do FM⁴¹”. O narrador Leonardo Fister, classificado como pertencente à escola conotativa, recorre muito a apelidos como forma de valorização de alguns jogadores. “Edshow” (Edenilson), “maestro” (D’Alessandro), “Dom Victor Cuesta” (Victor Cuesta) e “Pantera Negra” (Patrick) são alguns dos recursos usados para estimular o imaginário do torcedor. Outras estratégias que causam o mesmo efeito são a frequente valorização das categorias de base do clube – chamada de “celeiro de ases” – e a exaltação à torcida e à jogadores, como por exemplo

⁴¹ No confronto entre Internacional e Santos a emissora ainda transmitia apenas pela internet. Em 2019 passou a transmitir também em FM.

“Victor Cuesta, o homem que joga de smoking”, ou “Rafael Sóbis, PhD em Sport Club Internacional”. Já o narrador Diego Brião, também procura valorizar a categoria de base, a torcida e os jogadores do clube, mas para isso faz uso de expressões denotativas.

Uma característica muito presente na Rádio Colorado é a referência a momentos vitoriosos do clube, principalmente Gre-Nais, o Mundial de Clubes de 2006 e as conquistas da Copa Libertadores de 2006 e 2010, competições conquistadas pelo time gaúcho. Nos três jogos analisados, não foram registradas provocações ao rival local, o Grêmio, exceto pelos clássicos Gre-Nais. Nos lances de gol, tanto Fister como Brião não possuem bordões característicos. Brião apresenta um único bordão copiado de Fiori Gigliotti: “Abrem-se as cortinas do espetáculo futebol”. Na ideia de se aproximar do ouvinte colorado, não há o grito longo no gol do adversário. Leonardo Fister preza pela valorização do autor do gol, da jogada e da torcida, com exageros e conotações. Já Diego Brião também tem esse objetivo, mas utiliza uma descrição denotativa do lance, tanto na narração e, principalmente, na reportagem. Aliás, Ernani Campelo destaca-se na reportagem com frases frequentes de exaltação a jogadores e torcida, além de exageros.

Quanto às *críticas* em relação à arbitragem, verifica-se que o contexto da partida influencia no tom das críticas dos comunicadores. Quando o resultado parcial é de vitória do Inter, os depoimentos diminuem e tendem a ser mais leves, expondo juízos de valor a respeito do lance. Entretanto, quando há um lance polêmico na partida, com marcação desfavorável ao Colorado, ou quando o time não está na frente do placar, os comunicadores sobem o tom e utilizam críticas e ironias fortes sobre o árbitro. As expressões “vergonha” e “papelão” no jogo contra o Santos, a ironia de Diego Brião na partida contra o São Paulo, e a citação a um “sistema de compensação” do árbitro contra o Palmeiras revelam um tom crítico acima do jornalístico, semelhante ao do torcedor do clube, devido a revolta implícita nesses depoimentos.

Quanto ao próprio time, verificou-se críticas brandas a jogadores individualmente. Apenas no terceiro jogo Ernani Campelo chama o jogador Nico López de “individualista”, muito influenciado pela perda da Copa do Brasil pelo Inter e as últimas más atuações do atleta. Além de brandas, apareceram poucas avaliações sobre a postura do Inter dentro de campo. Diversos são os motivos para isso. Na primeira partida, a polêmica com a arbitragem desviou o foco do comentarista Alexandre Corrêa. Contra o São Paulo, a timidez aparente do ex-jogador Marcelo Labarte, somada a sua falta de prática na função, levaram a comentários com pouca profundidade e crítica. Já na partida diante do Palmeiras, o também ex-jogador Christian é o que consegue ser mais crítico ao identificar uma queda de produção do Internacional no jogo. Ainda

assim, não foram registradas críticas mais fortes, ficando no plano da análise, além de terem ocorrido poucas vezes. Quanto ao adversário, destaca-se a cobrança ao goleiro adversário em colocar a bola rapidamente em jogo. A todo momento, principalmente quando o resultado não favorece o Inter, os comunicadores ressaltam a “cera” do goleiro. Foram registrados ainda, alguns poucos elogios aos times visitantes, valorizando pontos positivos que o Internacional precisava obstruir. De maneira geral, é possível avaliar que os comunicadores se afastaram em vários momentos do equilíbrio esperado de um jornalista, como exposto por Osterman (apud FERRARETTO, 2014, p. 214), principalmente em depoimentos relativos a lances de arbitragem. Salienta-se, entretanto, que essa conduta está, predominantemente, condicionada ao contexto da partida.

Pontos convergentes entre as emissoras

A partir da definição de três eixos principais – formato, estratégias de aproximação com o ouvinte e críticas – aplicados a três transmissões de jogos em Porto Alegre do time profissional masculino, chegou-se à definição de um padrão para cada emissora. Seguindo o critério de análise comparativa (SCHNEIDER; SCHMITT, 1998, p. 33), estabelece-se os elementos comuns em cada categoria:

(1) *Formato*: O giro do placar é feito em média cinco vezes por jogo, sempre marcado por um sinal sonoro – seja bip ou vinheta –, contém os mesmos tipos de informações nas duas rádios. Nas participações dos ouvintes, predominam mensagens de apoio ao clube e elogios à emissora. Já na estrutura de narração dos gols, repete-se a falta do grito longo de gol nas ocorrências contra o time da casa;

(2) *Estratégias de aproximação com o ouvinte*: o uso de conotações, frases de incentivo e exaltação ao clube, à torcida e aos jogadores são comuns nas duas emissoras, tanto na narração quanto na reportagem. Entre os narradores da escola conotativa, acrescentam-se exageros e apelidos a atletas do clube mandante. Eventualmente, recorda-se momentos vitoriosos da história de Grêmio e Internacional, bem como se provoca o rival, buscando acionar um sentimento de nostalgia no torcedor. Nos gols, repetem-se os exageros, apelidos, exaltações e incentivos ao clube, torcida e jogadores. Outra estratégia comum é a repetição de **slogans** que posicionam a emissora como torcedora;

(3) *Críticas*: são condicionadas ao contexto do jogo. Quando ele é favorável ao clube mandante, há uma menor quantidade de críticas à arbitragem e ao próprio time. Do contrário,

essas citações aumentam não só em números como em intensidade. Em relação ao time adversário, são poucas menções: elogios aos jogadores são comuns, mas a principal crítica ocorre quando o goleiro visitante retarda o reinício de jogo por conta do resultado favorável a ele.

Pontos divergentes entre as emissoras

A partir da identificação dos elementos comuns é possível estabelecer as diferenças entre as jornadas esportivas da Grêmio Rádio Umbro e da Rádio Colorada:

(1) *Formato*: nota-se uma diferença no comunicador que informa o tempo e o placar do jogo. Na emissora gremista, esta incumbência é do narrador – semelhante ao que ocorre nas rádios mais tradicionais do Rio Grande do Sul –, enquanto na Rádio Colorada, o plantão esportivo é quem informa. O *giro do placar* é marcado por uma vinheta com a melodia do hino do Grêmio em uma rádio. Na outra, um bip sonoro anuncia cada edição. A vinheta constitui mais um elemento de posicionamento da emissora. Nas participações dos ouvintes, o Twitter também é usado como ferramenta de comunicação na Grêmio Rádio Umbro, enquanto apenas o WhatsApp é utilizado na Rádio Colorada. Jéssica Maldonado registra uma participação crítica ao time, enquanto Jéssica Caldas lê exclusivamente mensagens de apoio ao Internacional. A estrutura de narração dos gols contém uma diferença interessante: na emissora gremista, o narrador Cristiano Oliveski introduz a participação tanto do comentarista como do sócio-comentarista. Isso direciona o depoimento de ambos para o aspecto ressaltado previamente pelo narrador. A própria presença de um associado do clube na transmissão é um elemento diferencial da Grêmio Rádio Umbro. Na emissora colorada, por sua vez, a estrutura de gol adotada é a mais consolidada no rádio gaúcho: narrador descreve o lance, repórter detalha, comentarista analisa e o plantão esportivo atualiza as consequências do resultado parcial para o time vermelho.

(2) *Estratégias de aproximação com o ouvinte*: ao chamar o WhatsApp da emissora de “InterZap”, os comunicadores da Rádio Colorada personalizam o aplicativo. Na transmissão, frases de incentivo aos jogadores, semelhantes às de torcedores, são mais frequentes na Grêmio Rádio Umbro, tais como “Vai pra cima dele!” e “Vamo Grêmio!”. O uso do pronome possessivo na primeira pessoa do plural “nosso”, igualmente repete-se mais na emissora gremista. O número de ocorrências de apelidos é maior na Rádio Colorada, embora os comunicadores gremistas também façam uso desse recurso. Diego Brião representa a escola denotativa na rádio do time vermelho, enquanto a Grêmio Rádio Umbro não possui essa figura. Por outro lado, o

bordão característico de Oliveski cria uma identificação com o torcedor gremista e com o próprio comunicador, verificada em mensagens de ouvintes fazendo referência ao “foooorma o descontrole”.

(3) *Críticas*: a diferença entre as emissoras acentua-se quando o contexto do jogo é desfavorável ao time mandante ou quando há um lance polêmico de arbitragem. Na Grêmio Rádio Umbro predominam as análises dos lances, com descrições e juízos de valor em relação ao fato. As críticas ao árbitro são de certa forma equilibradas, podendo conter cobranças. Entretanto, na Rádio Colorada, os comunicadores sobem mais o tom e usam palavras ásperas para criticar a arbitragem quando essa tem uma decisão contrária ao time da casa. Até marcações corriqueiras, pouco reclamadas pelos jogadores são alvo de críticas na transmissão. Esta postura assemelha-se ao comportamento do torcedor no estádio. Quanto ao próprio time, a Grêmio Rádio Umbro, na figura de seus comentaristas, registrou mais análises aprofundadas do jogo, ressaltando pontos positivos e negativos da equipe gremista, incluindo algumas poucas cobranças. Já na emissora colorada, além de menos intervenções dos comentaristas, houve uma análise mais superficial dos acontecimentos, também com algumas cobranças brandas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise proposta neste trabalho leva em conta primordialmente a escuta atenta das seis transmissões esportivas disponibilizadas nos canais oficiais dos clubes no YouTube. Entretanto, presenciando o processo de produção da jornada, é possível observar profissionais realmente envolvidos com o resultado do jogo. Quando há um gol importante, por exemplo, os comunicadores chegam a se levantar para vibrar. É o que acontece quando o Grêmio faz o segundo gol diante do Vasco, no Campeonato Brasileiro de 2018. O narrador Cristiano Oliveski se levanta para imitar uma galinha e cacarejar no microfone, em referência à falha do goleiro vascaíno Martín Silva. Logo após passar a palavra para o repórter Rodrigo Fatturi, solta um palavrão, aliviado pela vitória gremista conquistada no final do jogo. Outra situação curiosa foi quando os repórteres Diego Brião e Ernani Campelo, o narrador Leonardo Fister e o comentarista Alexandre Corrêa entraram no estúdio da Rádio Colorada logo após o Internacional ter empatado em casa com o Santos, no Brasileirão de 2018. Todos estavam visivelmente irritados com o resultado e, segundo eles, com os erros da arbitragem que prejudicaram o time vermelho e afastaram a possibilidade do time encostar no líder da competição naquele ano. Com os semblantes fechados e desferindo palavrões contra o árbitro Ricardo Marques Ribeiro, refletiam naquele momento o sentimento do torcedor colorado ao deixar o Estádio Beira-Rio.

Outra observação possível que diferencia as duas rádios foi a maior preocupação com a estética do vídeo transmitido no YouTube na Rádio Colorada. Quando é feito o *giro do placar* e a imagem mostra o estúdio da emissora⁴², há a preocupação para que nele só esteja o plantão esportivo e o técnico de áudio, sem outras pessoas que eventualmente possam visitar o estúdio durante a partida. Mochilas, garrafas de água e outros objetos também não devem aparecer na transmissão em imagens. Já na emissora gremista, esta preocupação é menor. A câmera enfoca o plantão esportivo, narrador, comentarista e sócio-comentarista. No fundo, é possível observar quando alguma visita entra na cabine/estúdio, o trabalho do técnico de áudio e a própria televisão em que os comunicadores assistem ao replay do jogo que estão transmitindo.

A partir de aspectos como esses e da análise e do comparativo entre as jornadas esportivas da Grêmio Rádio Umbro e Rádio Colorada, identifica-se um modelo de transmissão de jogos de futebol focado no torcedor. Este modelo tem como objetivo não só informar os movi-

⁴² O estúdio da Rádio Colorada fica junto ao setor de comunicação do Internacional. Apenas narrador, comentarista e repórter responsável pela leitura da participação do ouvinte ficam na cabine de imprensa. Na emissora gremista, ao contrário, toda a equipe de comunicação (rádio, TV e redes sociais) do clube fica na cabine.

mentos da partida como entreter o torcedor-ouvinte através de interatividade, conotações, apelidos nos jogadores, frases semelhantes às de torcedor, exageros, provocações ao clube rival da cidade, referências a momentos vencedores, exaltação da torcida e críticas mais ásperas à arbitragem. A ideia é criar um vínculo com o torcedor, na medida em que o comunicador expressa o sentimento desse torcedor na transmissão. O limite desta identificação são as críticas ao próprio clube, que esbarram no fato da rádio ser uma emissora corporativa, portanto, levemente crítica ao time a que pertence. Sintetizando, as características desse modelo de transmissão são:

- a. participação frequente do torcedor-ouvinte, seja no estúdio ou por mensagens de aplicativos como WhatsApp ou redes sociais como Twitter e Facebook, majoritariamente com elogios e incentivos ao clube ao qual pertence a emissora;
- b. **slogans** de identificação e posicionamento da emissora;
- c. presença de ex-jogadores do clube nos comentários;
- d. referências a momentos vitoriosos da história do clube;
- e. provocações ao time rival da cidade;
- f. exaltação a jogadores através de apelidos ou elogios exagerados a jogadas produzidas;
- g. valorização da torcida;
- h. elogios à estrutura do clube: categoria de base, estádio, etc.;
- i. frases de incentivo ao clube, torcida e jogadores, semelhantes às de torcedor;
- j. exageros na descrição de lances do time a que pertence;
- k. críticas ásperas à arbitragem;
- l. críticas brandas ao próprio time;
- m. falta do grito longo de gol do time adversário;
- n. influência do resultado do jogo no distanciamento crítico.

Cabe ressaltar que o modelo de transmissão torcedor aqui analisado restringe-se às rádios corporativas dos clubes. Tal definição não é exclusiva deste tipo de emissora. É possível encontrar elementos acima elencados em rádios sem identificação com nenhum clube. Neste caso, o regionalismo justificaria o emprego de alguma dessas características. Resultados diferentes poderiam ser encontrados também caso a análise fosse de emissoras de torcedores que transmitem exclusivamente pela internet, como a Rádio Pachola, de gremistas, e a Rádio Inferno, de colorados.

O modelo de transmissão torcedor em questão transita entre o entretenimento e o jornalismo. Como explica Beltrão (apud GUIMARÃES, 2018, p. 48), uma das funções do jornalismo

é divertir. Já Guimarães afirma que para alcançar esse objetivo, ele se funde com o entretenimento. “A criação de um imaginário em torno do jogo de futebol, que conta com aspectos que fogem do essencialmente real” (GUIMARÃES, 2018, p. 51). Esse é o aspecto que justifica a classificação das jornadas esportivas analisadas também como entretenimento. Tanto na Grêmio Rádio Umbro, quanto na Rádio Colorada, narradores, repórteres, comentaristas e plantões adequam-se as funções listadas por Ferraretto (2014, p. 216) na transmissão esportiva. Porém, na emissora colorada há uma integrante exclusiva para ler as participações dos ouvintes. Já na gremista, o plantão fica com essa função extra. Nesta rádio também há mais uma figura, a do sócio-comentarista, para exercer a mesma função do comentarista, com menor profundidade. De todos os analistas citados, o ex-goleiro Mazaropi é quem melhor cumpre com os encargos da função de “ver realmente a partida, explicar ao torcedor o que está acontecendo e tentar prever, com a mesma simplicidade, o que ainda vai acontecer”. (BARBEIRO; RANGEL, 2006, p. 78-79). O bordão criado por Cristiano Oliveski – “foorma o descontrolé” – transformou-se numa marca pessoal do comunicador, como já descrito por Soares (1994, p. 79). Em relação ao modelo tradicional de rotinas produtivas da jornada esportiva, em que “um locutor postado na cabine, no centro do estádio, um repórter atrás de cada gol, um comentarista ao seu lado, um plantão esportivo com informações de outros jogos e repórteres em outros estádios” (BARBEIRO; RANGEL, 2006, p. 65), há uma diferença na Grêmio Rádio Umbro: toda a estrutura de transmissão da rádio localiza-se na cabine do estádio. Apenas os repórteres ficam fora dela, no campo, atrás das goleiras. Na Rádio Colorada, apenas narrador, comentarista e a integrante responsável pela leitura da interatividade ficam na cabine.

Em relação ao distanciamento crítico, as transmissões, principalmente a colorada, se afasta da orientação de Heródoto Barbeiro e Patrícia Rangel (2006, p. 66): “Esse profissional deve saber passar a emoção da competição narrada, mas sem exageros”. Ferraretto (2014, p. 213) afirma que o torcedor espera que o comunicador seja o porta-voz dele na transmissão. Este aspecto é elevado ao extremos nas emissoras analisadas. O ouvinte identifica-se com o narrador Oliveski, como já havia descrito Márcio Guerra (apud FERRARETTO, 2014, p. 214): “Identidade. É isso que muitos torcedores-ouvintes alegam para justificar a preferência por esse ou aquele locutor”.

Ferraretto (2014, p. 215) também salientou que o resultado da partida pode condicionar o tom da transmissão. Este é outro aspecto elevado ao máximo dentro do jogo nas emissoras de Grêmio e Internacional. Apesar disso, o alerta de Paulo Vinícius Coelho segue posto em prática nas rádios: “Vergonha, para jornalista, é equivocar-se na informação, coisa comum quando se

trata de apuração. Mas mentir sobre uma coisa que diz respeito à sua própria vida é esquecer-se do maior compromisso do jornalista: o compromisso com a verdade” (COELHO, 2004, p. 59). Apesar de torcedores, os comunicadores permanecem prezando pela informação verdadeira nas transmissões.

Dentro da ideia de *rádio expandido* (KISCHINHEVSKI, 2016, p. 14) – em que o meio extrapola seu suporte original e passa a se constituir numa linguagem veiculada também em mídias sociais, TV, internet, celulares –, as transmissões da Grêmio Rádio Umbro e Rádio Colorada veiculam suas jornadas esportivas no canal oficial do clube no YouTube. Embora nesse suporte haja a imagem dos comunicadores trabalhando, não há elementos de linguagem audiovisual, por conta do áudio ser o mesmo veiculado em ondas *hertzianas* e no próprio **streaming** da emissora no site do clube. Aqui, aplica-se a ideia de Débora Lopez: “Desta forma, a eficácia informativa do *rádio hipermidiático*, o que se propõe, tem origem e fim na difusão sonora. O conteúdo multiplataforma, embora importante, não se apresenta como fundamental para a compreensão da mensagem” (LOPEZ, 2010, p. 140). Nas transmissões analisadas, verifica-se ainda a *cultura participativa* (JENKINS, 1998, p. 28), na medida em que os ouvintes interagem com a transmissão e tem seus recados lidos no ar.

As jornadas esportivas analisadas reúnem vários valores-notícia (TRAQUINA, 2013), o que fortalece seu caráter noticioso. Entre os critérios substantivos, destacam-se a notoriedade (figuras como o jogador gremista Everton e o colorado D’Alessandro são notícias por si só para os torcedores), proximidade (por ser uma transmissão do clube para o qual o torcedor torce), relevância (os movimentos e o resultado da partida influenciam até no humor dos torcedores), novidade (por ser uma transmissão ao vivo, única no tempo e na história), notabilidade (por envolver Grêmio e Inter, clubes grandes do futebol brasileiro, com milhares de torcedores), e conflito (por haver uma disputa, no caso a partida de futebol). Entre os valores-notícia de construção associados às jornadas esportivas, destacam-se a simplificação (com o uso de palavras de fácil compreensão pelo público e expressões populares), a amplificação (pelos exageros utilizados), a relevância (pelos comunicadores conferirem importância ao confronto transmitido, verificado, por exemplo, nas consequências do resultado para a equipe mandante), a personalização (pelas frases de incentivo à atletas e apelidos, que direcionam o foco do ouvinte para um jogador), a dramatização (pelas frases de incentivo ao clube, torcida e jogadores, apelidos, conotações) e consonância (pela inserção dos acontecimentos do jogo numa narrativa do ponto de vista do torcedor, de fácil compreensão para ele).

Ressalta-se também que as considerações apresentadas pelo presente trabalho não levaram em conta a opinião dos comunicadores em questão pela opção de não entrevistá-los. Alterações poderiam ser propostas caso esta metodologia fosse posta em prática. Por questões de produção, também se optou por não avaliar os depoimentos da abertura, do intervalo e do encerramento da transmissão, algo que também poderia tensionar algumas conclusões. As próprias classificações dos trechos da transmissão são subjetivas e poderiam, eventualmente, transitar entre uma categoria ou outra caso fossem avaliadas por outro pesquisador.

Algumas questões ainda ficam em aberto para uma futura pesquisa: que elementos torcedores aparecem em transmissões de rádios tradicionais e hegemônicas, que não pertencem a nenhum clube, como Gaúcha, Guaíba, Bandeirantes e Grenal? E nas web rádios formadas por torcedores? Como é a recepção do público diante deste modelo? Quais as características deste público? Que contribuição à transmissão e ao clube traz a imagem dos comunicadores veiculada no YouTube, na medida em que o áudio é o mesmo do **streaming** no site e do FM? Que outro formato de jornada esportiva poderia ser proposto? Essas respostas constituem pontos de partida para outros pesquisadores e diretrizes para a continuação deste trabalho numa possível dissertação.

7 REFERÊNCIAS

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2010.

BRITTOS, Valério Cruz. O rádio brasileiro na fase da multiplicidade da oferta. **Verso & Reverso**, São Leopoldo: Editora da Unisinos, ano 16, n. 35, p. 31-54, jul.-dez. 2002.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000.

CEBRIÁN HERREROS, Mariano. O rádio no contexto da comunicação multiplataforma. **Revista Rádio-Leituras**, ano II, n. 2. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, p. 69-105, jul.-dez. 2011.

CHAGAS, Gustavo Monteiro. **Rádio Guaíba: A reformatação da emissora entre os anos 2014 e 2016**. Trabalho de conclusão (Bacharelado em Jornalismo) – Faculdade de Bibliotecologia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/157369>>. Acesso em: 27 nov. 2019

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo esportivo**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

ERBOLATO, Mário L. **Jornalismo especializado: emissão de textos no jornalismo impresso**. São Paulo: Atlas, 1981.

FERRARETTO, Luiz Artur. Uma proposta de periodização para a história do rádio no Brasil. **Eptic – Revista de Economia Política das Tecnologias da Informação e Comunicação**, Aracaju: Observatório de Economia e Comunicação da Universidade Federal de Sergipe, v.14, n. 2, maio-ago. 2012.

_____. A autenticação da realidade pelo radiojornalismo: pistas para compreensão do papel do âncora, do comentarista e do repórter no século XXI. In: ROSÁRIO, Nísia Martins do; SILVA, Alexandre Rocha da (Org.). **Pesquisa, comunicação informação**. Porto Alegre: Sulina, 2016. p. 147-163.

_____. **Rádio e capitalismo no Rio Grande do Sul: as emissoras comerciais e suas estratégias de programação na segunda metade do século 20**. Canoas: Editora da Ulbra, 2007.

_____. **Rádio - Teoria e prática**. 1. ed. São Paulo: Summus, 2014b.

FERRARETTO, Luiz Artur, KISCHINHEVSKY, Marcelo (Org.). **Enciclopédia Intercom de Comunicação - Volume 1**. 1. ed. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa. Análise de conteúdo. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 280-304.

FONSECA, Virginia Pradelina da Silveira. A economia política e os estudos de comunicação. **Verso & Reverso**, São Leopoldo, ano XXI, n. 48, 2007.

GRÊMIO RÁDIO UMBRO Jornada esportiva. Apresentada por Cristiano Oliveski. Porto Alegre: Grêmio Rádio Umbro, 11 nov. 2018, 16h. Duração 1h30min. Grêmio x Vasco da Gama.

GRÊMIO RÁDIO UMBRO Jornada esportiva. Apresentada por Cristiano Oliveski. Porto Alegre: Grêmio Rádio Umbro, 26 set. 2019, 20h. Duração 1h30min. Grêmio x Avaí.

GRÊMIO RÁDIO UMBRO Jornada esportiva. Apresentada por Cristiano Oliveski. Porto Alegre: Grêmio Rádio Umbro, 16 out. 2019, 19h15min. Duração 1h30min. Grêmio x Bahia.

GUIMARÃES, Carlos Gustavo Soeiro. **O comentarista esportivo contemporâneo: novas práticas no rádio de Porto Alegre**. 1.ed. Curitiba: Appris, 2018.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008, p. 25-51

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais: Mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. 1.ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

KLÖCKNER, Luciano. **Nova retórica e rádio informativo: estudo das programações das emissoras TSF-Portugal e CBN-Brasil**. Porto Alegre: Evangraf, 2011.

LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio *all news* brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. Covilhã, Portugal: LabCom, 2010.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. **Historia de las teorías de la comunicación**. Barcelona: Paidós, 1997. p. 78-88.

MELLO, Lucas. **Clubes e Rádios: Jornalismo e fidelização do torcedor**. 2019. Trabalho de conclusão (Bacharelado em Jornalismo) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/200411>>. Acesso em: 10 nov. 2019

MOSCO, Vincent. Repensando e renovando a economia política da informação. **Perspectivas em ciência da informação**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, v. 3, n. 2, p. 97-114, jul.-dez. 1998.

PERUZZO, Cicilia M. K. Observação participante e pesquisa-ação. In: Jorge Duarte e Antonio Barros (Org.). **Métodos e Técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. v. 1, p. 125-145.

PRATA, Nair. **Webrádio: novos gêneros, novas formas de interação**. Florianópolis: Insular, 2008.

_____. Panorama da webrádio no Brasil. In: XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, Manaus. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2013. Disponível em: <www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-0095-1.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2019 .

RÁDIO COLORADA Jornada esportiva. Apresentada por Leonardo Fister. Porto Alegre: Rádio Colorada, 22 out. 2018, 20h. Duração 1h30min. Internacional x Santos.

RÁDIO COLORADA Jornada esportiva. Apresentada por Leonardo Fister. Porto Alegre: Rádio Colorada, 7 set. 2019, 19h. Duração 1h30min. Internacional x São Paulo.

RÁDIO COLORADA Jornada esportiva. Apresentada por Diego Brião. Porto Alegre: Rádio Colorada, 29 set. 2019, 16h. Duração 1h30min. Internacional x Palmeiras.

SCHNEIDER, Sergio; SCHIMITT, Cláudia Job. O uso do método comparativo nas Ciências Sociais. **Cadernos de Sociologia**, Porto Alegre, v. 9, p. 49-87, 1998.

SOARES, Edileuza. **A bola no ar: o rádio esportivo em São Paulo**. São Paulo: Summus, 1994.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo – Volume II**. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. 3.ed. Florianópolis: Insular, 2013.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 3ª Ed. 2008.